



MULHER UNICA

SABEDORIA &
VISÃO PARA
MAXIMIZAR
SUA VIDA

MULHER ÚNICA

EDWIN LOUIS COLE & NANCY CORBETT COLE

MULHER ÚNICA

Tradução
ANDRÉA JAPIASSU



UNIVERSIDADE
DA FAMÍLIA

Copyright © 1989 by Edwin Louis Cole
Copyright © 2004 Estate of Edwin Louis Cole

Título da obra original: *The Unique Woman: insight and wisdom to maximize your life*
Publicado por Watercolor Books®, Southlake, Texas, EUA

As citações bíblicas foram extraídas das versões Revista e Atualizada e Nova Tradução na Linguagem de Hoje, ambas da Sociedade Bíblica do Brasil.

CIP – Brasil, Catalogação na Fonte
Bibliotecária: Daniela Cristina Selmini CRB 9/1336

C655m

Cole, Edwin Louis, 1922-2002.

Mulher Única / Edwin Louis Cole e Nancy Corbett Cole (1924-2000);
tradução de Andréa Japiassu. – Pompéia: Universidade da Família, 2006.

256p. ; 21 cm

ISBN 85-98209-20-3

1. Vida cristã - Mulheres - Orientações. I. Título

CDD:248.843

Índice para catálogo sistemático
1. Vida cristã - mulheres - orientações 248.843

2006 - 1ª Edição
2007 - 2ª Edição
2007 - 2 Reimpressões
2008 - Reimpressão

2008

Todos os direitos de publicação na língua portuguesa reservados à

ASSOCIAÇÃO NOVA SHALOM

Rua José Cândido Prizão, 543

17580-970 – Pompéia, SP

telefone: (14) 3405-8500 email: udf@udf.org.br

www.udf.org.br

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de qualquer modo ou por quaisquer meios sem a prévia permissão dos editores.

Sumário

Introdução	7
1. A singularidade da mulher	11
2. Uma mulher de Deus	31
3. Aproveite a oportunidade	51
4. Submissão: plano de Deus	69
5. A verdade sobre o perdão	89
6. O poder do sexo	107
7. Mitos sobre o casamento	129
8. A “crise da fusão”	147
9. Auxiliadora ou obstáculo?	161
10. Esposas sábias e maridos empedernidos	179
11. Não morra em casa!	199
12. Uma mulher madura	227
Notas e referências bíblicas	247



Desde a Segunda Guerra Mundial, a imagem que a sociedade constrói acerca da figura feminina tem mudado tão rapidamente quanto as tendências da última moda. O ideal vendido em uma temporada se torna ultrapassado na próxima. Em certa época, grupos de mulheres e a mídia mundial apregoavam o “movimento feminista”; contudo, anos mais tarde, esse movimento veio a ser chamado de “reliquia infeliz e constrangedora dos anos 60”.

Em um ano, o ideal de “Supermãe” está em alta; no ano seguinte, em baixa. Certa consultora de Nova York afirma: “Os marqueteiros estão (agora) tratando as mulheres como se fossem — e não sei como dizer isso de outra maneira — gente comum.”¹ Entretanto, cada imagem e ideal apresentados como versões novas e aprimoradas

(à semelhança dos produtos industrializados), de alguma maneira, são inacessíveis a essas “pessoas completamente comuns”. E para as mulheres, cada novo “ideal” se mostra tão restritivo e limitado quanto os anteriores.

Muitas mulheres embarcam em uma procura pelo seu “eu verdadeiro” somente para, no final, se auto-enganarem ou se decepcionarem na tentativa de se encaixar na imagem feminina do momento. Conformando-se exteriormente, mas no íntimo rebelando-se, um dia acabam descobrindo que, bem no fundo, não são aquela pessoa que, devido às circunstâncias, acabaram se tornando. Outras têm medo de admitir que tipo de pessoa realmente desejam se tornar. Hesitam em falar sobre o verdadeiro potencial que acreditam ter. Parecem ter mais facilidade para lidar com a repressão do que com a rejeição.

Algumas mulheres aprenderam como agir para receber rosas, jantares e diamantes. No entanto, jamais conseguem alcançar estabilidade, segurança, satisfação por serem quem são, ou o amor verdadeiro que tanto desejam.

Há muitíssimas mulheres que anulam a própria vida em função da vida do marido ou do namorado, permitindo que o homem, sozinho, viva pelo casal. O resultado disso é a decepção delas com relação aos homens e, conseqüentemente, consigo mesmas.

Inúmeras esposas desejam desesperadamente que seus maridos mudem, que amadureçam, que aceitem as

responsabilidades que lhes cabem e que se tornem os homens que foram criados para ser. Só bem mais tarde, porém, é que percebem que uma mulher casada realmente livre é aquela que está casada com um homem “maximizado”, um homem em todo seu potencial.

As solteiras querem encontrar o “homem certo”, mas a maioria não percebe que jamais encontrará o homem “certo” enquanto estiver procurando nos lugares “errados”.

Hoje vivemos em um mundo de fraldas descartáveis, lâminas descartáveis e mulheres descartáveis. Todos os dias muitas mulheres são abandonadas e descartadas. A conveniência tem mais valor que o compromisso.

Decepcionadas e insatisfeitas, as mulheres lutam para que as leis mudem a sociedade. Levantam a voz exigindo que as pessoas mudem mas, no íntimo, anseiam por mudança em sua própria vida.

Qual é o padrão para determinar as mudanças necessárias?

Quais são as pessoas que têm de empreender essas mudanças?

E quem irá garantir que as mudanças serão cumpridas?

Onde está a justiça e o poder?

Existe apenas um único padrão verdadeiro, uma grande autoridade, uma justiça perfeita, uma fonte de poder capaz de resistir e sobreviver aos testes do tempo, às pressões da sociedade, à constante troca de autoridades

e às muitas variações deste mundo. Tal autoridade e poder encontram-se em Jesus Cristo — o Salvador de todos, o Senhor da Vida — e em sua eterna verdade.

A genuína dignidade da mulher jamais pode ser avaliada pelos sentimentos de um homem ou pela aprovação da sociedade, mas pelo próprio caráter da mulher avaliado à luz da Palavra de Deus.

Não há outro padrão de avaliação.

Nas páginas seguintes tentamos transmitir alguns dos princípios, padrões e verdades de Deus para ajudar o leitor a atingir objetivos mais elevados, ter uma vida melhor e desfrutar de relacionamentos mais construtivos.

Este livro não é nenhum extenso tratado sobre a condição da mulher. Também não é uma compilação de conselhos, nem mais um dos milhares de livros de “auto-ajuda”, ou, ainda, um manual com fórmulas para o sucesso. Neste livro simplesmente apresentamos algumas das verdades que aprendemos em nossa convivência durante muitos anos de casamento e ministério.

Então, fique à vontade e leia.

Depois coloque os ensinamentos em prática e colha os resultados.

Afinal, a verdade é como uma boa injeção: é eficaz, mas não faz nenhum efeito se não for aplicada.



EDWIN

Durante anos, tenho viajado pelo mundo inteiro, ministrando principalmente em reuniões “exclusivas para homens”. Em certa conferência, na qual eu era o palestrante convidado, o grupo era misto, ou seja, havia tanto homens quanto mulheres no auditório. A mulher que me apresentou à platéia aproveitou a oportunidade para fazer uma brincadeira sobre o meu ministério com homens. Ela falou:

Deus criou a luz e disse:

— Posso fazer melhor.

Então criou os mundos. Depois Ele disse:

— Posso fazer melhor.

Então criou os animais. Olhou os animais e disse novamente:

— Posso fazer melhor.

Então criou o homem. Depois Deus viu tudo o que tinha feito e, mais uma vez, disse:

— Posso fazer melhor.

E então criou a mulher. Aí Deus descansou porque já não havia nada melhor para ser criado.

Todos nós rimos, e ela deu o seu recado.

As mulheres são uma criação divina incomparável. Tanto homens quanto mulheres têm singularidades dadas por Deus para se complementarem entre si. No entanto, a singularidade de muitas mulheres foi danificada, mudada ou pervertida de alguma maneira. Com isso, essas mulheres foram roubadas, feridas e limitadas em sua feminilidade.

Durante vários anos, as mulheres têm me pressionado para que eu lhes permita assistir às reuniões que coordeno com os homens. Os encontros são exclusivos para homens simplesmente porque eles reagem de forma diferente quando não há mulheres no recinto. Mas a demanda por parte das mulheres se tornou tão grande que num determinado ano decidi marcar também reuniões “exclusivas para mulheres”. Nancy liderava tais encontros, e eu falava e ministrava. Literalmente milhares de mulheres de dife-

rentes formações, culturas, raças e crenças compareciam às reuniões realizadas em muitos países.

Antes de começarmos essa nova etapa do ministério, nem eu nem Nancy tínhamos idéia da infinidade de problemas, feridas, traumas físicos, mentais e morais que afetavam o senso de singularidade das mulheres. Foi extremamente recompensador ver centenas, aliás, milhares de mulheres que foram ajudadas, transformadas, e cujo senso de singularidade foi restaurado durante nossas reuniões “exclusivas para mulheres”.

Nos Estados Unidos, a cada quinze segundos uma mulher é espancada.¹ Por décadas, uma mulher tem sido vítima de estupro ou de tentativa de estupro a cada três minutos e meio. Setenta e sete por cento das vítimas de crimes violentos cometidos por parentes eram mulheres.² Uma em cada quatro mulheres já foi molestada. Além disso, levemos em consideração os muitos casos de privação emocional, abuso mental, negligência física e outras práticas que quase nunca são relatados às autoridades. Nancy e eu percebemos que a enorme diferença entre as mulheres muitas vezes tem origem na infância. As mulheres que apresentavam uma auto-imagem negativa por causa de rejeição, abuso ou negligência paterna, controle materno excessivo, rivalidade ou hostilidade entre irmãos ou qualquer outro tipo de desajuste familiar, eram aquelas cujo senso de singularidade estava prejudicado. Isso as

levava a desenvolver padrões de comportamento anômalos ou relacionamentos doentios. Tudo isso, porém, foi rompido quando o Senhor Jesus Cristo lhes restaurou o senso de singularidade.

Quando o senso de singularidade de uma mulher é roubado, dilapidado ou destruído, causa um dano quase irreversível a ela e aos que a cercam. Elas até sobrevivem, mas, pelo resto da vida, carregarão dentro de si a dor, o rancor, a amargura e o sentimento de perda. Algumas carregam marcas emocionais, têm distúrbios mentais, tendências suicidas ou se alienam da sociedade. A maioria, contudo, aprende a suprimir ou a reprimir as experiências e lembranças dolorosas, porém jamais desfruta a verdadeira liberdade característica da singularidade de ser mulher. A ajuda psicológica tem sido uma fonte de alívio no que diz respeito à tristeza e ao remorso, ajudando a amenizar um pouco o sofrimento. Porém, Deus providenciou uma maneira de alcançar a restauração integral dessa singularidade.

Certa vez uma senhora me pediu que orientasse os homens a mandarem cartões no aniversário da esposa, no aniversário de casamento e em outras datas significativas para o casal. Ela estava falando sério quando me pediu isso, e eu entendi o porquê. Ela queria se sentir especial, queria que as coisas importantes para ela fossem tratadas com respeito e dignidade. Queria ter a certeza de que

seu marido pensava nela de modo especial e diferenciado, e, portanto, a honrasse em ocasiões especiais.

Todos, homens e mulheres, solteiros e casados, têm um grande desejo de reconhecimento que necessita ser satisfeito, uma necessidade de afeição que deve ser suprida, um desejo de receber atenção que precisa de ser atendido.

Quando dou palestras, freqüentemente conto a história de um homem e uma mulher que estavam passeando de carro, e essa história sempre causa risadas na platéia.

Ele está ao volante. Ela, no banco do passageiro. O carro está parado no sinal vermelho. A mente dele está divagando. Ela está em silêncio, introspectiva. De repente, ela dispara:

— Você me ama?

Para ele, a pergunta dela parece totalmente descabida para o momento. Nada tem a ver com a situação em que eles estão e nem com o que ele está pensando; é inapropriada para a ocasião. Então, com desinteresse, ele resmunga de modo robótico:

— Amo sim.

Mas a resposta não é suficiente para satisfazê-la, então ela insiste:

— Você me ama?

Confuso, ele olha para ela e retruca:

— Eu já disse que sim!

— Não foi isso que eu perguntei, replica ela.

Com uma mudança de estado de espírito, da necessidade branda para um desejo intenso, ela o inquire de modo incisivo:

— Eu perguntei se você me ama!

Engatando a primeira e saindo rapidamente assim que o sinal abre, ele fala alto:

— Eu já disse que te amo, tá bom?

Ela se empertiga no banco e replica mais alto ainda:

— Só o que perguntei foi se você me ama, e você já começa a gritar!

Ele não responde nada e nos vinte minutos seguintes paira entre os dois um silêncio carregado de tensão. Por fim, não conseguindo mais suportar a situação, ele se vira para ela e diz:

— Amorzinho, me desculpe pela maneira como eu agi com você. Me perdoe. Acho que o diabo aprontou mais essa.

Entretanto, dessa vez o diabo nada teve a ver com isso! O problema foi a “surdez” insensível do marido! Tudo que ela desejava era que ele demonstrasse um pouco de afeição, algum reconhecimento pessoal. Ela desejava que seu senso de singularidade fosse satisfeito por meio da afeição e da atenção pessoal.

Se você, que está lendo este livro, é um homem casado, quero lhe dar um conselho. Da próxima vez que sua esposa lhe perguntar “Você me ama?”, vire-se para ela e responda: “Tanto quanto é verdade que o céu é azul, que a água é molhada e que as montanhas são altas, assim também é verdade que eu amo você!”

E então observe o que acontece quando você dá à sua esposa atenção integral ao invés de migalhas.

Toda mulher necessita de amor e valorização para satisfazer seu senso de singularidade. Se uma mulher é valorizada apenas pelo seu corpo, e não por ser quem é como pessoa, o resultado pode ser trágico. Em Hollywood existe um cemitério cheio de sepulturas de mulheres cuja história foi essa. As solteiras sabem disso muito bem. O sentimento de desvalor pessoal pode levar alguém à ruína completa.

Numa conferência com um grupo de pastores de Dallas (EUA), eu falava dos problemas que as esposas de pastores enfrentam. Ao falar sobre a necessidade que cada pessoa tem de ser amada e valorizada, mencionei o fato que muitos pastores não entendem o motivo de sua esposa estar deprimida e ressentida com o marido, o ministério ou com a congregação.

Com muita freqüência, o que acontece é isto: a diretoria de uma igreja contrata um pastor, dá-lhe um salário, e ainda espera que a esposa do pastor trabalhe na igreja

tanto quanto ele. Ele recebe salário. Quanto a ela, o máximo que recebe é, às vezes, uma manifestação casual de apreciação, o que não chega a demonstrar o real valor dela para a igreja.

As mulheres da congregação esperam que ela esteja envolvida em todas as atividades, liderando grupos femininos, sempre muito bem penteada e vestida, com seus filhos sempre impecáveis, sempre sendo um amoroso apoio para seu marido, e sempre compreensiva com relação aos desejos dos membros da igreja.

Pouco amor e desvalorização são fatores que tornam uma mulher infeliz.

Olhando para aqueles ministros, lhes disse sem rodeios:

— Quando vocês não demonstram amor por sua esposa, nem procuram maneiras de a congregação também o demonstrar; quando as transformam em voluntárias que trabalham tanto quanto funcionários assalariados, aí vocês estão procurando problemas. — E continuei:

— As esposas de pastores, que trabalham na igreja ao lado do marido, também precisam se sentir valorizadas. Recompensem o esforço delas! Ajudem-nas a desenvolver um senso de valor pessoal. E transmitam isso a elas com atitudes e gestos, não só com palavras!

Mais tarde, dois pastores me disseram que essa mensagem mudou o casamento deles. Até então eles jamais haviam entendido as atitudes da esposa em relação ao

ministério deles. Na verdade, não haviam entendido isso antes porque o senso de singularidade deles próprios estava sendo satisfeito pela igreja, enquanto o da esposa se encontrava totalmente desprezado.

A vida tem de ter valor, senão será absolutamente vazia!

Uma compreensão bíblica dos homens e das mulheres revela que as fontes de satisfação de cada um são diferentes. Os homens foram criados conforme Adão, que recebeu o domínio sobre a terra para a cultivar, guardar, governar e supervisionar o processo de reprodução pelo qual tudo seria multiplicado segundo a sua própria espécie.³ A partir de então, o senso de singularidade do homem é basicamente satisfeito por meio de seu trabalho, e sua realização pessoal vem do processo de reprodução envolvido nisso.

A maior satisfação do fazendeiro não é arar a terra nem semear ou irrigar o solo, e sim fazer a colheita, pois isso corresponde à reprodução. A maior satisfação do vendedor é ver um cliente satisfeito. Um pregador pode começar a ficar cansado de fazer o bem, mas a satisfação com seu ministério o rejuvenesce sempre que, no processo de reprodução, alguém aceita a mensagem da salvação e nasce de novo pelo Espírito de Deus.

O próprio Jesus, quando se cansou numa viagem, sentou-se perto de um poço enquanto os discípulos foram comprar comida e começou a conversar com uma

mulher. O resultado foi que ele se revelou como o Messias e ela creu nele. Quando os discípulos voltaram, ele lhes disse: *“Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.”*⁴ Ele havia reencontrado forças por meio do processo de reprodução, que consistia em conceder a sua revelação e a vida eterna àquela samaritana.

Adão era responsável por cuidar do jardim e amava a Deus. Porém, como ninguém é semelhante a Deus, Adão estava “sozinho” porque não havia alguém que fosse semelhante a ele. Para que exista amor, tem de haver um ser-objeto desse amor. Por isso Deus criou a mulher para ser a companheira de Adão, sua semelhante, o objeto do seu amor. Ela foi criada com a função de “auxiliadora”⁵, ou “complementadora”. Na criação, ela foi feita para ser o complemento do homem em Deus.

Na criação, Deus investiu de si mesmo em Adão. Ele soprou nas narinas de Adão, que se tornou “alma vivente”.⁶ Ao colocá-lo no Jardim do Éden, ele colocou o Reino de Deus dentro de Adão e Adão dentro do Reino de Deus. As características de Adão emanavam do caráter do próprio Deus, que, no ato da criação, soprou-as em Adão. Assim, Adão teve a natureza de Deus implantada em si, tanto a masculina quanto a feminina, a vigorosa e a sensível, a disciplinadora e a nutridora.

Deus tomou uma costela de Adão para criar a mulher. A costela era símbolo de algo tomado de Adão e colocado

em Eva. Se Deus tivesse criado a mulher a partir de qualquer outra coisa que não existisse em Adão, Ele a teria criado inferior ao homem. Porém, Deus jamais criou mulher nenhuma inferior a qualquer homem! Na criação, a mulher foi feita a partir do homem, mas, desde então, todo homem vem da mulher. Com isso, Deus mostra a igualdade entre homens e mulheres.

Deus então separou a parte feminina, nutridora e sensível de sua própria natureza, já instalada em Adão, e a deu à mulher como pontos fortes, deixando o homem com a parte masculina, disciplinadora e vigorosa.

Todas foram e são qualidades dadas por Deus.

Tanto o homem quanto a mulher têm qualidades necessárias um ao outro e ao mundo.

Quando Deus criou o homem, chamou-o de Adão. Após criar a mulher e uni-los pelo casamento, Deus os chamou apenas pelo nome de Adão.⁷ Isso indica que ela é o complemento do homem e que, juntos, formam uma “unidade”, um “todo”.

A satisfação maior do homem está no processo de reprodução, bem como a da mulher. O senso de singularidade do homem é basicamente satisfeito na relação com o trabalho, mas o da mulher é basicamente satisfeito na relação com o homem. Uma mulher solteira não tem de se casar para ser “completa”, mas há um senso de singularidade nela que seria plenamente satisfeito no casamento.

Quando se começa a entender como Deus originalmente criou homens e mulheres, começa-se a compreender a razão de tantas dificuldades no relacionamento conjugal.

Um problema comum no casamento é o fato de que o homem e a mulher geralmente não reconhecem ou não apreciam a individualidade nem a singularidade do outro. Cada um sonha com o cônjuge ideal, e então se casa com o real. A diferença entre o real e o ideal é o grau de decepção que cada cônjuge sente no casamento. *As decepções não se baseiam na realidade que encontramos no casamento, mas na idealização acerca do que se esperava encontrar.*

Lidando com homens, percebi que muitos não entendem uma das regras da vida, segundo a qual o homem tem de se dedicar à mulher e fazê-la sentir-se única. Eles podem até fazê-lo involuntariamente de vez em quando, mas, por não entenderem o princípio, não o transformam em um hábito.

O namoro é um exemplo clássico dessa verdade. Durante o namoro, o homem geralmente se esforça ao máximo para convencer a mulher que escolheu de que deseje somente ela e mais ninguém no mundo. Ela é a opção exclusiva para tornar a vida dele completa. Quando ela finalmente estiver convencida, completamente convicta disso, então irá concordar em se casar com ele.

No entanto, após o casamento, é possível que ele não mantenha mais a atitude que tinha antes ou nem mesmo se esforce para satisfazer o senso de singularidade dela. E depois ele não consegue compreender por que ela não se mostra submissa mais, ou por que não age mais como “costumava agir”. Isso acontece porque ele não mais se empenha para satisfazer o senso de singularidade dela ou simplesmente o ignora por achar que já a conquistou definitivamente.

Na verdade, foi a mudança dele que gerou a mudança nela.

O grande perigo no casamento é quando um dos cônjuges começa a exigir que o outro o satisfaça. O marido não pode exigir a submissão da mulher, e esta não pode exigir a afeição do marido. Submissão e afeição têm de ser dados voluntariamente. Contudo, onde falta o amor, falta tanto a submissão quanto a afeição.

A sociedade moderna coloca um fardo bastante pesado sobre homens e mulheres. *Os homens sentem a pressão para realizar; as mulheres sentem a pressão para se enquadrar.*

A pressão sobre a mulher para que ela se enquadre vem de todos os setores da sociedade. Seu marido talvez a pressione para que se enquadre no “ideal” dele de esposa. Conscientemente ou não, também sente a pressão dos filhos, dos pais e dos amigos para se enquadrar na

imagem que eles fazem dela. Além disso, os manipuladores modernos da mídia (chamados de “publicitários”) impõem suas idéias sobre feminilidade com uma pressão impiedosa, de modo frio e calculista, deturpando os conceitos para venderem mais seus produtos. Parece que não se importam nem um pouco com o estresse que causam à sociedade.

Não é de se admirar, portanto, que as mulheres de hoje pareçam confusas, feridas e desencorajadas. Tentar corresponder às expectativas dos outros é frustrante para uma mulher que deseja atingir suas próprias metas na vida, satisfazer seu desejo de ter uma identidade própria ou alcançar, como recompensa, o senso de realização pessoal.

O rancor que ela desenvolverá contra os que não a aceitam como ela é irá provocar-lhe uma hostilidade latente que se manifestará sob a forma de irritabilidade, raiva ou colapso. Uma frase que expressa perfeitamente tal situação é: “Pare o mundo que eu quero descer!”

Deus, porém, tem uma solução para isso!

A resposta divina é agradá-lo em primeiro lugar e acima de tudo. Ao agradar a Deus, a mulher se tornará agradável aos outros, incluindo a si mesma.

Há um descanso naquilo que é eterno, que nos liberta do fardo daquilo que é temporal.

A razão pela qual muitas mulheres na Bíblia seguiram, amaram e serviram a Jesus foi o fato de que Ele satisfazia de

maneira perfeita a necessidade que tinham de se sentirem únicas, especiais. Ao tratá-las como iguais e co-herdeiras com Ele de tudo o que o Pai celestial lhe dera, Jesus as elevava ao lugar que Deus originalmente criou para elas. E Ele jamais muda.

Você, mulher, é única, singular. Deus a criou para ser única, e nos pontos em que essa singularidade sofreu danos, Ele restaura por intermédio de Jesus Cristo.

NANCY

Eram seis horas da tarde em Fênix, Arizona (EUA). Olhei para o meu relógio enquanto checava o salão de um dos maiores hotéis da cidade onde Edwin e eu tínhamos marcado uma reunião para mulheres naquela noite.

Então pensei: *Afinal, que mulher vai poder comparecer a uma reunião às 18:30h, quando tem de trabalhar, preparar o jantar ou auxiliar os filhos nas tarefas da escola?*

Porém, poucos minutos depois das seis, as primeiras mulheres chegaram e depois outras, até que, por fim, havia centenas, ocupando todos os assentos disponíveis. Esperavam ansiosamente a ministração que, de diversas maneiras, causaria transformações em suas vidas. Só Deus sabia, de antemão, como isso haveria de ocorrer.

Ao final de quase todas as nossas reuniões, depois da mensagem, Edwin orava pelas mulheres que tinham

sofrido abuso físico, sexual ou de outro tipo, e lhes falava sobre o princípio bíblico do perdão. Ele as aconselhava a se libertarem do rancor, das decepções, da amargura e da falta de perdão que sentiam em relação às pessoas que as haviam vitimado.

Naquela noite, enquanto orávamos, mais uma vez vimos Deus realizando milagres na vida daquelas mulheres. Uma em particular ficou em minha memória. Tinha mais de sessenta anos, era alta, elegante e simpática, mas havia um sinal de tristeza em seus olhos e, ao redor da boca, rugas discretas que denotavam amargura.

Depois da oração, com o rosto molhado de lágrimas, ela nos contou que tinha sido molestada quando era criança. Jamais falara com alguém sobre isso. Disse-nos que, embora tenha conseguido ser bem-sucedida na vida, a dor e a angústia do molestamento sempre a acompanharam, ainda que cuidadosamente ocultadas. Naquela reunião, ela publicamente proferiu o perdão ao ofensor e se livrou completamente da dor e da amargura daquela lembrança. Finalmente estava livre! Seu rosto brilhava através das lágrimas, seus olhos resplandeciam com o amor de Deus.

Retornamos ao hotel onde estávamos hospedados com o corpo um pouco cansado, mas com o espírito revigorado. Deitada, antes de dormir, fiquei pensando nos poucos minutos que Deus levava para curar aquela mulher, em

contraste com os muitos anos que ela passara escondendo de Deus e dos outros a sua dor.

Naqueles encontros, o que mais vi foram mulheres que realmente não sabiam que Deus se preocupa com cada área de suas vidas — áreas nas quais elas foram feridas tão gravemente; áreas em que não encontravam descanso; áreas em que os sentimentos estavam profundamente enraizados mas não podiam compartilhá-los nem mesmo com o marido, com os pais ou com outras pessoas íntimas.

Em conseqüência disso, a auto-estima e o senso de valor delas eram muito baixos. Elas ficavam se perguntando repetidamente: “Será que Deus se importa comigo? Será que alguém se importa? E por que eu mesma devo me importar com essas coisas? O tempo todo sinto o nó na garganta e as emoções asfixiadas! Como posso me livrar disso? Sim, sou filha de Deus, mas onde está a vida abundante que ele me prometeu?” Então, afinal, começaram a entender e a acreditar que Deus se importava, sim, com elas e, portanto, iria ajudá-las.

Durante um período de crise em minha própria vida, perguntei: “Deus, quando o Senhor irá se mostrar forte para comigo?”⁸

Sim, Deus é fiel. Ele é bom. Entretanto, muitas vezes nossa vida está em tal desordem que demora meses ou anos para Ele nos endireitar. Deus nos leva até o ponto

em que possa nos abençoar sem que façamos mau uso das bênçãos ou tiremos vantagens ilícitas delas.

Sempre fico maravilhada e agradecida quando vejo o tremendo poder e amor liberados do coração de Deus para restaurar os espíritos oprimidos, restabelecer os feridos e curar os quebrantados de coração.⁹ O compositor Charles Gabriel ficou “maravilhado na presença de Jesus”.¹⁰ Sempre repito essa frase quando vejo pessoas transformadas diante de meus olhos. Sei que eu mesma sou uma dessas pessoas.

Deus ama as mulheres! Somos sua criação singular! Cada mulher foi criada para ser especial. Ele se importa tanto com você, particularmente, quanto com todas as demais mulheres — ou homens.

A Bíblia diz: “*Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia.*”¹¹ Então Deus olhou para você, mulher, e disse: “Que excelente trabalho fiz!” Ele planejou tudo o que você iria fazer em sua vida. Se você está ou não cumprindo os planos dele, isso não é problema só seu, é dele também.

A passagem bíblica continua afirmando: “*E quão preciosos são para mim, ó Deus, os teus pensamentos! Quão*

grande é a soma deles! Se os contasse, seriam em maior número do que a areia; quando acordo, ainda estou contigo."¹² Às vezes achamos que precisamos estar sempre pensando no Senhor para sermos verdadeiramente "cristãos". Se nossa mente vagueia, temos medo de estar nos desviando. Mas o fato é que *Ele* está sempre pensando em nós. É da fidelidade *dele* que dependemos, e não da nossa!

Antes mesmo de você acordar pela manhã, Deus já está pensando em você. Aleluia!

Não há razão que a impeça de vir a ser tudo o que Deus planejou que você fosse. Você pode ser tão grande quanto qualquer herói ou heroína da Bíblia, mas existem obstáculos que terá de superar, como eles fizeram. Além disso, o inimigo de nossa alma, Satanás, é real, e se conseguir convencê-la de que Deus realmente não a ama, conseguirá também roubar a sua singularidade. Porém, se você estiver totalmente convicta, de coração, de que Deus a ama, nada poderá impedi-la de atingir os propósitos divinos para sua vida.

Na noite da reunião em Fênix, minha fé vacilou enquanto eu esperava a chegada das mulheres. Mas o que realmente mais me impressionou foi que *elas vieram*, independentemente da hora, com o objetivo de buscar a bênção do Senhor. Fiquei comovida pela pureza de propósito que demonstraram em buscar a Deus, e por aquela

mulher que esperou a vida inteira por uma ajuda que estivera à sua disposição todo o tempo. Quantas outras estarão na mesma situação?

Nunca, nem mesmo em meus sonhos mais ousados, eu poderia imaginar que um dia estaria escrevendo esses pensamentos em um livro! Após muitos anos como esposa de empresário e, depois, como esposa de pastor (ocupações diferentes do mesmo homem), como mãe, avó e profissional — tendo provado e visto que Deus é fiel,¹³ que nunca mudou, que jamais me deixou ou me abandonou¹⁴ — quando fui convidada a ajudar Edwin neste livro, senti que tinha algo para compartilhar com base em uma vida inteira de experiências. Por isso desejo compartilhá-las com *você*.



EDWIN

Nosso atual ministério com homens começou há muitos anos, a partir de um entendimento da verdade relacionada à nação de Israel quando saiu do Egito para entrar em Canaã. Canaã era a “terra prometida”, o local onde Deus queria que Israel vivesse pela fé para poder receber o cumprimento das promessas divinas, feitas séculos antes ao patriarca Abraão. Era um lugar para desfrutar da presença e das bênçãos de Deus.

Canaã era uma terra rica, que manava “leite e mel”¹, ao contrário do Egito, onde o povo trabalhava apenas por pão e água. A Canaã do Antigo Testamento era uma simbolização da vida neotestamentária registrada no livro de Atos e vivida ainda hoje. Para nós, Canaã simboliza um

lugar real em que entramos pela fé em Jesus Cristo e por intermédio do poder do Espírito Santo. É um lugar onde vivemos pela fé, onde as promessas de Deus se cumprem e onde Deus derrama bênçãos abundantes sobre nós.

No entanto, cinco pecados impediram uma geração inteira de israelitas de entrar em Canaã, fazendo que, com exceção de dois que foram fiéis, todos morressem no deserto. Esses cinco pecados foram: cobiça, imoralidade, pôr o Senhor a prova, idolatria, e murmuração.²

O entendimento que tive e ainda tenho é que são esses mesmos cinco pecados que impedem hoje que os homens exerçam plenamente a sua hombridade, que evitam que os casamentos alcancem todo seu potencial, e que impedem as nações de conseguirem grandeza ou longevidade. Depois de ministrar essas verdades aos homens por anos, escrevi um livro chamado *Maximized Manhood* (Homem ao Máximo)³ que trata extensivamente do assunto.

Como mencionei, a maioria das nossas reuniões é basicamente apenas para homens. Então, foi muito interessante quando, certo dia, uma mulher me questionou acerca de nosso ministério. “Por que não há mulheres nas reuniões?”, perguntou.

Minha resposta sincera era que os homens agiam de maneira diferente quando não havia mulheres no recinto. Não havia muita coisa que uma mulher não devesse

escutar, mas eu falava de assuntos como esses cinco pecados muito abertamente e sem rodeios. Expliquei a ela como depois eu incentivava os homens a se arrependem desses pecados, e que talvez esse momento pudesse ser bastante constrangedor para uma mulher.

“O que o faz pensar que apenas os homens cometem esses pecados?”, ela replicou. “O senhor não acha que as mulheres também os cometem e precisam se arrepender?”

Foi um bom argumento. Todos nós somos sujeitos às mesmas tentações, crises de identidade, pecados, e todos temos necessidade de Jesus Cristo. Descobri recentemente que os mesmos materiais e mensagens que apresentávamos para os homens agora estão sendo usados por inúmeras igrejas para desenvolver um ministério com mulheres!

As mulheres sempre gostaram de ler os livros que escrevemos para os homens. Porém, eu aconselho, que se elas lerem o livro primeiro, não sublinhem nada antes de entregá-los ao marido ou ao namorado!

Reconheço que é verdade. As mulheres precisam desse tipo de ministração tanto quanto os homens. Vamos avaliar esses cinco pecados mencionados e ver como se aplicam às mulheres.

Cobiça é amor pervertido; é o desejo de agradar a nós mesmos às custas dos outros. O amor, ao contrário, é o desejo de agradar os outros ainda que seja às custas de nós mesmos.

As mulheres que acumulam dívidas altíssimas no cartão de crédito e, quando confrontadas pelos maridos, dizem “Fiz isso porque te amo” estão mentindo. Isso não é amor, é cobiça. A ganância é uma forma de cobiça. É a mesmíssima coisa, quer aconteça em Wall Street ou no talão de cheques de uma mulher.

A glotonaria também é uma forma de cobiça. Mulheres e homens obesos geralmente estão nessa condição devido à volúpia de seu apetite. Um corpo obeso, porém, pode impedir uma mulher de viver um casamento em plenitude. Jamais me esquecerei de um homem de Houston (EUA) que me procurou após uma conferência. Ele me confidenciou que sua esposa ia a várias reuniões, pedindo oração pelo casamento deles, que estava em sérias dificuldades. Ela dizia que não sabia mais o que fazer, pois seu marido não demonstrava nenhuma afeição para com ela.

Então, ele me disse:

Amo minha mulher. Mas ela ganhou tanto peso que não consigo mais sentir atração por ela. Não agüento nem tocá-la ou vê-la nua. O seu emagrecimento resolveria totalmente o problema do nosso casamento. Já me ofereci para comprar-lhe roupas novas, fazermos uma viagem de lua-de-mel, e pagar programas de reeducação alimentar — tudo como incentivo para que ela perca peso. Mas ela não consegue ver essa necessidade.

Eu o aconselhei, mas não fiquei sabendo o que aconteceu depois. Precisamos passar pelo aspecto físico para chegar ao espiritual.⁴

Uma amiga nossa, solteira, queria encontrar um homem que a amasse pelo espírito cristão que ela possuía e não pelo corpo. Mas quando discerniu isso, entendeu que não poderia negligenciar o corpo e esperar que um homem não notasse isso. Quando perdeu quase catorze quilos, ficou muito mais atraente, cativante, extrovertida, tornou-se mais confiante e, conseqüentemente, mais desejável.

A lascívia é outra forma de cobiça, que consiste em viver sem restrições. Não faz diferença alguma se a lascívia é por sexo ou por comida. É cobiça do mesmo jeito.

Basicamente, existem apenas três tipos de tentações: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida.⁵ Portanto, dois terços de todas as tentações da vida humana vêm da cobiça de bens materiais e do anelo de prazeres sensuais.

Parece que hoje há uma espécie de “camada de ozônio” secundária constituída pelo espírito de cobiça envolvendo o planeta inteiro. É como se uma explosão houvesse liberado partículas que caem sobre todas as pessoas, em todos os lugares, e as contaminam em maior ou menor grau. Tem-se a impressão de que as novelas atingem o sucesso baseadas no sexo, no crime e na violência. É como

se o espírito que regesse a televisão fosse o espírito da cobiça. Os romances modernos também apelam aos apetites sensuais.

A *imoralidade*, ou pecado sexual, é outro dos cinco pecados. A igreja não está imune a ela.

Os pecados sexuais têm sido o problema da igreja nas últimas décadas.

Mulheres que serviam como prostitutas nos templos não eram encontradas apenas no Antigo Testamento⁶, mas afligiam também a igreja neotestamentária. É óbvio que somos muito refinados, muito cultos e sofisticados, muito sábios e civilizados, muito religiosos para admitir que as mulheres sobre as quais lemos que estão tendo casos com ministros e pastores, muitas vezes não são nada mais que prostitutas culturais. Elas cobiçam os homens de Deus em vez de buscar o próprio Deus, e muitas vezes ainda pensam que estão fazendo a “obra de Deus” entregando-se aos homens de Deus.

O lesbianismo entre as líderes no mundo também tem influenciado toda a sociedade hoje.

Certa vez, um homem profundamente aflito me procurou, pedindo aconselhamento. Estava sofrendo terrivelmente desde que a esposa o deixara. Quando me disse que ela havia fugido com uma das pessoas mais chegadas a eles, perguntei:

— Como ele era?

O homem sussurrou:

— Não era *ele*.

Isso é a castração da masculinidade no mundo atual! Aquele homem estava experimentando isso na própria carne. Perder a esposa para outro homem não é algo tão incomum, mas perdê-la para uma mulher é devastador.

A mesma devastação decorre da homossexualidade masculina. Como deve ser para uma mulher cujo marido “sai do armário”, admite ser homossexual, insiste que pode ser bissexual, afirma que quer continuar com o casamento e ainda deseja que a esposa aceite que ele divida o amor com ela e com outro homem? Que egoísmo abominável!

Foi muito difícil para mim ser confrontado com o fato de que as mulheres têm vícios sexuais tão fortes quanto os dos homens ou mais. Existe uma síndrome na qual mulheres viciadas adoram fanaticamente o pênis, dispostas a perder toda a virtude e, sem nenhuma vergonha, sucumbem à mais grosseira lascívia.

O grande engano dos nossos dias é achar que se pode viver um estilo de vida imoral e, ao mesmo tempo, ter um relacionamento correto com Deus. Porém, ninguém que está permanecendo em Cristo pode transformar o pecado em prática habitual.⁷

Dizer que não conseguimos viver sem permanecer no pecado equivale a negar o poder da ressurreição. O Espírito da Santidade, que ressuscitou Cristo dentre os mortos,

continua a capacitar homens e mulheres a viverem vidas vitoriosas.

Há uma diferença entre quem comete pecado e quem vive na prática do pecado. Quer o pecado sexual esteja nas imagens da mente, em uma filosofia pervertida que justifica aberrações morais, ou seja concretizado por meio de um hábito impuro, é preciso reconhecê-lo, confessá-lo, arrepender-se e abandoná-lo.

Se você cometeu um pecado sexual, peça a Deus que o perdoe, creia que Ele o fez e depois se perdoe, abandone o caminho errado, e viva uma vida que agrade a Deus.

Como um irmão falou certa vez numa de nossas reuniões: “A gente não se afoga porque cai na água; a gente se afoga se permanecer nela!”

O terceiro pecado, *pôr o Senhor à prova*, é insistir ou exigir que Deus faça algo contrário à sua Palavra, incoerente com a sua vontade ou fora dos seus caminhos. Viver continuamente em pecado, tendo consciência disso, é uma forma de pôr o Senhor à prova. Outra é pedir as bênçãos de Deus no dia do casamento quando um dos noivos sabe que não deve se casar com aquela pessoa. Tanto homens quanto mulheres têm de se arrepender do pecado de pôr o Senhor à prova.

A *idolatria* é o quarto desses pecados. “A casa de uma mulher é seu castelo”, diz um velho ditado, mas a casa pode se tornar um ídolo, e os bens, uma obsessão.

Determinados estilos de vida também podem ser idolatria, e o têm sido, para o prejuízo de muitas mulheres.

As mulheres que desejam ser o ídolo de um homem, que querem que ele as “coloque em um pedestal” estão se iludindo, pois terão uma vida difícil. Um pedestal é um lugar bem limitado, assim como uma prisão.

A pornografia, seja “leve” ou “pesada”, não é apenas lascívia. Na verdade, é uma forma de idolatria, pois as imagens criadas pela mente se tornam ídolos, e a masturbação habitual se torna um ato de adoração.

A *murmuração* foi o outro pecado que impediu Israel de entrar em Canaã e que hoje impede as mulheres de entrarem na “terra prometida”. Há muitas formas de murmuração: maledicência, crítica, julgamento, reclamação e fofoca. Amizades preciosas têm sido destruídas por causa de insinuações maldosas, que também são outra forma de murmuração.

Os israelitas reclamaram com Moisés por causa da difícil jornada no deserto. Eles se irritaram com os mandamentos e lamentaram porque seu único alimento era o maná⁸ que Deus lhes provera para que tivessem o que comer. Deus considerou as reclamações deles contra Moisés um pecado contra si mesmo e os puniu.

As mulheres solteiras que reclamam de sua “falta de sorte” na vida, da falta de homens disponíveis, dos sofrimentos e solidão da solteirice devem fazer uma autocrítica

para que não se achem murmurando contra Deus. Se não forem prudentes, poderão morrer no deserto do desespero ou envenenadas pela raiz de amargura cultivada em seu coração.

A murmuração impede que muitas mulheres desfrutem das bênçãos de Deus.

Jamais esquecerei de um pastor de Pittsburgh que me contou como sua vida quase foi destruída. Em sua igreja havia uma mulher por quem se sentia atraído, mas ele não fez nada além de alimentar pensamentos sobre ela. Sabendo que mesmo isso era errado e, em uma justa tentativa de limpar sua mente e coração, procurou um amigo, também pastor, para confessar sua falha.⁹

Depois do encontro com o amigo, ele visitou uma pessoa no hospital, foi para seu gabinete e, depois, para casa. Assim que entrou, sua mulher o encarou com uma atitude de fúria total. "Conte tudo, seu adúltero!", gritou ela, cheia de cólera. O relacionamento deles se degenerou a partir de então, e, anos depois, quando ele falou comigo sobre isso, ainda não estava restaurado. O amigo com o qual se aconselhara contou à esposa sobre a confissão. Ela, por sua vez, ligou para a esposa dele e contou tudo. O resto já se sabe.

A fofoca é uma forma de murmuração. Os pastores afirmam que um dos piores problemas que enfrentam e que pode destruir ministérios mais rápido que qualquer

outra coisa é a fofoca na igreja. Há mulheres que frequentam reuniões de oração e dizem se preocupar com os outros, mas muitas vezes fazem pedidos de oração que, na realidade, são uma forma de fofoca disfarçada de piedade.

Certa jovem casada tinha tido um caso extraconjugal, porém estava genuinamente arrependida e tentava de todo coração consertar seu casamento por intermédio da graça de Deus. Mas teve bastante dificuldade porque aqueles a quem confidenciou o ocorrido, pensando que poderiam aconselhá-la, na verdade a atrapalharam, pois passaram de boca em boca a notícia de sua infidelidade, numa espécie de “corrente de solidariedade pela irmã”. Isso foi uma forma de difamação, e difamação é murmuração. É crime também.

Não estou falando nada que já não tenha dito pessoalmente ou escrito para mais de cinco milhões de homens. Mas agora estou dizendo especialmente para a leitora: murmuração é pecado!

Quer sejam solteiras, casadas, viúvas ou divorciadas, todas as mulheres têm áreas em sua vida nas quais precisam vencer tentações e pecados, deixá-los para trás e entrar na sua “terra prometida”. Eu estou desafiando-lhe a fazer exatamente isso.

Demonstre ser uma mulher de verdade!

Há alguns anos, durante uma reunião em Washington,

D.C., houve um momento em que a alegria do Senhor veio sobre mim com uma intensidade extraordinária. Tomado pelo júbilo do momento, tirei o paletó, balancei-o de um lado para o outro acima da cabeça e gritei:

— Não me envergonho de dizer que quero ser um homem de Deus!

Surpreendentemente, em questão de segundos, os dois mil homens presentes se levantaram e gritaram a mesma coisa. A ousadia é uma forma de coragem. Em algum momento da vida cristã ou em vários, quando um desejo sincero e exultante arde em nosso coração, é preciso que o expressemos pública, entusiástica e corretamente, para que Deus seja glorificado. *“Exultai, ó justos, no Senhor! Aos retos fica bem louvã-lo.”*¹⁰

Uma cultura como a nossa considera isso reprovável, mas Deus não. Aliás, o próprio Deus falou em alta voz, dizendo: *“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”*¹¹ E Jesus às vezes orou em voz alta.¹²

A identificação é a questão básica no que se refere ao cristianismo. Saber quem somos em Cristo é edificante. Não há nada mais emocionante do que se levantar e declarar, pela justiça de Deus, a nossa identidade em Cristo. E ninguém tem o direito de impedir a nossa manifestação de coragem no Senhor!

Tente fazer isso! *Uma dose sadia de coragem é um bom remédio para a alma!*

NANCY

Como já declarei, “Não me envergonho de dizer que quero ser uma mulher de Deus!”. E desejo, agora, continuar o assunto sobre identidade que Edwin trouxe à baila.

Recentemente li numa revista um artigo sobre mulheres que criavam sua “identidade” por meio das roupas que usavam. À medida que lia, pensei: “Se eu criar minha identidade com base em roupas, que são trocadas o tempo todo, onde está o meu verdadeiro eu?” Primeiro, porque nem sempre uso as roupas mais adequadas. Às vezes uso um roupão velho ou roupas com a cor errada!

A busca por “identidade” se tornou importante durante o apogeu do movimento feminista moderno. As mulheres entraram em crise de identidade quando se rebelaram contra os padrões impostos a elas. Uma solução comum adotada para a crise de identidade feminina foi substituir maridos e filhos por uma carreira profissional. Porém, as mulheres que aos vinte e poucos anos não quiseram ter filhos começaram a tê-los aos trinta anos ou mais. Além disso, mulheres determinadas a escalar a montanha do sucesso, ou que se “encontraram” à custa de outros, fracassaram em seus relacionamentos em casa e no trabalho. Outras rotas para “achar a própria identidade” se mostraram igualmente inadequadas.

Uma das definições de identidade é “o que faz que uma coisa seja a mesma (ou da mesma natureza) que outra”. Outra é “conjunto de características e circunstâncias que distinguem uma pessoa ou uma coisa e graças às quais é possível individualizá-la”.¹³ Identidade, para mim, significa ser a mesma por dentro e por fora. As identidades baseadas em estilos, carreiras, maridos, filhos ou na falta disso não proporcionam a verdadeira identidade porque são aspectos mutáveis da vida. E nós também estamos constantemente mudando.

A questão é muito mais profunda do que levarmos em conta simplesmente o que fazemos, com quem nos associamos ou o que vestimos. Se identidade significa ser semelhante a alguma outra coisa, então somente poderemos achá-la em algo fora de nós mesmas, em algo que não muda. Se tentarmos encontrar nossa identidade no marido ou por meio da nossa profissão, perderemos nossa singularidade ao nos conformar a algo que é tão mutável quanto nós.

No entanto, existe alguém que é absoluto, que jamais muda: Jesus Cristo. Ele “*é o mesmo ontem, hoje e para sempre*”.¹⁴ Ele presenciou o momento em que fomos criadas, conhece o propósito de nossa vida e sabe quem somos bem no íntimo. Ele conhece o meu “eu” verdadeiro muito melhor que eu mesma.

Como encontrar a nossa identidade em Cristo? Permitindo que Ele nos mostre o nosso próprio coração, e

depois permitindo que Ele o purifique para que nos tornemos a mesma pessoa por dentro e por fora.

Uma amiga fez uma afirmação muito inteligente certa vez. Ela disse: “Não se pode dar uma solução da alma para um problema do espírito.” De fato, se tentarmos “nos encontrar” fora do domínio do espírito, jamais iremos conseguir a identidade que buscamos e, conseqüentemente, jamais alcançaremos a paz e a satisfação que podemos achar por intermédio de Cristo.

Conheço poucas pessoas que parecem ter resolvido definitivamente suas crises de identidade. Uma delas, uma famosa pregadora, certo dia falou à uma congregação sobre a própria luta para alcançar um coração puro.¹⁵ Ela disse que, quando criança, decidiu que sua vida seria totalmente consagrada a Cristo. Após o casamento chegou à conclusão que, entre todos os aspectos de seu ser, a mente era a mais difícil de ser purificada. Então começou um período de intensa busca por Deus. Sua meta diária se tornou a seguinte: “Quando meu marido chegar em casa após o trabalho, quero me sentir como se pudesse escrever em uma lousa todos os pensamentos que tive ao longo do dia e não me envergonhar deles.”

Como membro daquela congregação, fiquei tão impressionada com a afirmação que ainda posso ouvir a voz dela em minha mente. Tal meta parecia completamente inalcançável, embora tão digna de se tentar atingir.

Comecei a perceber que à medida que somos totalmente purificados, também nos tornamos totalmente identificados com Cristo. Perdemos nossa identidade nele. E ao perder nossa identidade nele é que a encontramos.¹⁶

Isso é difícil de fazer, e todos nós falhamos, às vezes, mas tenho aprendido acima de tudo que, mesmo quando eu fracasso, Deus é fiel.¹⁷

Em segundo lugar, tenho aprendido que em tempos de maior intimidade com Deus, eu sou mais “eu mesma”, interior e exteriormente. Tudo o que eu pensei que poderia ser, isto é, os desejos que Deus colocou em meu coração parecem vir à tona. O Espírito Santo me dá coragem para tentar realizar tais desejos, e Deus é fiel em me ajudar a conseguir. Porém os desejos e planos gerados pela minha própria mente, assim como os meus pensamentos negativos, se dissipam na luz da presença de Deus dentro de mim.

Durante anos, senti o estresse de uma “crise de identidade”. Frequentemente eu me achava querendo ser o que pensava que minha família, meus amigos ou os outros queriam que eu fosse.

Em cada uma das cinco igrejas que Edwin e eu pastoreamos, senti a pressão para ser o tipo de mulher que queriam que eu fosse. Em nosso primeiro pastorado, as mulheres acharam que eu poderia facilmente liderar o grupo de oração intercessória. O que não sabiam era que

eu tinha me convertido apenas dois anos antes. Eu mal tinha idéia do que era oração intercessória.

Mas o que fiz? Tentei liderar o grupo! Por fim, essas reuniões semanais acabaram e eu não dei quase nenhuma atenção ao fato. Na época eu não sabia da importância da oração intercessória.

Em outra igreja, tínhamos pouquíssimas pessoas. Na realidade, em nosso primeiro domingo naquele lugar, a congregação inteira se resumia a uma senhora e seu bebê! À medida que a igreja foi crescendo, eu era solicitada a fazer tudo, quer estivesse qualificada ou não. Eu era professora da escola dominical de várias classes, cantava no coral, regia o coral, liderava o departamento infantil, aconselhava, e assim por diante.

Às vezes em algumas áreas realmente me saía bem, então tentei servir por diferentes caminhos de igreja em igreja, me sentindo na obrigação de fazer isso. Mas aquela vida de camaleão tinha de acabar, se eu quisesse encontrar meu real propósito e identidade em Cristo. Finalmente, por meio de bons ensinamentos, descobri quais eram meus talentos e pontos fortes, e desisti de tentar ser alguém que eu não era. Poderia cantar no coral, mas não regê-lo. Poderia organizar reuniões de mulheres, mas não necessariamente ensinar-lhes. Poderia falar sobre minhas experiências pessoais para diferentes grupos e me sentir inteiramente à vontade testemunhando para outra pessoa,

mas jamais poderia encarar uma multidão como evangelista.

No entanto, essas são pressões em apenas uma área da vida. Há diversas outras pressões — da família, da mídia e de várias outras fontes — que temos de enfrentar diariamente. Descobri que quanto mais nós nos identificamos com Cristo, menos sentimos as pressões relativas à imagem que os outros têm de nós. Quanto mais nos estabilizamos nele, mais forças temos para superar as circunstâncias e as pressões.

Talvez alguns fiquem surpresos com o fato de que se identificar com Cristo é um privilégio tanto de mulheres quanto de homens. O apóstolo Paulo nos ensina que no Reino de Deus não há distinção entre “*judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher*”.¹⁸ Jesus veio a este mundo salvar tanto os homens como as mulheres. Ele deseja que ambos possam ter uma amizade profunda e íntima com Ele. Há uma só fé.¹⁹ Estamos todos unidos, homens e mulheres, por nossa fé em Jesus, que é nossa esperança da glória.²⁰

Se você não está familiarizada com a Bíblia, à primeira vista, ela pode parecer um livro “exclusivo para homens”, por ter tantos relatos sobre eles. Porém, tanto a vida desses homens como as histórias sobre as mulheres são exemplos para nós.²¹ Quando as mulheres descaracterizam as Escrituras, atribuindo sua importância somente

aos homens, terão de recorrer a outras fontes para saber como agir em relação a Deus. Talvez comecem a preferir livros, fitas e pregações em substituição ao estudo pessoal da Palavra. Em conseqüência, muitas mulheres não têm aspirações com relação às grandes coisas de Deus e, frequentemente, acabam deixando de usufruir o que Deus planejou para a vida delas.

Agradeço ao Senhor pelos professores, escritores e pregadores que me enriqueceram ao compartilhar suas revelações dadas por Deus e suas experiências de vida; no entanto, jamais poderia substituir o ensino deles pelos meus períodos de estudo bíblico profundo e de oração. O padrão de medida para a vida de toda mulher é a Palavra de Deus. O objetivo para a vida de toda mulher é ser semelhante a Cristo. É bom estudar como Sara se submeteu a Abraão, mas a submissão de Cristo ao Pai é o nosso maior exemplo. É bom estudar a intercessão de Abigail diante de Davi,²² mas a intercessão de Cristo em nosso favor diante do Pai²³ é nosso maior exemplo.

A Palavra de Deus e o Espírito Santo vivendo dentro de nós irão nos ensinar diariamente, levando-nos a um relacionamento cada vez mais íntimo com o Pai. É na intimidade desse relacionamento que a nossa verdadeira identidade se revelará para nós.

Jesus Cristo pode resolver toda e qualquer crise de identidade.



NANCY

Algum tempo atrás, comecei a pensar sobre oportunidades que o Senhor poderia me dar para servi-lo. Então Ele me fez saltar aos olhos a história de Abigail. Ela era uma mulher sensata e formosa, mas estava casada com um homem chamado Nabal, “duro e maligno em todo o seu trato”.¹

Enquanto fugia de Saul, Davi e seus homens protegeram os pastores e os rebanhos de Nabal. Davi e seus seguidores foram um “muro” para eles, o que indica proteção.² Em troca, Davi pediu-lhe a gentileza de alimentá-los quando estivessem famintos. Nabal, sendo rico, poderia facilmente ter providenciado o alimento. No entanto, ele recusou-se, dizendo que nem mesmo sabia quem eles

eram. Conseqüentemente, Davi decidiu matar Nabal e todo homem que estivesse na casa dele.

Quando um dos empregados de Nabal contou o episódio a Abigail, esta imediatamente levou um estoque de comida para Davi e pediu perdão pelo comportamento de seu marido. Abigail viu o que seu marido não conseguia ver: que Davi era um homem de Deus.³ Ela suplicou pela vida de seu marido e desviou a ira de Davi da casa dela. Quando contou a Nabal o que tinha acontecido, “se amorteceu nele o coração, e ficou ele como pedra”, e dentro de dez dias estava morto.⁴ Ao saber da morte de Nabal, Davi mandou buscar Abigail e casou-se com ela.

Como recompensa por um ato de coragem em um momento de necessidade, ela se tornou uma das esposas do futuro rei de Israel. Abigail aproveitou a oportunidade de fazer algo pelo Senhor e, como resultado, foi resgatada de um casamento terrível e elevada a uma das mais altas posições que uma mulher poderia ocupar naqueles dias.

Outra história que me impressionou, quando passei a vê-la sob uma nova perspectiva, foi a de Rute. Ela tomou a decisão de servir a Deus e acabou fazendo parte da linhagem de Jesus.⁵ Rute, uma moabita, era casada com um israelita. Após a morte do marido, ela decidiu retornar com sua sogra a Israel e servir ao Deus de sua sogra, ao invés de permanecer em Moabe com os deuses pagãos. Mais tarde, casou-se com Boaz, parente de seu falecido marido, e se

tornou bisavó de Davi, ancestral direto de Jesus. Ela aproveitou uma oportunidade e deixou uma marca na história.

Já conhecia a história dessas duas mulheres há tempos sem, contudo, perceber a importância do exemplo delas.

Durante anos, sempre que era convidada a falar para um grupo, eu dizia: “Não, obrigada. Não sou uma oradora.” Sabia que não era uma das maiores oradoras do nosso tempo, embora Deus tenha me usado nessa área uma ou duas vezes. Mas o apóstolo Paulo nos exorta: “*Sejam sábios no procedimento para com os de fora; aproveitem ao máximo todas as oportunidades.*”⁶ Porém, deixei várias oportunidades passarem baseada na convicção errada de que eu não tinha nada para compartilhar.

Para mim, era mais cômodo deixar Edwin assumir a liderança, e sabia que estava fazendo a vontade de Deus ao apoiá-lo. Então Deus me mostrou que houve ocasiões em que me escondi atrás das realizações de Edwin e não fiz tudo que era capaz de fazer. Gentilmente Deus me revelou que algumas das minhas relutâncias e o fato de ser uma “parceira silenciosa” não somente eram falta de fé da minha parte, mas também preguiça espiritual e uma complacência que afirmava: “Já tenho muitas bênçãos de Deus, não preciso de mais nada.”

Sendo casada com um pastor, eu sabia que uma dedicação maior à obra do Senhor — como pregar ou escrever um livro — exigiria de mim mais oração, mais estudo

bíblico, e andar muito mais no Espírito, e não na carne. Também pensava: “E se Deus não abençoar os meus esforços?”

Isso sim que é falta de fé!

Em certa época, assumi obrigações em áreas que realmente não eram da minha alçada, mas em determinado momento da minha vida descobri que não estava aproveitando as oportunidades que realmente eram para mim.

Fazer a obra de Deus nem sempre é fácil. Pensemos sobre Abigail: o que seria dela e de sua casa se ela não tivesse aproveitado a oportunidade de tomar a atitude certa no momento certo?

Há alguns anos, certa amiga minha era capaz de ajudar na igreja, trabalhar no ministério feminino e ajudar os necessitados, mas jamais conseguia falar de Jesus. Pensava que não era apta para isso, portanto, perdeu bênçãos de Deus nessa área. É lamentável, pois ela era extremamente comunicativa e interessante, capaz de falar com desenvoltura sobre praticamente qualquer outro assunto, mas nessa área permitiu que Satanás a cegasse.

Quando deixamos Satanás nos cegar, sempre surge um incômodo e um vazio em nosso espírito. Mas se pararmos para ouvir, uma voz bem suave irá nos dizer para nos levantarmos e aproveitarmos as oportunidades, para procurarmos em nossa vida os talentos e as habilidades escondidos ou ignorados que podemos usar para o Senhor.

Obedecemos a essa voz gentil, a essa voz mansa e suave.⁷ Na verdade, ela é do Espírito Santo e não da nossa própria mente instável. Deus diz em sua Palavra que a sua bondade nos engrandece.⁸ Portanto, mantenhamos os ouvidos abertos para a delicada voz de Deus. Ele deseja que a nossa vida alcance o potencial máximo, assim como aconteceu com a de Abigail e com a de Rute.

Entreguemos e submetamos nossos talentos, sonhos e desejos a Deus. Permitamos que nos santifique, e então aproveitemos as oportunidades que Ele puser diante de nós.

Por que mais mulheres não alcançam realizações mais elevadas? Existem mulheres que conhecem a vida de todas as grandes realizadoras da Bíblia, mas ainda pensam que elas mesmas não possuem tais características. Essa mentalidade permeia toda a vida delas, impedindo-as de transformar em realidade o potencial que têm.

Talvez haja quem pense que os homens são mais inteligentes que as mulheres. Mas tenho novidades para quem crê nisso: eles não são (deixemos as questões culturais de lado)! Um artigo publicado no jornal *Los Angeles Times* e escrito por March C. Linn, professor de Educação da Universidade da Califórnia, e pela psicóloga Janet S. Hyde, da Universidade de Winconsin, revelou que nos últimos vinte anos a aptidão verbal dos homens tem aumentado, igualando-se à das mulheres, enquanto que a habilidade matemática das mulheres tem aumentado,

igualando-se à dos homens. Os pesquisadores concluíram: “Agora as diferenças são tão pequenas que podem ser desprezadas. Não deveríamos nem discutir mais esse assunto.”⁹

Você tem mais do que pensa ter.

Você pode fazer mais do que pensa que pode.

Você é inteiramente responsável por usar a inteligência, os talentos, as habilidades e os dons que Deus lhe concedeu. Eles só precisam ser desenvolvidos.

Lembre-se: quando Moisés falou ao povo de Israel, homens e mulheres, ele disse: “*Sede fortes e corajosos.*”¹⁰ E Jesus disse tanto para os homens quanto para as mulheres: “*Tende bom ânimo; eu venci o mundo.*”¹¹ O Senhor falou por intermédio do profeta Joel: “*Vossos filhos e vossas filhas profetizarão... até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito.*”¹²

Deus não dá às mulheres todas essas bênçãos espirituais para que elas as guardem para si. Ele as dá para a edificação de outras pessoas, para o enriquecimento do seu reino, e para cumprir seus propósitos por nosso intermédio.

O profeta Isaías disse: “*Levantai-vos, mulheres que viveis despreocupadamente, e ouvi a minha voz; vós, filhas, que estais confiantes, inclinai os ouvidos às minhas palavras.*”¹³ Foi exatamente isso que tive de fazer. Precisei “me levantar” para cumprir os propósitos de Deus, não

apenas em minha vida, mas na vida de outros com quem tinha contato e a quem influenciava. “Levantar-me” foi algo que fez parte do meu crescimento espiritual, do meu amadurecimento na vida cristã e do fato de me tornar uma vencedora.

Outra coisa que impede as mulheres de aproveitarem as oportunidades é, simplesmente, a falta de coragem para vencer. As mulheres que se recusam a serem vencedoras no âmbito espiritual acabam sendo dominadas por outros. Homens maus encontram lugar nas casas de “mulheres instáveis”,¹⁴ capturando-as e transformando a vida delas em um inferno na terra. Essas mulheres tomam decisões inconsistentes e se tornam escravas das próprias escolhas.¹⁵ Isso não é vida.

A vida de vencedora é a vida que vale a pena ser vivida!

Débora foi uma vencedora cujos feitos estão registrados na Bíblia. Enquanto servia como juíza em Israel, ela motivou o general Baraque a conquistar a grande vitória dele ao prometer que iria com ele para a batalha. Isso exigiu coragem da parte dela. Como resultado, a Bíblia diz, poeticamente: *“Ficaram desertas as aldeias em Israel, repousaram, até que eu, Débora, me levantei, levantei-me por mãe em Israel.”*¹⁶

A história de Ester é outro notável exemplo da vitória da coragem.¹⁷ Muitos israelitas da tribo de Judá foram exilados na Pérsia durante o período em que ela viveu. Todos,

inclusive a própria Ester, estavam marcados para morrer, mesmo sendo ela a rainha, dentre todas as esposas do rei. Mordecai, primo piedoso de Ester, encorajou-a a falar com o rei sobre a terrível sentença que pairava sobre o povo judeu; contudo, nem mesmo a rainha tinha permissão para ir ao rei sem ser chamada por ele. Se Ester suplicasse diante do rei e ele não lhe estendesse o cetro, seria executada.

Então Ester pediu a Mordecai e ao seu povo que jejuasse e orasse durante três dias antes de comparecer perante o rei. O resultado foi que o rei teve misericórdia dela, seu povo foi salvo, e Mordecai foi elevado a uma das mais altas posições da época. Por meio de Ester, os israelitas passaram a ter voz ativa no governo, mesmo sendo uma nação dominada vivendo no exílio, em terra estrangeira.

As parteiras que salvaram os bebês israelitas no Egito, séculos antes da época de Ester, também foram muito corajosas. Foi devido à coragem delas que Moisés sobreviveu e cresceu, vindo, futuramente, a libertar o povo da escravidão e conduzi-lo à terra prometida. Em vez de matar todos os meninos recém-nascidos conforme as ordens que haviam recebido, essas mulheres os esconderam e os protegeram do faraó.¹⁸ Deus salvou a vida dessas parteiras e ainda as recompensou dando-lhes casas.

Há oportunidades em todo lugar para as mulheres que tenham coragem de aproveitá-las. Além da igreja e do serviço cristão, há empregos, *hobbies*, instituições de

caridade, e até a possibilidade de você mesma estabelecer seu próprio negócio. Deus coloca desejos em nosso coração para que Ele possa cumpri-los.¹⁹

Você não precisa recuar diante de nenhum desafio, mesmo aquele em que tiver de assumir um cargo de chefia ou de autoridade sobre outras pessoas. A maternidade é uma forma de exercício de autoridade, e é algo para o qual as mulheres já são especialmente qualificadas. Junto com Baraque, Débora comandou dez mil homens. A força dela vinha da sua sabedoria, do seu conhecimento de Deus e do conhecimento da vontade dele para sua vida. A estabilidade — a capacidade de manter-se firme em sua posição — é produzida pela sabedoria, pelo conhecimento e pela força da sua salvação.²⁰

Se você precisa de mais sabedoria, simplesmente peça ao Senhor, “que a todos dá liberalmente”, sem sentir culpa por pedir.²¹

Quando uma mulher tem o desejo de realizar algo, tem aspirações maiores do que as das mulheres do seu convívio, geralmente é rotulada de “feminista”. No entanto, se ela colocar Deus em primeiro lugar, a família em segundo, e permitir que Deus ordene o resto de suas prioridades, então não importa o volume de suas realizações, pois seja qual for, ela estará caminhando com Deus.

Uma líder que admiro é Margaret Thatcher, ex-primeira-ministra da Inglaterra. A habilidade dela de dirigir a

nação e seu lar, e ainda separar tempo para seus netos foi uma grande inspiração para mim. Ela tem sido considerada uma das mais bem-sucedidas líderes no mundo e, em alguns círculos, a mais bem-sucedida. Contudo, como certo colunista ressaltou, ao invés de elogiar seus sucessos como uma mulher de carreira, as “feministas” tendem a ignorá-la, provavelmente porque Thatcher é também uma mulher que tem um bom casamento, sente-se feliz como mãe e avó, e não aparenta ter raiva dos homens.²²

Entre o extremo das mulheres agressivas e o extremo das instáveis existe um ponto de equilíbrio a ser descoberto. O apóstolo Paulo teve de ensinar sobre tal ponto no tocante às mulheres. As atitudes e os ensinamentos de Jesus foram e são extremamente libertadores para as pessoas, mas especialmente para as mulheres de sua época. Paulo ensinou acerca de nossa liberdade em Cristo, mas advertiu que não usássemos essa liberdade como licença para praticar o mal.²³

O mesmo é válido para nós hoje. Sua liberdade para realizar coisas, para aproveitar oportunidades, e para tentar ser tudo o que você pode ser não lhe dá permissão para passar por cima dos outros nem para andar em oposição às autoridades ou a Deus. Edwin irá falar mais sobre isso.

EDWIN

Para a mulher, ser semelhante a Cristo significa ser uma mulher em todo seu potencial feminino.

A qualidade básica da condição de ser mulher é a feminilidade.

A feminilidade tem tanta força quanto a masculinidade. Entretanto ambas se manifestam de diferentes maneiras.

Quando as mulheres imitam os homens para tentar competir com eles, elas abrem mão dos seus próprios pontos fortes e tentam vencer uma luta que se torna desigual.

Lois é nossa filha do meio. Foi Lois quem me revelou, durante um programa de televisão chamado *Club 700*, que estava grávida do primeiro filho. Caí da cadeira, e Ben Kinchlow, o apresentador, explodiu de rir.

Certa noite, quando tinha catorze anos, ela se recusou a fazer algo que a mãe lhe pedira. Depois que a mãe a obrigou a fazê-lo, Lois entrou e se trancou no quarto. Quando chegou a hora do jantar, fui chamá-la para comer, embora ela protestasse veementemente. Querendo melhorar a atitude dela, pedi que orasse agradecendo pela comida. Ela me fuzilou com o olhar, encarou vagorosamente cada membro da família, depois abaixou a cabeça e orou: “Senhor, te agradeço porque me preparaste uma mesa na presença

dos meus inimigos.” Todos nós rimos tanto que mal conseguimos comer.

Hoje Lois é promotora pública na Califórnia. Recentemente, um advogado de defesa muito experiente a encontrou no corredor do tribunal e lhe fez um grande elogio. Ele disse:

— Lois, quero lhe parabenizar pelas suas habilidades. Você é uma mulher que eu jamais quero ter de enfrentar no tribunal. Está fazendo exatamente o que eu faria se fosse mulher, você se veste e age como mulher no tribunal. Você é esperta.

Essa não é a única razão de ser tão difícil vencê-la, mas é uma boa razão, e ela reconhece isso. Certa vez, quando, por ordens de seus superiores, tentou competir como um homem competiria, ela perdeu o primeiro caso de sua carreira. Em vários anos aquela foi sua única derrota. Todavia ela aprendeu uma dura lição: não podia abrir mão dos pontos fortes de sua condição de mulher. O fato de ter deixado de lado sua feminilidade e assumir um comportamento masculino enfraqueceu suas habilidades.

As mulheres são grandes realizadoras.

Três dos grandes líderes mundiais após a Segunda Guerra eram mulheres: Golda Meir, de Israel; Indira Gandhi, da Índia; e Margaret Thatcher, da Inglaterra.

No entanto, alguns homens se escondem atrás de mulheres obstinadas. Certas mulheres são mais inteligentes,

espertas e mais talentosas que seus cônjuges. Uma mulher assim tem de ter cuidado para não usurpar o lugar do marido.

Em uma igreja de Honolulu, no Havaí, diante de grande público, dezenas de casais vieram à frente para receberem oração. Perguntei-lhes o motivo específico de estarem ali:

— Você é marinheiro? — perguntei a um jovem que estava de mãos dadas com a esposa. Antes que ele pudesse responder, ela disse:

— Sim, ele é.

Fiz outra pergunta a ele:

— Há quanto tempo estão casados?

De novo, ela falou por ele:

— Cinco anos — e acrescentou — estivemos separados durante sete meses e voltamos há um mês.

Analisei os dois por um instante. Ele estava com a cabeça baixa, os punhos cerrados, contraindo os músculos da mandíbula. Ela, ao lado dele, bonita, um jeito inocente, os olhos arregalados, ansiosamente esperando para responder à pergunta seguinte.

— Desculpe-me, mas estou falando com ele; deixe-o responder — eu disse gentilmente a ela.

Após ele ter respondido a algumas questões, eu, com a máxima sutileza possível, lhes falei sobre o problema que enfrentavam:

— Você pensa rápido, é esperta e rápida no gatilho. Já seu marido tem um ritmo menos acelerado, reflete antes de falar e é muito cauteloso. Você é impaciente com ele. Você quer acelerar o passo. Acha difícil esperar que ele tome as decisões. Ele deixa você assumir as rédeas, mas fica magoado com isso. Ele transfere as iniciativas para você, mas sabe que não deveria fazer isso. Na verdade, ambos estão errados.

— A impaciência é a arma da carne, e a dissensão é a arma do diabo. E vocês estão como marionetes nas mãos de ambos. Se os dois não mudarem nessa área, vão acabar se separando de novo.

Se um cônjuge é impaciente com o outro, um descontentamento vai se instalando. Depois de um tempo, torna-se quase impossível perceber as qualidades e os pontos fortes do outro. E *“o irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza”*.²⁴

Uma mulher obstinada pode levar um homem a se tornar moralmente preguiçoso. Ele a deixa fazer tudo, eximindo-se da responsabilidade de tomar decisões. Entretanto existem mulheres que têm prazer nisso. Querem ter um mundo no qual sejam rainhas, e os homens, escravos subservientes, que cedem a todo e qualquer capricho delas. Esse, porém, é o “espírito de Jezabel”.

Jezabel, a mulher do rei Acabe, estava em constante competição com os homens. Ela se rebelou contra os

costumes e as tradições de sua época, seduziu o povo a adotar uma falsa religião, negou a soberania de Deus, corrompeu a nação, profanou o espírito das pessoas, manipulou o marido e, com um espírito adúltero, se apoderou do controle do país.²⁵

O mesmo espírito predomina em nossa terra hoje.

O pastor cuja esposa tenha personalidade forte pode se sair muito bem no ministério, contanto que preserve a autoridade da liderança. Se deixar que a esposa assuma essa autoridade, tal homem perderá a capacidade de liderar. E as mulheres não devem usurpar a autoridade da liderança masculina.²⁶

Ainda hoje continua a grande controvérsia sobre a questão das mulheres exercerem o ministério. No entanto, algumas das mulheres mais notáveis que conheço estão no ministério. Mas existe um perigo quando elas não reconhecem a hierarquia que Deus estabeleceu.

Certa líder que conheço fracassou por causa disso. Ela era carismática, conhecia a Palavra de Deus e tinha o dom de ensinar. As pessoas a amavam, e logo ela estava sendo requisitada para falar em eventos fora da igreja local. Ela aceitava os convites com alegria, e tinha a aprovação do marido para atender a eles.

O ministério dela cresceu. Estava imensamente satisfeita com seu trabalho. Havia apreciação, reconhecimento e afeição das pessoas para as quais ministrava. Mas a

percepção que tinha de si mesma rapidamente mudou. Em vez de priorizar o seu papel como esposa e mãe, ela passou a colocar em primeiro lugar sua posição de pastora, igualando-se aos homens na obra de Deus.

Sem perceber, tornou-se cada vez mais irritável com o marido, passou a negligenciar suas responsabilidades para com a família e não percebeu que a intimidade no casamento estava desaparecendo. Ao mesmo tempo, começou a desenvolver grande afinidade com um parceiro de oração.

A oração produz intimidade. Ela falhou em reconhecer que há aspectos positivos e negativos nesse princípio. No sentido positivo, a intimidade no espírito entre cônjuges pode gerar o desejo de terem relações sexuais. Vários casais com dificuldades na área sexual têm sido restaurados quando os parceiros começam a orar juntos constantemente. Porém, pode surgir adultério ou fornicação, quando parceiros de oração, que não são cônjuges, desenvolvem tal intimidade. Esse é o lado negativo.

Por essa razão, uma cristã solteira terá muita dificuldade em romper um relacionamento ilícito com um homem: o fato de ela orar por seu ex-parceiro irá manter um nível de intimidade que torna difícil abandonar o desejo de estar com ele.

Por fim, a ministra em questão realmente envolveu-se em um relacionamento adúltero com seu parceiro de

oração. Isso lhe parecia correto, mas estava totalmente errado! A descoberta do adultério a levou a perder o ministério e o amante, e por pouco não perdeu também a família.

O pecado é terrivelmente enganador.

O fato de termos dons e unção não nos exime de praticar a obediência. Ela aproveitou a oportunidade, mas se esqueceu da autoridade sobre ela.

É por essa razão que tem de haver um capítulo sobre submissão.



EDWIN

A submissão é o plano de Deus para a restauração de todas as coisas. O objetivo da submissão é libertar, e não escravizar.

No entanto, por causa da compreensão e da aplicação erradas deste princípio, ele tem sido pervertido e transformado em algo bem diferente daquilo que Deus planejou originalmente. Muitas vezes o erro nada mais é que a verdade levada ao extremo.

Literalmente milhares de casais têm problemas porque maridos e esposas não entendem esse princípio divino.

A submissão é o método de Deus para revelar sua “glória transcendente” no processo de restauração. A glória transcendente de Deus é o seu poder de transformar

aquilo que contribuiria para o nosso mal em algo que irá cooperar para o nosso bem. É o que Deus faz quando estamos submissos e entregues a Ele.

Um excelente exemplo da glória transcendente de Deus encontra-se na história relatada na Bíblia acerca do povo que vivia na planície de Sinar. Eles decidiram construir uma torre cujo topo chegasse aos céus. Todos falavam uma só língua e eram unânimes na mente e no coração. Na verdade, o desejo deles de tornar seu nome famoso era uma tentativa de se estabelecerem como deuses. Vendo o quanto estavam unidos, Deus sabia que seriam capazes de concluir o projeto da construção.¹

Então Deus, em sua sabedoria, confundiu a língua deles. Isso causou enfraquecimento e divisão, pois já não tinham como se comunicar na mesma língua. Por meio dessa estratégia, Ele os enfraqueceu, tornando-os incapazes de terminar a construção da torre.

Séculos depois, após sua ressurreição e antes da sua ascensão aos céus, Jesus disse aos discípulos para esperar “a promessa do Pai”.² Ele havia orado para que o Pai enviasse o Espírito Santo sobre a vida daqueles homens, e queria que os discípulos estivessem preparados para recebê-lo quando o Pai atendesse à sua oração.

Em obediência à ordem de Jesus, os discípulos se reuniram em um cenáculo,³ e depois de dez dias de purificação, a manifestação do Espírito de Deus aconteceu.⁴

Todos começaram a falar em línguas que jamais haviam aprendido. Naquele momento, Deus usou as línguas para unir os discípulos e liberar o poder do seu Espírito na vida deles.

No episódio da torre de Babel, o resultado da variedade de línguas e da falta de concordância que isso produziu foi a perda do poder. No cenáculo, o resultado da variedade de línguas e a unanimidade entre os discípulos, foi a liberação do poder divino. Deus transformou aquilo que foi maldição na época do Antigo Testamento em bênção na época do Novo Testamento.

Deus fez o mesmo com relação à submissão. Do início da criação até a entrada do pecado no mundo, Adão e Eva viviam como co-herdeiros de tudo. Juntos, herdaram as bênçãos de Deus e exerciam domínio sobre a terra.⁵ Após terem desprezado a soberania de Deus, quando a maldição veio como consequência do pecado deles, foi dito a Eva que Adão teria o “governo” sobre ela.⁶ A prova e os efeitos disso podem ser vistos historicamente na sociedade, onde as mulheres foram e continuam a ser tratadas como “cidadãs de segunda classe”.

Contudo, Jesus Cristo, “o último Adão”, veio para nos redimir da maldição do pecado resultante do pecado do primeiro Adão,⁷ e restaurar o propósito original de Deus para nós: homens e mulheres vivendo como “co-herdeiros”. A submissão, que foi parte da maldição no Antigo

Testamento, tornou-se, no Novo Testamento, o método divino de restaurar a mulher à condição de co-herdeira com seu marido. Antes de Cristo, a submissão feminina era obrigatória como consequência da maldição. Depois de Cristo, porém, a submissão da mulher passou a ser uma expressão espontânea de fé.

A submissão ao pastor, aos pais, ao professor e a qualquer outra autoridade é, na realidade, um ato de fé. Quando a mulher se submete à autoridade do marido, ela se posiciona, voluntariamente, pela fé, conforme a hierarquia que Deus estabeleceu,⁸ e dá ao homem a oportunidade de tratá-la como co-herdeira. Mas se ela tiver uma atitude de rebelião, ele lançará mão do “governo” e não da “liderança”.

A mulher não recebe a salvação por intermédio de nenhum homem, pois Cristo é seu Senhor e Salvador. No casamento, mesmo Cristo sendo o seu Salvador e o Cabeça de sua vida, o marido é o cabeça da casa. A submissão dela ao marido demonstra sua submissão ao seu Senhor.

“Se uma mulher se submete ao marido e este não a trata como Deus ordena, então ele está pecando contra Deus, e as orações dele não serão atendidas prontamente.”⁹ Deus não irá atender ao homem que tem iniquidade no coração.¹⁰ A negligência, a arbitrariedade ou a humilhação por parte do marido em relação à esposa é iniquidade aos olhos de Deus.

Contudo, na prática, a questão da submissão envolve muitas sutilezas. Em certa ocasião, um jovem casal entrou em meu gabinete e despejou todos os seus problemas diante de mim. O casamento estava em situação crítica. Ela falava a maior parte do tempo, repetidamente afirmando que tudo o que desejava era ser uma boa esposa para o marido, amá-lo e estar próxima dele de todas as maneiras possíveis. Estava disposta a deixar o emprego, ir trabalhar no escritório dele em tempo integral e não apenas ocasionalmente, e fazer tudo o mais que pudesse para estar perto dele.

Ela confessou com sinceridade o quanto estava confusa, pois apesar de todos os esforços o marido sempre a excluía da sua vida, e havia bem pouca intimidade entre os dois. O desejo dela era intenso, e o que ela mais temia era que ele a trocasse por outra mulher.

Quando ambos acabaram de expor tudo o que quiseram e já estavam prontos a receber aconselhamento, comecei falando com a mulher, e fui bem direto:

Seu marido não a quer trabalhando com ele por uma razão: você tem o hábito de sempre dar uma segunda opinião, o que, no fundo, significa tomar as decisões por ele. Em casa, ele tolera isso e não diz nada. Mas no escritório, isso é uma forma de rebelião. A autoridade dele é desrespeitada e ele se sente constrangido, subjugado e ressentido.

Em vez de lhe dizer como se sente, seu marido prefere evitar conflitos e embates mantendo-a fora do escritório. Você se sente “excluída” porque *está* sendo excluída. Não quero ofendê-la, mas seu comportamento denota uma forma de murmuração e de insubmissão.

No escritório, a secretária dele faz o que ele manda, fornece os detalhes necessários quando ele solicita, quer seja pedir o almoço ou apresentar estatísticas, e só dá sugestões para ajudar e não para desafiar a autoridade dele. Você deseja intimidade mas está criando distanciamento. Ele tem construído barreiras de defesa contra a sua intromissão no território dele.

O que acontece em casos assim é aquilo que você suspeita que esteja acontecendo: o relacionamento com a secretária se torna mais íntimo do que com a esposa porque a secretária e o patrão compartilham tudo no escritório, mas marido e mulher não fazem o mesmo em casa. Quando isso acontece, as secretárias se tornam “esposas de escritório”. Com exceção do sexo, elas dão tudo ao patrão. E se a intimidade em casa não corresponder à intimidade no escritório, é possível que, por fim, a secretária lhe dê sexo também.

Certamente isso foi duro. O amor é firme, porém, falar a verdade em amor serve para curar, não para ferir.

A verdade pode ser difícil de engolir, como acontece com a maioria dos remédios.

Nunca é fácil descobrir nossas verdadeiras motivações. É por isso que a Palavra de Deus é tão necessária em nossa vida. Somente a agudeza da Palavra pode nos fazer distinguir as motivações, as intenções e as ações.¹¹

Nós acreditamos que deveria haver um capítulo sobre submissão neste livro, porém, já existe um livro inteiro sobre o assunto: a Bíblia. E ela não fala de ditadura masculina, mas de liderança masculina.

As duas perguntas mais comuns que as mulheres nos fazem por carta são: “O que devo fazer para que o meu marido assuma o seu papel de cabeça da casa?” e “Como eu faço para o meu marido orar comigo?”

Somente Deus pode solucionar todos os problemas criados pela humanidade. Somos limitados, mas sua sabedoria está ao alcance de todos.¹²

Certa vez, eu estava sentado num gabinete pastoral, aguardando uma reunião, quando um jovem casal entrou e se apresentou. O marido se chamava Carl e a mulher, Elizabeth. Considerando a aparência deles, os dois pareciam estar em pé de igualdade, mesmo para eventuais brigas. Segundo Carl e Elizabeth, ao longo dos anos ambos já haviam participado de muitos *rounds*.

Esse casal me conhecia por meio dos meus livros, e começaram a contar sobre as mudanças que ocorreram

na vida deles e resultaram em um casamento maravilhoso. Disseram-me que, naqueles dois últimos anos, o casamento deles havia se tornado algo de valor raro e inestimável para ambos.

Antes disso, porém, estiveram à beira do divórcio. Foi nesse momento que Elizabeth, em desespero, se voltou para Deus e começou a clamar por sabedoria. Ela podia ver as falhas e os defeitos de Carl claramente, mas não sabia o que fazer para ajudá-lo a se portar de maneira diferente. Ela estava vivendo e se comportando no casamento da forma que aprendera com a mãe, mas naquele momento estava disposta a aprender com seu Pai celestial.

Ela começou a procurar por respostas na Bíblia. A primeira coisa que descobriu ao ler Efésios 5.33 foi que tinha de respeitar seu marido, independentemente das falhas dele. Depois compreendeu que se quisesse que Carl mudasse, teria de se submeter a ele, conforme 1 Pedro 3.1. Esses dois versículos se transformaram no fundamento da vida, da fé e da conduta dela. Levando-os muito a sério, começou a colocar em prática a Palavra de Deus. A mensagem de ambos os versículos era contrária às inclinações da personalidade de Elizabeth, mas ela sabia que a obediência à Palavra era o único método de Deus para proteção da sua vida.

Começou a se auto-aperfeiçoar usando a Palavra como espelho. Ao invés de pautar sua conduta por um padrão

de resistência e de insistência, deliberadamente ela mudou para um padrão de submissão pelo amor. Mesmo em ocasiões nas quais sentiu-se humilhada, deprimida, frustrada e com raiva, ela perseverou. Admitiu que em alguns momentos quase chegou ao ponto de retroceder ou desistir. Em outras ocasiões, pensou que morreria. Agora, porém, ela entendia que o único caminho para viver uma vida ressurreta é negando a si mesmo diariamente.

Com muita oração e perseverança, uma transformação sobrenatural aconteceu nas atitudes, hábitos, pensamentos, palavras e no relacionamento de Elizabeth com o marido. Mas o processo aconteceu de modo tão espontâneo que foi quase imperceptível. E a transformação dela provocou a dele. Além de assumir a liderança no lar, ele também começou a orar com ela.

Como eu já tinha de sair para minha reunião, Carl falou resumidamente sobre os sentimentos dele: “O que ela fez foi tão maravilhoso que não tenho como retribuir. Sinceramente, Ed, para mim é um privilégio poder abençoá-la e fazer todo o possível para que ela se sinta feliz.”

Foi assim que Carl e Elizabeth entraram na “terra prometida” deles.

Esse é apenas um exemplo da grande variedade de aspectos que envolvem a questão da submissão. Nancy falará sobre outros.

NANCY

Praticar a submissão equivale a colocar em prática a Palavra de Deus. Se cremos na mensagem da Bíblia para que a nossa alma seja salva, por que temos tanta dificuldade para crer em seus ensinamentos sobre submissão? Tenho visto e ouvido os mais diversos pontos de vista sobre o assunto. Mas, em primeiro lugar, vamos esclarecer que a submissão *não* é somente para as mulheres!

Ontem fui a uma agência dos Correios e entrei na fila, atrás de nove pessoas. Apenas um funcionário estava atendendo e, de repente, ele também desapareceu! Começamos a fazer comentários pouco elogiosos sobre como a agência dos Correios de nossa pequena cidade estava sendo administrada. Porém, gostássemos ou não, tínhamos de nos *submeter* ao que estava acontecendo, pois aquela era a única agência da cidade. Isso é um exemplo da forma mais básica de submissão.

Estar disposto a deixar que outros fiquem na nossa frente pelo simples fato de terem chegado primeiro é submissão. Já lhe aconteceu de estar esperando na fila do supermercado quando abre um caixa ao lado do seu e o funcionário chama a pessoa que está atrás de você — e que acabou de chegar na fila — para ser atendida? Aceitar isso é submissão (a menos que você faça um escândalo!).

Para algumas mulheres, *submissão* não passa de uma desagradável palavra de nove letras. Mas na verdade, a submissão é simplesmente um fato da vida, e não um ato cruel perpetrado contra as mulheres. É um princípio do sistema empresarial, governamental e educacional. De fato, para onde quer que olhemos, o princípio da submissão está sendo aplicado.

Por exemplo, qual é a cor dos seus olhos? Para que eles tivessem essa cor, um gene teve de se submeter a outro. A terra se submete aos raios do sol. Todos os dias nós nos submetemos ao governo, aos semáforos, às autoridades, etc. Talvez não gostemos daqueles a quem nos submetemos; contudo, para sermos verdadeiramente cristãos, temos de ser submissos. Essa foi a razão pela qual os apóstolos Pedro e Paulo advertiram os cristãos, tanto homens quanto mulheres, a se submeterem às autoridades e uns aos outros.¹³

E não nos submetemos apenas aos que estão acima nós. Frequentemente acabamos nos submetendo aos nossos próprios filhos para que eles aprendam certas coisas por conta própria. Não é isso que acontece quando, após dois anos alertando o filhinho, dizendo “Aí é quente!”, por fim o deixamos chegar perto do forno para sentir o calor e decidir por si mesmo afastar a mãozinha?

Vejam agora a base bíblica para a submissão da mulher ao marido, que está em Efésios 5.21-25. Em primeiro

lugar, homens e mulheres são exortados a se submeterem um ao outro, o que para mim significa não ter *“cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros”*.¹⁴ A submissão é uma atitude do coração que deve predominar tanto no homem como na mulher.

Eféios 5.22-24 afirma que uma mulher tem de se submeter ao seu marido. Ao fazê-lo, ela demonstra uma atitude de humildade, reconhecendo a autoridade dele como cabeça da família. Mas o versículo seguinte (v. 25) continua quase em um fôlego só: *“Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela.”* Assim, tanto sobre o marido quanto sobre a esposa pesa uma enorme responsabilidade, e cada um irá prestar contas a Deus quanto à obediência à sua Palavra.

A esposa cristã foi chamada a se submeter ao marido, mas essa não é a sua *“soberana vocação”*!¹⁵ A sua soberana vocação, o chamado mais sublime, consiste em viver segundo o padrão que Cristo nos deixou como exemplo, e esse é o aspecto do cristianismo que priorizamos.

A submissão a Deus tem prioridade sobre a submissão a qualquer outra pessoa ou coisa.¹⁶ Lembra-se de quando Israel queria um rei? Na verdade, queriam ter um rei para não ter de se submeterem a Deus.¹⁷ Mas foi um erro tentarem escapar da responsabilidade individual diante de Deus.

A submissão não pode servir de desculpa para fugir das responsabilidades nem de álibi para a fraqueza. Muitas vezes a mulher tenta fazer com que o marido viva a vida por ela, tome todas as decisões por ela e lhe diga quais dons espirituais exercer. E justifica essa atitude dizendo: “Estou apenas me submetendo ao meu marido.” Mas não é isso que ela está fazendo. Na realidade, ela está se escondendo detrás de uma suposta submissão.

A submissão não é um sinal de fraqueza. Ao contrário, é uma demonstração de força. Uma mulher com espírito e personalidade fortes pode se submeter mais facilmente, pois não se preocupa com os resultados de sua atitude submissa. Ela faz o que é certo diante de Deus e crê plenamente que Ele irá cuidar dela, não importam as circunstâncias. Sua submissão revela sua sabedoria.¹⁸

Tanto homens quanto mulheres têm a idéia de que submissão significa que a mulher tem de fazer todo o trabalho doméstico desagradável. Mas você se lembra de Jesus lavando os pés dos discípulos?¹⁹ Jesus estava tão seguro quanto à sua identidade, ao seu destino e à sua dignidade que não teve problema em se humilhar ao servir seus discípulos dessa forma. Esse ato de Jesus certamente foi de grande humildade!

Assim como Cristo se humilhou, serviu para servir outros, nós também precisamos nos humilhar para servi-los. Mas esse é um caminho de mão dupla, onde deve

prevalecer a reciprocidade da gentileza. A gentileza mútua parece ter desaparecido hoje em dia. Porém, se estamos lavando a nossa roupa, por que não aproveitar para lavar a dos outros também? Se vamos pegar um copo d'água para nós, por que não aproveitar e levar outro para alguém? Se decidirmos deixar de olhar somente para nós mesmos e começarmos a ajudar e a ministrar a outros como se o estivessemos fazendo para o Senhor, merecemos não apenas gestos humanos de gratidão, mas a recompensa do próprio Deus.²⁰

Não existe desigualdade na "Regra Áurea". O ato de demonstrar gentileza e cuidado para com o próximo deve ser mútuo, e Deus o vê. Ademais, isso também faz parte das coisas que devemos fazer para agradá-lo.²¹

E, da mesma maneira, não existe desigualdade quanto à submissão. Quando uma esposa se irrita por ter de submeter suas decisões ao marido antes de agir, se esquece de que o mesmo é válido para o marido também. Alegro-me pelo registro bíblico da história de Jacó: mesmo após ter ouvido diretamente de Deus a ordem para deixar a casa de seu sogro, ele submeteu a decisão às suas *duas* mulheres.²² Com toda probabilidade, Jacó teria decidido obedecer a Deus mesmo se suas mulheres não concordassem; contudo, demonstrou gentileza mútua e iniciativa piedosa ao dar a Lia e a Raquel oportunidade de participarem e de chegarem, os três, a um acordo conjunto.

A submissão é uma excelente ferramenta na construção do caráter. Deus testa a fé dos homens e das mulheres quando lhes pede que se submetam aos seus mandamentos. Lembra-se da disposição de Abraão em oferecer seu filho Isaque como sacrifício a Deus? Esse tipo de submissão conduziu Abraão à grandeza.

A submissão precede glorificação. A prova desse princípio está no jardim do Getsêmani, onde a submissão de Jesus à vontade do Pai foi tão exaustiva para sua alma e seu corpo que *“o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra”*.²³ Porém, o fato de Jesus ter submetido a sua vontade à do Pai resultou na glorificação do Filho e na realização da vontade do Pai na Terra.

A submissão também exige coragem. Sara é uma das duas únicas mulheres mencionadas na lista dos “Heróis da Fé”, em Hebreus 11. Por quê? Por causa de sua submissão e de sua grande coragem. Sara, antes chamada Sarai, era casada com Abrão, homem que levava uma vida normal numa sociedade pagã. Mas num dado momento, Abrão começou a ter visões e a ouvir a voz de alguém que ele afirmava ser o “Deus verdadeiro”. Então jogou fora todos os deuses que a esposa havia sido ensinada a adorar.

Depois pediu a ela que o chamasse por um novo nome, Abraão, dando a ela um novo nome também, Sara. E afirmou que esse Deus verdadeiro prometera dar-lhes um filho quando estivessem na velhice. Quando Sara, secretamente,

ouviu até mesmo o anjo do Senhor dizendo isso, riu. Contudo, por fim ela conseguiu crer no Deus de seu marido. O resultado foi que a fé que Sara teve a sustentou durante a gravidez e o parto, quando ela já estava com quase cem anos de idade.²⁴ A concepção foi sobrenatural, mas o parto foi natural. Imaginemos um parto natural nessa idade! Isso requer muita coragem!

A submissão também exige fé. Por exemplo, elegemos representantes políticos que irão fazer leis às quais teremos de nos submeter depois.²⁵ Talvez não percebam isso, mas votar em alguém é uma demonstração de fé da nossa parte.

O ato de crer em Deus e confiar nossa vida a Ele é que nos capacita a confiar nos outros. A submissão é um requisito para chegarmos ao entendimento da glória transcendente de Deus, razão pela qual podemos afirmar com absoluta certeza que todas as coisas cooperam para o bem dos que são chamados segundo o propósito de Deus.²⁶

Cristo é o nosso maior exemplo de submissão. Ele, sendo o próprio Deus, se submeteu ao Deus Pai. A Bíblia diz que esse era o motivo de suas orações serem prontamente ouvidas.²⁷ Jesus era tão convicto de que Deus estava no controle de tudo, e tão integralmente se submeteu, pela fé, aos cuidados do Pai, que foi capaz de se entregar a meros homens, enfrentando de bom grado as circunstâncias difíceis da sua vida.

Sabemos que Jesus se submeteu à crucificação imposta por suas criaturas mesmo podendo, se quisesse, chamar “mais de doze legiões de anjos” para protegê-lo. Além disso, Ele também conviveu com os erros e os pecados dos homens durante sua vida inteira. Por exemplo, entregou a responsabilidade dos recursos a Judas, mesmo sabendo que este iria roubar o dinheiro e, no final, traí-lo.

Por outro lado, Jesus tinha consciência dos momentos em que não deveria se submeter. Ao invés de se submeter à traição dos cambistas no templo, Ele se insurgiu e expulsou-os dali.²⁸ O ponto em que devemos deixar de nos submeter é o mesmo em que Jesus o fez: quando a submissão exige que contrariemos nossa fé em Deus. Não podemos nos submeter indiscriminadamente. Contudo, é preciso termos discernimento para saber quando não devemos nos submeter. Não podemos racionalizar a rebelião tentando transformá-la em uma justificativa para a insubmissão.

O discernimento traz grande recompensa, mas a rebelião resulta em destruição.

Se qualquer autoridade nos mandar fazer algo contrário ao caráter de Deus, temos o direito e a obrigação de nos recusar a fazê-lo. Não podemos permitir que abusem física ou sexualmente de nós ou de outros sob nossos cuidados devido a conceitos pervertidos de submissão.

Outro equívoco acerca desse assunto está relacionado às mulheres cujos maridos não servem a Deus. Algumas

pensam que isso lhes dá o direito de não se submeterem a eles. Porém, a Bíblia diz que pela nossa submissão e pelo nosso exemplo podemos levá-los ao Senhor.²⁹

Jesus respeitou a autoridade religiosa dos fariseus,³⁰ mesmo não concordando com eles. De fato, Jesus sabia que eles estavam errados e disse que eram “sepulcros caiados”.³¹ No entanto, os fariseus eram as autoridades religiosas da época e Jesus sabia quando devia se submeter.

Existem momentos em que os líderes estão errados; tão errados que somente o fato de pensarmos que eles estão na liderança aflige nosso espírito. Mas podemos errar igualmente, se permitirmos que uma raiz de amargura ou de rebelião cresça em nosso coração.³² Quando discordarmos de uma autoridade, seja em que aspecto for, o que nos cabe fazer é confiar a situação a Deus. Primeiro temos de nos submeter a Deus, depois devemos conversar com o líder sobre o ponto de discordância — mas isso em humildade de espírito, sem explosões emocionais e sem tentar manipular o resultado. Nossa responsabilidade é manter abertos os canais de comunicação. A pessoa em posição de autoridade tem a responsabilidade de tomar a decisão certa.

Quando a “autoridade” é seu marido e você deseja que ele mude, você precisa se humilhar diante de Deus e se dispor a mudar também. Você tem de estar tão disposta

a mudar quanto está desejosa de que ele mude. Mas abordar uma autoridade sem orar antes é tolice. Assim como Ester orou e jejuou durante três dias, quando você precisar abordar as autoridades da sua vida, faça-o somente depois de muita oração.

Submeter-se aos outros quando estão errados é difícil, mas algumas vezes é a única forma de a outra pessoa aprender o que Deus quer lhe ensinar. Uma piedosa amiga nossa aprendeu isso na prática. Ao retornar de um evento para homens cristãos, o marido dela estava transformado. Durante anos ela vinha pedindo isso a Deus fervorosamente.

Então ele começou a disciplinar os filhos, coisa que jamais fizera e, portanto, na qual não tinha experiência nem prática. Também tentou tomar decisões financeiras que se mostraram erradas porque ele não tinha a visão global da situação que ela possuía, após anos lidando com o talão de cheques.

No início, ela o corrigiu. Tais coisas eram tão simples para ela como se fossem automáticas, e ela ficava chocada com os erros do marido. Mas Deus a convenceu de estar interferindo no processo ao ser insubmissa. Então ela passou a se submeter ao marido mesmo quando ele errava, e ele começou a aprender e a crescer com os próprios erros. Por fim, o relacionamento entre ambos amadureceu e prosperou.

Logo ele deixou o emprego e entrou em um ministério de tempo integral junto com ela, e é isso o que os dois estão fazendo até hoje! Que maravilhosa história verídica!

Iremos desenvolver a confiança em Deus à medida que nos submetemos aos outros.

Não precisaremos ter um líder perfeito se tivermos uma perfeita confiança em Deus.



NANCY

Para que haja submissão, temos de ser capazes de perdoar e de não levar mais em conta as feridas e mágoas do passado. Por mais estranho que pareça, precisamos aprender a nos submeter para que possamos amar. Sim, amar. Às vezes, no relacionamento conjugal, as mulheres que foram magoadas e sofreram abusos se submetem mais facilmente a regras e a regulamentos do que ao amor e ao cuidado do homem. Uma carta que recebemos ilustra esse dilema. O esposo dizia:

Estou com um problema para o qual não tenho solução. Minha esposa e eu estamos casados há três anos. Tudo está ótimo, a não ser pelo fato de que ela não

se importa com meus elogios. Toda vez que tento encorajá-la e edificá-la, ela simplesmente dá de ombros ou diz que não acredita em mim.

Nós dois saímos profundamente feridos de relacionamentos anteriores. Ambos já fomos casados. Minha primeira esposa me deixou por outro homem. Fiquei arrasado, mas prometi a mim mesmo que jamais cometeria os erros do passado novamente. Neste casamento, estou tentando fazer tudo o que sei que é certo, mas minha esposa não aceita. Isso me preocupa, pois receio que se ela não aceita minha gentileza, irá procurar outro homem do qual consiga aceitar. Por favor, orem por mim.

Que situação triste. A esposa desse homem havia sido tão ferida que não conseguia mais receber o amor de um marido atencioso que realmente necessitava da aceitação dela. Nossa oração é que essa mulher encontre a cura ao ver Deus como Ele de fato é — um Pai celestial amoroso e fiel — para que, então, possa se submeter ao seu extraordinário amor e se tornar a esposa receptiva e amorosa que seu marido e Deus desejam que ela seja.

Qual a sua concepção de Deus? Você acha que Ele é parecido com seu pai terreno? O seu conceito sobre Deus foi distorcido pelo homem? Há muitas passagens bíblicas que nos advertem contra isso.¹

Aprendi isso de uma maneira bastante dramática há alguns anos. Edwin e eu estávamos em um daqueles retiros maravilhosos, onde só o que se faz é deleitar-se na Palavra e encontrar um lugar sossegado para estar com Deus. Sendo esposa de pastor por vários anos, sentia que Deus tinha abençoado a minha vida de muitas maneiras, e me considerava uma cristã bastante equilibrada. Porém, naquele período, estava passando por uma provação que somente Deus e Edwin sabiam, e ninguém mais. Orei diversas vezes acerca da situação, mas parecia que o Senhor não me respondia.

Após Edwin ter falado na reunião da manhã, enquanto ele ainda estava conversando e orando com as pessoas, saí discretamente do local e fui rapidamente para nosso quarto ter um tempo de oração a sós com Deus. Não é comum eu ter visões ou ouvir a voz de Deus audivelmente. Mas naquela manhã, enquanto orava, tive a nítida impressão de que Deus estava sorrindo para mim. E Ele me disse que não se escondia atrás de um jornal. Até aquele momento, eu jamais havia percebido que estava atribuindo ao meu Pai celeste uma característica do meu pai terreno.

Naquele momento de crise eu tinha a impressão de que não conseguia encontrar nenhuma solução, mas isso aconteceu porque, de fato, pensei que Deus estava ocultando sua face de mim. Que grande revelação recebi!

Eu já sabia disso em meu intelecto, porém agora o sei em meu coração: *Deus nunca se esconde de nós.*²

Quando entendi que *Deus sempre está conosco*, em pouco tempo comecei a encontrar a solução para o meu problema. Ele jamais nos abandona nem nos desampara.³ E essa promessa se repete por toda a Escritura.

Como você vê Deus?

Moisés viu Deus numa sarça ardente; Ezequiel o viu como um metal brilhante, resplandecente como fogo; os israelitas o viram como uma nuvem durante o dia e uma coluna de fogo durante a noite; Daniel o viu como um Ancião de Dias; e Pedro, Tiago e João viram Cristo transfigurado diante deles.⁴

Há muitas outras passagens bíblicas onde vemos Deus em toda a sua majestade e poder. Devemos entender que Ele é muito mais que um homem.⁵ Ele é o Deus Todo-Poderoso, onisciente, onipotente e majestoso; é o Senhor do universo e o Salvador da nossa alma. Ele é grande e poderoso, e fará por nós muito mais do que possamos imaginar ou pedir.⁶ Aprendamos a vê-lo como Ele realmente é: Deus é amor.⁷

Quando nos submetemos ao amor de Deus, somos curados e podemos amar os outros e perdoar as mágoas que nos causaram no passado, esquecendo-nos “das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão”.⁸

Edwin tem um ensino maravilhoso sobre perdão. O perdão é o segredo para deixarmos para trás a rejeição, o abuso, as feridas e os fracassos. Perdoar é o segredo para quebrar o ciclo de pecados transmitido geração após geração. O perdão é o segredo para nos submetermos ao amor do nosso Pai celestial e ao amor das pessoas à nossa volta.

EDWIN

O cristianismo não se baseia na supressão nem na repressão, mas na confissão.

A confissão dos nossos pecados é essencial para a salvação. A confissão dos pecados dos que nos atingiram é essencial para produzir o perdão. E o perdão é indispensável para gerar o verdadeiro amor.

Muitas vezes é difícil oferecermos o perdão por nossas próprias forças. É por isso que precisamos que Deus nos ajude a perdoar como Ele perdoa. Jesus Cristo pediu ao Pai que enviasse o Espírito Santo a nós, e é por intermédio do seu poder que somos capacitados a perdoar como Ele o faz. Quando Deus nos perdoa, esquece para sempre dos pecados que cometemos, pois todos são lançados “nas profundezas do mar”.⁹

Jesus nos ensinou um princípio do Reino sobre perdão que, apesar de simples, é extremamente profundo.

Não podemos esquadriñar as profundezas das verdades de Deus, mas podemos percebê-las observando o que Ele tem feito na vida das pessoas e o que podemos experimentar na nossa própria vida.

Vejamos agora a verdade básica do princípio do perdão e, em seguida, suas aplicações práticas.

Antes de Jesus subir aos céus após sua ressurreição, disse aos discípulos: *“Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos.”*¹⁰

A autoridade eclesiástica para o perdão de pecados não é uma prerrogativa exclusiva dos sacerdotes, mas é privilégio de todo cristão perdoar pecados pelo poder do Espírito de Cristo da mesma maneira que Ele o faz.

Se perdoarmos os pecados, eles serão perdoados por Deus. Se não os perdoarmos, serão retidos. Quando você retém os pecados de alguém, na verdade o que está fazendo é reter os pecados dentro de si mesmo. Isso anula a eficácia das nossas próprias orações.¹¹ E, retendo pecados dentro de nós, corremos o risco de cometer os mesmos pecados que havíamos condenado.

Jesus nos advertiu seriamente no sentido de que, quando formos orar, primeiro temos de perdoar os outros.¹² Na oração do “Pai Nosso”, Ele nos ensinou a pedir a Deus que nos perdoe da mesma maneira que perdoamos os outros.¹³ Portanto, perdoar os outros não é opcional. Ou optamos

por perdoar e, assim, obedecer a Deus, ou decidimos não perdoar e, portanto, nos rebelar contra Ele.

Perdoar como Deus perdoa é algo que só conseguimos realizar pelo poder do seu Espírito. Por isso Jesus nos ordena que perdoemos, mas somente depois de estarmos cheios do Espírito Santo. Somente o Espírito de Deus pode nos capacitar a perdoar da forma divina.

Certo domingo, depois de um culto matinal, uma mulher me contou o motivo de ter precisado perdoar. Já estava na casa dos trinta anos, estava um pouco acima do peso e dava a impressão de ser uma garota que crescera dentro da igreja e que jamais perdera uma escola dominical. Ela disse:

Há dois anos meu marido me trocou por outra mulher e levou meus filhos. Arranjei um emprego e me mudei para um apartamento perto do trabalho. Seis meses atrás, fui fazer compras e cheguei tarde em casa. Entrei no elevador. De repente, um homem entrou depois de mim, colocou uma faca no meu pescoço e me estuprou. Foi terrível!

Fiquei aflita, furiosa e culpei Deus por aquilo. Sentia que Ele deveria ter me protegido, mas não protegeu. Da noite para o dia, um profundo rancor contra Ele se formou em mim. Me “vinguei” dele me recusando a ir à igreja.

Estava tão sozinha, confusa e magoada que não sabia o que fazer. Então percebi que precisava parar de culpar Deus. É claro que sei que Ele não precisa ser perdoado porque Ele é Deus. Mas quando ouvi o princípio sobre “liberar perdão”, entendi que eu mesma precisava tratar dessa questão em meu interior para me ver livre de tudo o que estava sentindo e pensando.

Essa mulher, evidentemente, havia acreditado que o fato de ser cristã significava viver uma “vida encantada”, na qual nada podia dar errado. Quando as coisas davam errado, ela culpava Deus. Finalmente, quando entendeu que não era Deus o causador de todos os seus problemas, mas, ao contrário, era o único que podia ajudá-la, essa revelação mudou sua vida.

Um dia, em Atlanta, ouvi outra história de uma jovem inteligente e sofisticada que queria apenas desabafar. Finalmente ela havia aprendido a se ver livre da culpa, mas desejava confessar a alguém tudo o que lhe ocorrera. E fui eu esse “alguém” que ela escolheu. Um pouco nervosa, a jovem me disse:

Eu sinto que tenho que lhe contar para arrancar isso da minha vida. Por causa dos problemas que meus pais tiveram, minha mãe saiu de casa e outra mulher entrou no lugar dela. Foi um período muito difícil até

que todas as coisas se ajeitassem. De qualquer forma, durante o tempo em que tudo estava de pernas para o ar, eu e meu irmão resolvemos destruir tudo de vez e acabamos cometendo incesto. Isso aconteceu somente durante aquela época, mas permaneceu dentro de mim durante anos, como um peso na minha consciência e um punhal no meu coração.

Então a verdade sobre o perdão me atingiu em cheio, e eu percebi que poderia me libertar desse peso. Fiz o que a Bíblia diz: perdoei, e me senti como se um fardo de dez toneladas estivesse sendo tirado de cima de mim. Isso absolutamente já não me incomoda mais!

Em Dallas, após eu ter pregado, uma mãe ficou esperando ao lado da porta até que as pessoas presentes à reunião fossem embora. Então veio falar comigo. As palavras dela saíam como torrentes, parecendo uma cachoeira:

Minha filha viveu com um homem durante três anos. De modo algum eu aprovava aquilo. Guardava rancor contra ele por estar morando com minha filha sem nenhuma perspectiva de casamento. Isso estava afetando meu relacionamento com ela e transtornando a vida de toda a família.

Então orei por liberação do perdão. Precisava me libertar dos terríveis sentimentos que tinha contra ambos.

Quando fiz aquela oração, perdoei o homem por tudo o que ele fizera e até pelo que não fizera, começando por ter nascido. Mas foi de coração; eu realmente sentia aquilo que dizia. Eu o perdoei por tudo o que ele fez.

Sabe o que aconteceu? Apenas três semanas depois ele propôs casamento à minha filha. Agora eles vão se casar, e eu realmente gosto dele!

Quando a torrente de palavras acabou, ela bateu palmas, gargalhou e, tão abruptamente como chegou, foi embora.

Em outra ocasião, conheci uma mulher que fora abandonada pelo namorado e havia se tornado cética em relação aos homens. Era solitária e desejava companheirismo, mas sua atitude afastava os homens e a mantinha isolada dos outros. Com o tempo, a atitude dela se transformou em ódio, mas ela foi “salva” pela oração de liberação.

Por meio de Jesus Cristo, o perdão de todos os pecados da humanidade nos foi garantido para sempre. Contudo, tal perdão tem de ser pedido e recebido. É um dom gratuito, um ato de amor. *O perdão é a essência da misericórdia; a misericórdia é a essência da graça; a graça é a essência do amor; e o amor é a essência da santidade.*

A verdadeira santidade manifesta-se no verdadeiro perdão. Alguns religiosos professam serem santos, contudo,

demonstram uma atitude inclemente para com os não-religiosos e, agindo assim, mostram que são apenas “santarrões”. *Demonstrações exteriores de santidade pouco importam para Deus se o coração não estiver adornado com o perdão.*

É impossível obtermos o perdão por méritos próprios. Ele é sempre uma dádiva da graça que provém do amor de Deus derramado abundantemente em nosso coração pelo Espírito Santo. Quando perdoamos da mesma maneira que Deus perdoa, podemos até nos lembrar do que aconteceu, mas jamais usamos essa lembrança contra alguém, pois somos libertos da dor e das feridas da experiência. Somente então, a glória transcendente de Deus pode reverter a situação, fazendo com que tudo coopere para o nosso bem.

Lembro-me das palavras de um pastor presbiteriano, que aqueceram meu coração. Sozinho num quarto de hotel, segurei o telefone entre o ombro e o rosto, coloquei os pés sobre a mesa e me recostei no divã para ouvir sua história. Ele disse:

Você não pode acreditar quanto bem a verdade sobre o perdão tem me feito. Foi muito duro para mim quando minha filha se divorciou. Sofri bastante com isso por causa do meu *status* e da minha posição na igreja e na comunidade.

Devido aos meus sentimentos, tornei a situação ainda pior para ela. Percebo agora que, ao fazer isso, na verdade estava tentando compensar o meu orgulho ferido. Quando ouvi sua mensagem sobre “liberação do perdão”, admiti que minha reação pessoal à situação da minha filha tinha sido inteiramente motivada pelo modo como o divórcio dela afetava a mim, e não como afetava a ela. De repente, me ocorreu que eu não estava ministrando à minha própria filha em seu momento de crise. Se fosse qualquer outra pessoa, eu teria procurado consolar e dar um conselho piedoso. Mas era minha própria filha, e eu não estava ministrando a ela!

Primeiro, eu pedi a Deus que me perdoasse. Depois, pedi que ela me perdoasse por causa do meu orgulho e do meu preconceito. Tivemos um momento maravilhoso de reconciliação. Agora consigo ministrar à minha filha e ao seu ex-marido. Pela maneira como vêm reagindo, acho que talvez eu possa até ajudá-los a retomar o casamento!

Essa história é um exemplo do cumprimento de uma declaração profética. Deus disse, por intermédio do profeta Malaquias, que o Senhor iria converter o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais para que Ele não viesse e ferisse a terra com maldição.¹⁴

Você está retendo algo contra alguém? Você precisa se perdoar? Perdoar aos outros? Perdoar a Deus? Você pode, agora mesmo, receber o poder do Espírito Santo para capacitá-lo a orar com relação a isso. Ao perdoar você libera; ao recusar perdoar você retém.

Você pode ser liberado e liberar outros pela capacitação do Espírito de Deus por meio de sua Palavra. Para isso, faça esta oração:

Pai, eu venho a ti agora no nome de Jesus.

Pela fé, eu te peço para me perdoares e me purificares de todos os meus pecados. Tu disseste que se eu não perdoar os outros, tu não me perdoarás. Então agora mesmo te peço que me perdoes e purifiques meu coração e minha mente de todo pecado.

Pela fé, eu recebo o poder do Espírito Santo na minha vida. Pela capacitação do teu Espírito e pela autoridade da tua Palavra, eu perdôo essa pessoa que pecou contra mim. Libero a vida dessa pessoa e liberto-me do efeito do pecado dela em minha vida.

Obrigado, Senhor, por tudo que estás fazendo para me libertar dos meus próprios pecados e dos pecados de outras pessoas contra mim.

Faça uma oração semelhante a essa e permita que o Espírito Santo o liberte. Você saberá que está livre quando

se lembrar do que foi feito contra você e, mesmo assim, nunca mais usar essa lembrança contra alguém.

Seja livre! Viva em liberdade!

NANCY

Quando perdoar, *jogue o "lixo" fora!* Discipline-se, captando cada pensamento de mágoa e ira e submetendo-os ao Senhor. Temos uma querida amiga que mantém um clima de conflito em sua família há vários anos. O marido dela cometeu adultério, mas se arrependeu, submeteu-se à liderança da igreja desejando a restauração e renovou o seu compromisso com ela. No entanto, sempre que pode, nas brincadeiras ou nos momentos de raiva, ela ainda traz o passado à tona.

Por outro lado, leia a seguinte carta de uma mulher cujo sofrimento seria suficiente para alimentar a amargura pela vida inteira, mas que optou por jogar fora o lixo do passado:

Minha mãe foi abandonada por seus pais, que eram dependentes do álcool, na casa de uma tia que não gostava dela. Engravidou de mim para poder sair de lá mas, ao mesmo tempo, outra garota ficou grávida do meu pai. Então minha mãe se tornou prostituta para poder me sustentar.

Quando eu tinha quatro anos, ela se casou com um homem que mais tarde me adotou. Ambos trabalhavam, então cresci solitária, trancada em casa. Eles tinham altas expectativas em relação a mim, e me insultavam quando eu não me saía bem nas aulas de dança, de piano, na escola de modelos, ou em qualquer coisa que tentavam fazer por mim. Na vida social eu também não me saía bem, pois era tímida e não tinha amigos íntimos.

Evidentemente eu era bonita, o que fazia com que eles se preocupassem com o que poderia acontecer comigo. Então me diziam que eu era comum e feia. Eram severos; não permitiam que eu saísse, falasse ou andasse com garotos. Quando comecei a usar maquiagem, disseram que eu só pensava em arranjar homem.

Aos treze anos, fui estuprada. Nunca contei a eles, pois sabia que me culpariam. Mas o rapaz contou para todo mundo, e eu fiquei com a reputação de “mulher fácil”. Apenas queria ser amada e aceita, mas me sentia feia, rejeitada, indesejada, suja e vulgar. Queria morrer.

Revoltada, decidi viver à altura da reputação que o rapaz tinha me dado. Quando achava que um homem realmente se importava comigo, o que geralmente não era verdade, eu cedia e fazíamos sexo. Pensava que aquele tipo de amor era melhor que nada. Aos dezesseis anos, me casei com um homem que pensei que

fosse meu príncipe encantado porque continuou a me procurar mesmo depois de ter feito sexo comigo. Mas a minha vida com ele foi uma tragédia. Ele bebia, se drogava e trazia namoradas para nossa casa mesmo comigo lá dentro. Ele me estimulava a ter outros relacionamentos, o que fiz na esperança de feri-lo. Eu achava que não podia me separar dele porque um divórcio iria envergonhar meus pais e me deixar à mercê de outros homens que iriam apenas me usar. Aos 22 anos, já nem sabia mais com quantos homens tinha dormido. Fui a um psiquiatra, que me internou durante duas semanas devido a uma depressão crônica. Quando saí do hospital, nunca mais voltei para o meu marido. Ao contrário, decidi me vingar usando os homens da mesma maneira que eles haviam me usado. Estranhamente, porém, eu continuava a sentir que a única que estava sendo usada era eu.

Antes de me divorciar do primeiro marido, fui embora com o homem que hoje é meu marido. Tivemos dois filhos. Ainda infeliz, em desespero, finalmente clamei a Deus. Ambos fomos salvos. Ele largou as drogas, eu comecei a emagrecer; ambos nos sentíamos bem. Nós nos dedicamos ao nosso casamento, e o Senhor curou o relacionamento de forma gloriosa. Mas permaneci com uma dificuldade: não conseguia me entregar completamente ao meu marido.

Sabia que já tinha perdoado a mim mesma e ao meu ex-marido, mas só quando o ouvi pregando sobre a retenção de pecados por meio da falta de perdão foi que percebi que não havia perdoado meus pais.

Minha mãe não confiava em mim por causa da promiscuidade dela, e, porque ela reteve esse pecado, acabei me tornando promíscua também. Minha mãe não era desejada, e por não ter perdoado os pais por isso, fez com que me sentisse indesejada e um fardo difícil de carregar.

Os pecados dos meus pais passaram aos meus filhos através de mim. Eles eram críticos e acabei me tornando crítica com meus filhos também. Haveria muito mais a contar, porém, em resumo, o ciclo foi quebrado! Eu perdoei meus pais, meu marido, a mim mesma e a todos os homens que me feriram. Pelo poder de Deus, eu removi o lixo da culpa, da raiva, do ódio, da vergonha, do medo e da dor, e nunca mais usei isso contra eles nem contra mim! Hoje me sinto bela, pura e livre para ser uma esposa maravilhosa para meu marido. Eu sou uma nova mulher, totalmente purificada!

Deus é tão maravilhoso em seu cuidado para conosco! Essa jovem aprendeu verdadeiramente a perdoar e a remover o lixo do seu passado.

Vejamos agora uma outra carta de uma mulher que agora está buscando conduzir toda sua família ao Senhor:

Durante muitos anos, fui fisicamente maltratada por meu pai e meus avós. Muitas vezes, desde os nove anos de idade, tentei suicídio. Meu pai, dependente de álcool e adúltero, fez questão de me mostrar que as mulheres “não prestavam”. Minha contínua busca por amor me levou a uma vida de promiscuidade sexual. Minha confiança nos homens era limitada, e eu tinha problemas com álcool, colapsos nervosos e doenças físicas. Mas agora Deus está me restaurando. Passei, cada vez mais, a enxergar o mundo pela mesma perspectiva com que o Senhor o vê.

Talvez você, leitora, não tenha tido experiências terríveis como as dessas mulheres, ou talvez tenha passado por coisas até piores. Seja qual fôr a sua experiência, se não perdoar e se desprender do passado, as memórias tendem a continuar corroendo a sua vida.

Como Edwin disse, jogue fora o lixo e seja livre! Experimente a profundidade do amor de Deus em sua vida. Hoje mesmo você pode ter um espírito alegre, liberdade de pensamento, paz no coração e integridade nas atitudes!



NANCY

Não costumo falar tão abertamente sobre sexo, pois para mim é algo extremamente privado e pessoal. No entanto, ao ler o capítulo anterior, pudemos perceber o quanto nossa vida é afetada pela sexualidade — a nossa própria ou a dos outros. Diariamente somos bombardeados com mensagens sobre sexo e sensualidade. Tanto os casados como os solteiros têm de enfrentar a questão e lidar com ela de maneira realista.

É preciso deixar claro que minha perspectiva é de alguém que está há mais de quarenta anos em um casamento monogâmico. Ao longo de todo esse tempo, Edwin e eu não somente construímos um bom relacionamento sexual, mas também uma vida de intimidade e unidade.

Quanto mais tempo casados, mais integradas nossas vidas se tornam em todos os aspectos.

Nos últimos dez anos ou mais, já li e avaliei muitos livros escritos para mulheres ou sobre elas, que se propunham a ajudá-las em relação à questão do sexo, especialmente voltados para a libertação da velha mentalidade estereotipada de que o sexo é algo sujo. O esclarecimento que alguns desses livros trazem é bom, porque o sexo foi feito para o nosso bem, para termos prazer e para fazer da reprodução humana uma experiência emocionante.

Contudo, há um ponto na mídia em que quero traçar uma linha divisória. Cenas glamourosas, sensacionalistas, mostrando ou descrevendo um casal tendo relações íntimas não são apenas embaraçosas, mas tão ridículas que chegam ao ponto de serem risíveis. Apesar disso, existem pessoas que imitam os atores, pensando que encontrarão a mesma satisfação que foi mostrada na tela. Então, cometem fornicação ou adultério, enganando-se ao pensar que assim estão construindo um relacionamento.

A verdade é que o sexo é uma *expressão* de intimidade, não um *meio* de consegui-la. O sexo, certamente, não é uma maneira de sustentar o relacionamento.

Para mim, é difícil entender a superficialidade, a grosseria e o completo cinismo com que certas pessoas tratam a questão sexual. Para elas, o sexo é apenas um fato casual e carnal. Mantêm relações sexuais como se isso

não fizesse diferença alguma para si mesmas nem em relação a Deus, ao resto do mundo e ao seu parceiro. No entanto, os pecados de um indivíduo afetam todos os demais. Isso é evidente com relação à permissividade sexual no mundo moderno. Os pecados de uma pessoa infectam outra, e isso vai crescendo numa tal proporção, que os pecados de todos acabam por contaminar o mundo inteiro.

Certamente é muito difícil para os legisladores criarem leis que proibam coisas das quais eles mesmos são culpados. O resultado é que, enquanto na geração passada era tabu até mencionar certas condutas sexuais, hoje elas são legalizadas.

Uma das razões pela qual a sociedade aceita isso é porque presume que a igreja não tem nada a contribuir nessa questão. Porém, ao contrário do que muitos acreditam, Deus tem, sim, algo a dizer; e suas orientações não têm o objetivo de tornar as relações sexuais insossas e inibidas! Ao contrário, as orientações e os mandamentos divinos garantem de fato uma vida sexual plena, pura e livre de culpa, com uma satisfação emocional e física que aumenta à medida que os anos passam.

Um “autoteste” simples, que aprendi há anos, pode ajudá-lo a descobrir suas atitudes ocultas em relação ao sexo. Você é capaz de ler Cantares de Salomão sem constrangimento, considerando-o como parte integrante da Palavra de Deus? Consegue perceber não apenas a

sensualidade desse livro, mas também a liberdade para amar que Deus descreve?

O que Deus planejou para o sexo dentro do casamento é a total liberdade para amar com plena expressão da nossa sexualidade. Podemos aprender a viver de maneira intensa a Palavra de Deus até em nossa vida sexual! Para isso se concretizar é preciso oração, perdão, confissão de pecados e purificação da mente. A falta de perdão e a amargura podem realmente impedir a realização na área sexual. Essa é a razão primordial para procurarmos viver em retidão, não nos envolvendo em sexo fora do casamento.

A vida sexual promíscua que muitos levam não é consequência de um autoritarismo de Deus sobre a humanidade, mas o resultado de não seguirem os mandamentos divinos. Os problemas sexuais enfrentados pela sociedade atual não são devidos a restrições impostas pela igreja, mas à permissividade do mundo. Isso me faz lembrar o episódio em que Acabe acusou Elias de ser perturbador de Israel, quando, na verdade, eram os pecados de Acabe que estavam trazendo distúrbios à nação. Elias estava simplesmente tentando restaurar o país por meio da obediência a Deus.¹ Recentemente, só depois da explosão da AIDS é que as pessoas começaram a pensar no que, há muito tempo, a igreja já sabe. O segredo para se obter um relacionamento sexual bom e sadio é a abstinência antes

do casamento e a fidelidade após. Qualquer outra alternativa abre a porta para toda espécie de problemas.

Depois de Edwin começar a trazer mensagens sobre esse tema, parecia que metade das correspondências que recebíamos era de cristãos que estavam lutando com alguma dificuldade de ordem sexual, ou que haviam tido vitórias recentes sobre elas. É lamentável que o mundanismo tenha permeado tanto a igreja a ponto de os eleitos, salvos pelo sangue de Jesus, ainda terem batalhas em uma área que Deus planejou para ser uma das maiores bênçãos para a humanidade. O casamento foi feito para ser uma ilustração terrena do relacionamento entre Cristo e a igreja.² Portanto, quando tantos casamentos cristãos são problemáticos, como fica distorcida a nossa percepção do amor de Cristo por nós!

Milhares e milhares de cristãos se debatem com problemas relacionados ao sexo. Alguns preferem acreditar que é verdadeira a cintilante vida sexual mostrada pela mídia, mas outros procuram a solução na Palavra de Deus, verdadeira resposta às necessidades humanas.

A carta seguinte é de uma mulher que deseja a vontade de Deus em meio a uma situação angustiante:

Preciso da sua ajuda. Em resumo, este é o meu segundo casamento e o primeiro de Kevin, meu marido. Conheci-o quatro anos após minha conversão. Quando

saíamos, ele era muito agressivo e lascivo, e, de início, eu cedia. Então Deus me deu forças para dizer não. Após nos casarmos, soube que ele tinha sofrido abuso por parte da mãe. Kevin disse que a tinha perdoado, mas parece que isso bloqueou todos os desejos de afeição e carinho que ele deveria ter.

Tudo que sei é que desde o dia em que casamos até agora, seis anos e meio depois, ele jamais desejou uma relação física. E, até antes de ter ouvido sua mensagem, ele se masturbava muitas vezes por dia. No início, negava totalmente que pudesse haver algo errado. Agora, porém, ele está consciente do problema, mas ainda estamos sem solução. Sim, temos tido relações sexuais sem dificuldades, porém com um espaço de nove meses entre cada uma. E somente depois que o confrontei é que ele pensou em tentar. Sinto-me como se estivesse pegando no pé e não o entendendo. Tenho clamado a Deus continuamente e sei que progredimos um pouco. Acho que estou apenas precisando de oração e de forças para me manter firme, até que este casamento seja totalmente curado.

Para um casamento cristão, essa situação é patética. Junto com o bloqueio dos seus afetos e desejos naturais, esse homem também abriga muita hostilidade, feridas e ódio. Precisa remover da sua vida o efeito dos pecados da

mãe, e então, ele e sua mulher, juntos, poderão caminhar rumo à intimidade.

Como Edwin diz: "Oração produz intimidade." Quando você tiver um problema sexual, momentos consistentes de oração juntos farão maravilhas que nenhuma outra coisa no mundo pode fazer.

Uma mulher de 26 anos, casada, escreveu sobre um outro problema recorrente:

Não gosto de fazer sexo oral e meu marido sabe disso, mas faço porque ele quer. Parece que ele não se satisfaz mais com "sexo comum". Mas quando há sexo oral em nossas relações, ele nem mesmo sabe em que estágio eu estou; apenas se importa com o próprio prazer. Ele diz que isso o faz se sentir amado, e que se não tiver sexo oral é tentado a cair na pornografia. Mas não é ele quem deveria resistir à tentação? Se ele cede e compra uma revista pornográfica, por que a culpa é minha? Por que sexo oral é errado? É por causa do egoísmo? Como o princípio bíblico de que nosso corpo não nos pertence, e sim ao nosso cônjuge, se aplica neste caso?

Ela parecia uma agradável jovem desejosa de fazer a vontade de Deus; apenas precisava saber o que Deus requeria dela. Na Bíblia há inúmeras passagens sobre

pureza, santidade, e sobre o “puro” e o “impuro”. Não as listei, mas respondi de uma maneira que espero que ajude outras mulheres com a mesma dúvida:

Temos recebido muitas cartas sobre sexo oral. Quero lhe dar uma resposta tão equilibrada quanto possível, de acordo com o que já li e ouvi, tanto na Bíblia como de ministros cristãos.

Descobri que alguns líderes cristãos condenam com veemência o sexo oral, e, no outro extremo, há líderes que o advogam plenamente. Muitos ministros assumem uma postura intermediária, afirmando que não vêem nada na Bíblia contra isso; mas que, pessoalmente, não o praticam. No que se refere a práticas sexuais, eles dizem que somente a bestialidade e o masoquismo são proibidos. Contudo, alguns crêem que Romanos 14 se aplica a muitas situações não especificadas na Bíblia.

Posso ser bem objetiva? Em primeiro lugar, a Bíblia não faz referência a sexo oral. O Antigo Testamento, em Levítico 20.18, ensina a não ter relações durante a menstruação. Apenas Cantares de Salomão nos dá uma idéia da visão de Deus sobre o amor sexual. Por que esse livro está na Bíblia? Porque nele Deus nos mostra um padrão belo, voluptuoso e sensual do amor entre marido e mulher, um modelo perfeito do

maravilhoso relacionamento de amor entre Cristo e a igreja.

No Novo Testamento, há “pistas” sobre o sexo no casamento. Em Hebreus 13.4, afirma-se que o leito matrimonial é sem mácula. Além desse versículo, temos Romanos 14.14 que diz que “nenhuma coisa é de si mesma impura”, e Efésios 5.24-33, onde se fala sobre a submissão da mulher ao marido e sobre a grande responsabilidade do marido de amar sua mulher como Cristo ama a igreja.

Creio que o ponto central da sua insatisfação está revelado em sua carta quando você diz que, no ato do sexo oral, seu marido nem mesmo sabe em que estágio você está. Em outro trecho, você declara que existe egoísmo envolvido. A verdade é que, se seu marido não está preocupado em lhe dar prazer no leito conjugal, vocês, como casal, jamais atingirão a intimidade sexual que Deus deseja que atinjam.

Sobre esse assunto, como muitos escritores cristãos enfatizam, cada cônjuge precisa saber o que realmente dá prazer ao outro e buscar satisfazer os sentimentos e os desejos do parceiro. Sem essa entrega, às vezes com o sacrifício do próprio ego, um casal nunca atingirá a verdadeira intimidade sexual.

Espero que você obtenha mais aconselhamento sobre o assunto. Pesquise, em sua livraria cristã local, livros

de autores cristãos sobre o tema. Talvez fosse bom se você e seu marido lessem um livro juntos, poucas páginas por dia, seguido pela leitura da Bíblia e oração. Deus lhe abençoe. Deus quer que você seja feliz e realizada. Ele cumprirá os desejos do seu coração à medida que você o buscar, procurando fazer a vontade dele na sua vida.

Quero encorajá-la, seja você casada ou solteira, não importa a situação ou a dificuldade pela qual esteja passando, a entregar sua sexualidade a Deus. Deixe-o criar em você o que Ele originalmente planejou que você tivesse. Permita que Ele purifique seu coração, suas emoções, seus pensamentos e suas motivações em relação ao sexo. Use sua sexualidade com sabedoria, cuidado e com grande respeito por Deus e por seu marido, se tiver um. E assim, tenha prazer em seu casamento!

EDWIN

Certo dia, uma esposa de pastor conversou comigo em seu escritório. Ela estava fazendo uma avaliação realista do nosso ministério com homens, elogiando-nos e comentando sobre a necessidade de tal ministério hoje em dia. Então me disse que, na verdade, o meu problema eram as mulheres!

Fiquei intrigado e escutei cuidadosamente a sua explicação:

Temos alguns jovens que se converteram nesta igreja. Eles eram levantadores de peso, você sabe, fisiculturistas. Nós brincamos com eles dizendo que são “gatos santos”. O problema é que as mulheres não os deixam em paz. Os jovens estão surpresos com a sedução e a disponibilidade sexual de mulheres ditas cristãs.

E ela concluiu: “Ed, o trabalho que você está fazendo com os homens é ótimo, mas algumas mulheres irão estragar tudo o que está construindo se você não lhes ensinar também. Então, ensine as mulheres!”

Sem dúvida, essa graciosa esposa de pastor não pretendia censurar as mulheres em geral, mas tinha um argumento válido. A mulher detém o poder do sexo, e a extensão desse poder é impressionante. Mas o que elas precisam perceber é que, para Deus, sexo é sagrado.

Deus é um Deus de alianças. E para cada aliança, há um “sinal” exterior. Na aliança entre Deus e Abraão, o sinal era a circuncisão.³ Na Nova Aliança que Deus fez com os cristãos através de seu Filho, Jesus Cristo, o coração dos cristãos é “circuncidado” e os sinais exteriores são o batismo e a ceia.⁴

O casamento é um relacionamento que implica uma aliança e, portanto, tem de ter um sinal.

No casamento, o sexo é o sinal da aliança entre o casal.

A Palavra de Deus diz que *“digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula”*.⁵ Essa declaração não é uma licença para dar vazão à lascívia. Não significa que “vale tudo” entre as quatro paredes, como o apetite sexual desenfreado, o “sexo bizarro” ou a satisfação sádica.

O sexo é a união física mais intensa entre um homem e uma mulher, e deve ser um reflexo da união deles no espírito.

O sexo é a celebração da aliança do casamento, por isso tem de ser feito como uma expressão de amor.

O sexo não foi planejado para ser um caminho para a lascívia e o egoísmo, mas para o amor e a doação mútua.

A lascívia aprisiona; o amor liberta.

A lascívia é insaciável; o amor facilmente se satisfaz.

O criador do sexo foi Deus, não o diabo. E tudo o que Deus cria é bom.⁶ Assim, Deus criou o sexo como algo bom; o pecado é que o perverteu.

Deus concedeu à mulher o poder do sexo como parte da singularidade dela. Ele não deu esse poder ao homem, mas à mulher. Ela o detém; ele o deseja. Se ela não o conceder a ele, ele não o terá.

Obter satisfação sexual com uma mulher sem a submissão voluntária dela é uma violação hedionda e um ato criminoso. O estupro, o incesto e o molestamento são pecados contra a mulher, e *sempre* precisam ser considerados atos criminosos em um estado de direito democrático.

Deus criou a mulher como “auxiliadora” do homem para complementá-lo. No princípio, Deus deu ao homem o domínio sobre a terra, ordenando-lhe também que supervisionasse o processo reprodutivo de tudo o que existia no jardim do Éden.⁷ Depois Deus criou a mulher e lhe deu o poder do sexo para “auxiliar” nas necessidades do homem, enquanto este cumpria as funções de administrador da terra dada por Deus.

A mulher foi criada para *completar*, não para *competir*. Quando ela usa o poder do sexo para seduzir maliciosamente um homem, está competindo com Deus em relação ao homem. E ele deve fazer uma escolha: ou ela ou Deus. Ao seduzi-lo, fazendo com que a escolha do homem recaia sobre ela, a mulher coloca-o em inimizade contra Deus, por causa do pecado.

Quando uma esposa usa o poder do sexo para demonstrar amor, ministrar a seu marido e cuidar dele, ela está cultivando o casamento, e, ao satisfazê-lo, está encorajando o cônjuge a ir adiante nas suas atividades.

A sociedade produziu dois estereótipos de mulheres: as do tipo “amélia” e as do tipo “mulher fatal”. As “amélias”

tomam conta da casa, criam os filhos e administram a economia doméstica. Já as do tipo “mulher fatal” são as que gostam de sexo.

À vezes, a mídia tem retratado a prostituta com o “coração de ouro” de uma heroína enquanto a “amélia” fica apenas observando a ação, de modo ingênuo e passivo. Mas isso é uma grande tolice! A verdade é que as mulheres virtuosas, rotuladas de “amélia”, gostam de sexo também! E gostam tanto quanto os homens, desejam-no tanto quanto os homens, e freqüentemente são bem melhores no sexo que os homens.

As cristãs precisam entender que o sexo foi criado para o bem das mulheres virtuosas! Têm de entender que o sexo é sagrado. Deus não fez do sexo algo “sujo”, de que devemos nos envergonhar. Quando praticado em um relacionamento de aliança em amor, é um presente de Deus; é louvável e santo.

O sexo não é uma competição atlética na qual as pessoas marcam pontos. Tampouco a cama é um campo de batalha ou um espaço para chantagem. Muitas vezes uma mulher chantageia um homem suspendendo as relações sexuais até que ele concorde em satisfazer os desejos, as ordens ou os pedidos dela. Porém, ao agir assim, ela está errada, pois está abusando do poder do sexo.

A intensidade do desejo por sexo varia de uma pessoa para outra, bem como o estilo, a freqüência, as inibições,

os medos e as idealizações. O apetite sexual pode ser mais imaginário que real. Ao aconselhar um casal que professava a “liberdade sexual”, e que não era temente a Deus, descobri que, na verdade, os dois tinham relações sexuais apenas uma vez por mês, e a “liberdade” deles era uma farsa.

Outro caso foi o de uma jovem cristã que duvidou da própria sanidade mental porque achava que passava tempo demais pensando em sexo. Quando foi conversar com o pastor, este descobriu que ela e o marido esperavam até seis meses para ter relações íntimas. Quando esse casal, seguindo o conselho do pastor, passou a fazer sexo duas vezes por semana, a mulher entendeu que o problema não tinha nada a ver com insanidade mental.

O caso de outra mulher, Jane, foi ainda mais grave. Ela estava na meia-idade quando se divorciou do marido. Ele teve um colapso nervoso, era irritadiço, emocionalmente instável e constantemente precisava de ajuda para combater o seu “pecado”. Depois do divórcio, um conselheiro descobriu que Jane achava que o sexo era algo “sujo”, e se sentia culpada após a relação sexual. Ela e o marido faziam amor duas vezes por ano, no máximo. Jane acusava o marido de “pecar” ao desejar e pensar “demais” em sexo. Quando o conselheiro lhe perguntou por que pensava assim, ela acabou revelando que sua mãe lhe ensinara isso quando criança para protegê-la da

promiscuidade antes do casamento. Que coisa trágica, idiota e inútil!

Instruir os jovens quanto à questão sexual é responsabilidade da igreja. Deus criou o sexo. Porém, até agora a igreja não fez esforço algum no sentido de ensinar as pessoas sobre o assunto, permitindo que o mundo polua, contamine e corrompa a mente e a vida dos jovens que desejam sinceramente fazer o que é certo. Nós *somos* tutores dos nossos irmãos. Somos responsáveis pela integridade do seu entendimento, ensinando-lhes as verdades de Deus, que os capacitam a viver corretamente. As pessoas perecem por falta de conhecimento.⁸

Ensinar aos filhos que o sexo é algo ruim é tão maléfico quanto lhes dar preservativos para que façam “sexo seguro”. Os preservativos não são a solução para doenças como a AIDS ou o herpes; a virgindade sim. Os nossos filhos precisam saber que o sexo é sagrado e que qualquer forma de sexo fora da aliança do casamento é perversão. Apenas no casamento o sexo é imaculado. O adultério, a fornicção, o lesbianismo, o homossexualismo — tudo isso está fora da aliança do casamento e, portanto, é perversão. Tais coisas são pecado, e o pecado é a causa de casamentos desfeitos, vidas destruídas, doenças e morte.

Os filhos de pais sexualmente desajustados são sempre vítimas. Do ponto de vista sociológico mais elementar, os filhos precisam de pais sexualmente comprometidos

um com o outro, que desfrutem de uma união estável. Pais sexualmente liberais demais não são apenas instáveis; são destrutivos para os filhos.

Enfim, a igreja é que deve preservar o ideal de casamento e de família. Nessa área, o ideal é a virgindade antes e a fidelidade depois. No entanto, essa não é a realidade da sociedade moderna. Ao que parece, a imoralidade está prevalecendo bem mais que a moralidade.

Até a igreja está sofrendo com a infidelidade entre seus membros. O sexo pré-marital não é uma prática exclusiva dos descrentes. Homens e mulheres solteiros que professam a fé em Cristo estão envolvidos em imoralidade sexual.⁹ *“Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal.”*¹⁰ Não entendem que o sexo é sagrado e, portanto, profanam o nome de Deus com a lascívia deles.

Alguns líderes evangélicos têm sido flagrados em práticas ilícitas, mas isso não é desculpa para outros fazerem o mesmo. *Desculpas não são razões.* A perversidade do pecado sexual de um líder evangélico não reside tanto no pecado em si, mas no fato de que quando o pecado é exposto ao mundo, aqueles que negam o senhorio de Cristo têm a oportunidade de blasfemar contra Deus.¹¹ E a blasfêmia contra o santo Nome pelo qual somos salvos é a maior iniquidade de todas.

Na tentativa de evitar a promiscuidade, a maioria dos pregadores enfatiza seus resultados negativos em vez de ressaltar os bons princípios da pureza moral. Em dois de meus livros — *Communication, Sex, and Money* (Comunicação, sexo e dinheiro) e *Sexual Integrity: a Sexual Revolution Called Purity* (Integridade sexual: uma revolução sexual chamada pureza) — eu explico por que homens e mulheres precisam manter-se virgens até o casamento. Esse é um aspecto positivo da pureza sexual que tem de ser ensinado.

O casamento, freqüentemente, apresenta dificuldades na área sexual, mesmo quando não há todos os erros e conceitos distorcidos que alguns trazem da vida de solteiro para o relacionamento. Na relação conjugal, quanto mais dominador o homem é, mais é vencido no quarto. Quando uma mulher não tem poder de veto sobre nenhuma ação do marido a não ser na cama, é ali que ela irá exercê-lo. A menos que ele a violente brutalmente, a cama será o único lugar onde ela sabe que pode vencer.

Por outro lado, quando a mulher faz comentários irônicos sobre o sexo e está sempre indisposta sexualmente, o homem se sente menosprezado. O fato de o homem estar sempre pronto para se entregar ao sexo é algo profundamente enraizado em seu desejo inconsciente, ligado ao processo reprodutivo, e está indissociavelmente incorporado ao ego masculino.

Jamais esquecerei o comentário de um pastor amigo meu quando discutíamos a infeliz difusão da pornografia e a predileção dos homens por ela.

Ele disse: “Estou convencido de que uma das razões principais pelas quais a pornografia atrai o homem é que os homens estão sempre prontos e a imagem da mulher na pornografia é de alguém que sempre à disposição.”

A pornografia popularizou o sexo oral, que, como Nancy explicou, tem causado problemas nos casamentos. A pornografia e os romances criaram a ilusão de que toda relação sexual precisa culminar com o orgasmo mútuo. Isso é mentira. Na verdade, tentar atingir o orgasmo em todas as relações torna-se um problema, pois quando não acontece, cada um fica se perguntando: “De quem foi a culpa... ?”

O orgasmo mútuo pode ser representativa de um bom relacionamento, no qual cada parceiro pode expressar gratidão, mas não é a regra e nem precisa ser. Um homem que realmente ama sua esposa fica feliz em satisfazê-la sem pensar na própria satisfação. É isso que significa autoadoação por amor. Ademais, por que uma mulher deveria ser constantemente pressionada a satisfazer as necessidades do marido se as dela não o são? Há casos em que o homem é assim e se recusa a mudar. Sobre isso faremos algumas considerações em um capítulo posterior.

Há também mulheres casadas com descrentes que nada sabem sobre a aliança que fizeram ao se casar. Anos atrás, um pastor amigo meu me convidou a falar em sua congregação no culto do domingo à noite. Depois de ter abordado o tema “a santidade do sexo”, comentei com o meu amigo que esperava que ninguém tivesse se ofendido. Ele respondeu rapidamente:

Não se preocupe. Eu sempre instruo as mulheres que freqüentam regularmente a igreja e cujo marido é descrente para não deixarem de fazer amor com o marido quando chegarem do culto no domingo. Se elas chegarem em casa com uma atitude do tipo “eu sou santa; você é profano”, com uma piedade do tipo “não-me-toque”, o marido ficará com ciúmes da igreja e com raiva do pastor. A Bíblia diz que alguém (“um irmão”) ofendido é mais difícil de se conquistar que uma cidade, e uma mulher que age assim tem muita dificuldade para convencer o marido que tanto ela quanto Deus o amam.¹²

As palavras dele me surpreenderam, pois mostraram sabedoria. Ao amar e fazer amor, uma esposa não apenas demonstra seu desejo pelo marido, mas por causa da atitude calorosa e amorosa que ela demonstra para com ele quando volta da igreja, ele vai gostar que ela freqüente os

cultos. E isso pode vir a mudar a atitude dele em relação a Deus e à igreja.

O sexo agradável suscita a alegria do Senhor. O louvor ao Senhor deve ser tão real no santuário do lar quanto no santuário da igreja. É igualmente digno de honra expressar gratidão e adorar a Deus tanto no leito conjugal, pela aliança do casamento, quanto na igreja, pela aliança da salvação.

Se você é casada, aprenda a desfrutar o que Deus proporcionou para sua vida. Se não é, o próximo capítulo vai ajudá-la a esperar.



EDWIN

“... e viveram felizes para sempre.”

Com essa frase final dos contos de fada criou-se um mito sobre o casamento.

Nancy e eu vivemos mais tempo juntos, casados, do que individualmente, solteiros. Embora tenhamos experimentado a genuína felicidade nesses anos de casamento, o elemento que o torna realmente bom é a alegria do Senhor. “Toda alegria verdadeira nasce do sofrimento” é o princípio que o Senhor nos dá.¹ O melhor “mestre” desta vida é o sofrimento, e não a felicidade.² A evidência desse princípio encontra-se até na salvação: jamais se pode conhecer a alegria da salvação sem antes ter experimentado a tristeza de arrependimento pelos pecados.

Os períodos difíceis que eu e Nancy atravessamos foram a argamassa que manteve unidos os tijolos da felicidade. Ligados, esses elementos têm construído uma alegria real e duradoura em nosso casamento.

Quando você pensar em construir seu casamento, analise bem a matéria-prima e a pessoa com quem irá compartilhá-la. A decisão de se casar é a segunda decisão mais importante que alguém pode tomar. A primeira é crer em Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

A Bíblia diz: *“Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas.”*³ Você, mulher, tem o poder de escolher o homem com quem irá se casar até o momento em que disser o “sim” na cerimônia de casamento. Enquanto tiver esse poder de escolha, procure um homem que tenha “um bom nome”, isto é, um homem de bom caráter. É necessário discernimento para enxergar o verdadeiro homem por detrás da personalidade aparente.

Uma mulher cristã solteira e de bom caráter precisa, acima de tudo, ser cautelosa. A doçura do seu espírito, sua bondade e sua afabilidade fazem dela a mulher mais atraente do mundo. “À medida que você começa a buscar a Deus, os homens começam a buscar você”, brinca o humorista Van Crouch. É engraçado e verdadeiro.

É sempre mais fácil fazer uma construção nova do que uma reconstrução. Não é sábio entrar no casamento, sofrer mágoas e decepções do começo ao fim, e só depois

tentar reconstruir o relacionamento para fazê-lo durar. Busque a virtude do bom caráter, pois todas as outras circunstâncias e situações são variáveis.

Ao longo do meu casamento com Nancy, o mundo tem mudado, e nós também. É inevitável que as variações na sociedade causem alterações no nosso modo de vida. *A única coisa permanente na maturidade é a mudança.* Hoje, as mulheres têm de enfrentar questões que colocam os relacionamentos sob uma ótica diferente e que exigem ajustes no estilo de vida. A verdade não varia, mas a maneira como ela é aplicada em nossa vida pode variar. Portanto, as expectativas têm de mudar.

Durante a minha infância, passada em Los Angeles, o propósito das escolas era dar às crianças informações que não estavam tão disponíveis ou acessíveis em casa. Assim, para a nossa formação educacional, nos disponibilizavam livros, professores com boa formação e certas disciplinas escolares. Esse foi o objetivo das escolas desde o início. Há poucas décadas, apenas a informação sobre o mundo era escassa. O fluxo de informações levava dias, meses e até anos para alcançar o mundo inteiro.

Quando eu era garoto, meu primeiro emprego foi ficar numa esquina vendendo jornais. Eu ziguezagueava entre os carros para vender as notícias do dia aos motoristas que passavam. Mal podia imaginar que no futuro a velocidade de acesso a tais notícias iria realmente mudar

o mundo e exigir que eu fizesse alterações na maneira de viver, adequando-me a cada época.

Vivemos agora uma época de “saturação de informações”. No entanto, a diferença entre a informação do passado e a da atualidade é que a maior parte do que é veiculado hoje são banalidades. A busca pela banalidade agora é mais que um simples passatempo; tornou-se um estilo de vida. A programação televisiva inteligente está relegada a emissoras ou estações pouco assistidas, enquanto as poderosas emissoras só oferecem atrações fúteis. Os jornais, assim como a televisão, reduzem as notícias às manchetes, e a realidade é sempre abordada superficialmente.

Os políticos se expõem na televisão através de “inserções”, e a sociedade moderna lida com *imagens* em vez de lidar com *assuntos*.

Estamos vivendo na “era da banalização”.

A vida, no entanto, está longe de ser banal, e as questões com que as mulheres se deparam são bem reais. O fato de as mulheres trabalharem fora já não é mais novidade; tornou-se uma regra na sociedade.

Um artigo da revista *Savvy Women* relatava que, segundo estatísticas nos Estados Unidos em 1987, 61% das mulheres casadas trabalhavam fora.⁴ A previsão era que, por volta de 1990, fossem 65%, e em 2000, 75%. Não é de se estranhar que o cuidado com os filhos tenha se tornado um assunto tão importante nos Estados Unidos.

Comparadas aos homens que exercem as mesmas funções, as mulheres ganham cerca de 70% do salário que eles recebem, mas no ano 2000 a expectativa é que a média suba para 90%.

Numa pesquisa feita em 1957, 80% dos entrevistados disseram que as pessoas que não queriam se casar eram anormais, doentes, neuróticas ou imorais. Já em 1983, apenas 25% dos entrevistados tinham uma opinião negativa em relação aos não-casados, o que revela uma profunda transformação na percepção social.

As mudanças que envolvem o trabalho acabam gerando, forçosamente, mudanças na vida doméstica também. Em 1987, apenas 15% das refeições em casa eram preparadas no fogão convencional. Cozinhar no microondas se tornou a regra. A comida pré-preparada começa a substituir os produtos enlatados e os alimentos frescos.

As mulheres têm 25% menos de tempo livre que os homens. O percentual das que têm filhos com menos de doze anos caiu para 31%. Não é de se estranhar que a idéia de o marido ajudar nas tarefas domésticas tenha se tornado uma questão importante.

Os conceitos sobre moralidade também sofreram uma expressiva transformação. Em 1986, a maioria dos jovens na faixa dos 17 anos já tinha tido relações sexuais. Em 1987, a estimativa era que cerca de 80% dos rapazes e 60% das moças de 19 anos já tinham se envolvido em alguma

atividade sexual, de acordo com a mesma pesquisa.

A expectativa que algumas mulheres têm de que viverão da mesma maneira que suas mães ou avós não passa de fantasia. Afinal, o mundo mudou!

A vida está onde você está, e é o que você faz dela. Não podemos ignorar, abandonar ou negar a dinâmica da vida. Seria tolice, por exemplo, pregar a mensagem cristã hoje como se vivêssemos no mesmo cenário sociológico do tempo de Cristo, exigindo das pessoas um viver piedoso com as mesmas características daquela época e ainda esperar que se relacionem da maneira como se relacionavam no ambiente em que Jesus viveu.

Contudo, os princípios que Jesus nos deu são tão modernos, reais, úteis, fundamentais e eternos hoje quanto nos dias em que Ele andou neste mundo e os revelou a nós. *“Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre”*, mas o mundo não é.⁵

A mulher virtuosa de hoje não é diferente daquela retratada nos tempos bíblicos, a mulher de Provérbios 31. De fato, as responsabilidades aumentaram, o estresse pode ser maior, a habilidade de administrar é mais necessária, e o tempo, mais precioso. A administração do tempo nos países industrializados não é algo somente para as grandes empresas, mas serve também para se cuidar de um lar.

Abençoada é a mulher cujo marido tem condições suficientes para manter a família, não precisando que ela

trabalhe fora. Porém, mesmo as que não trabalham fora se envolvem em atividades de caridade, comunitárias ou simplesmente sociais e, ao fazê-las, mantêm-se sempre sob pressão.

As mudanças na economia evidenciaram uma competição entre homens e mulheres. Essa competição se alastrou para o lar e até para a igreja. As mulheres exigem igualdade no governo da igreja assim como no governo civil. As alterações e a tensão resultante dessas mudanças não podem ser ignoradas.

O maior perigo para uma mulher solteira ao pensar no casamento é a idéia do “príncipe encantado”, do “pensamento mágico”. Casar-se tendo em mente o conceito de que se viverá um tipo de vida sempre fascinante e sem preocupações é acalantar um mito. Outro mito é tentar se convencer de que o que se enxerga em um pretendente não é real. Isso é engano puro e simples.

Casar-se com alguém porque ele é *sexy*, divertido, por transmitir segurança ou porque é “um cara legal” não é somente imprudência; é tolice. O “príncipe encantado” é apenas ficção. Criar algo fantasiando-se a partir do nada é uma forma de pensamento mágico. Deus, porém, faz milagres, e não mágica.

Enfrentar a realidade é a única maneira de se viver de fato. *Verdade e realidade são sinônimas*. Jesus é a realidade suprema porque Ele é a Verdade. Para se casar ou

preservar o casamento, você precisa que o Espírito de Cristo a conduza e guie “a toda a verdade”.⁶

Recentemente tomei café da manhã com um homem que havia caído do pedestal da aceitação religiosa nacional. Agora estava sentado em uma lanchonete com um amigo, falando sobre o futuro da sua vida, do seu ministério e da sua esposa, Beth. Ele disse que não sabia se seu casamento iria sobreviver por causa do que acontecera. Eu o animei, lembrando-lhe a verdade: o problema não era o que havia acontecido, mas a condição da vida dele naquele momento. Eu lhe disse:

Você jamais se entregou a alguém, embora Beth o tenha amado, confiado em você, estado ao seu lado e se entregado a você. O seu ministério era baseado no que você aprendeu, e não no que você acreditava. Agora Beth encontrou um emprego e está construindo uma nova vida fundamentada no que ela pode produzir, e não nas promessas que você faz. Ela está enfrentando a realidade com relação a si mesma, a você e ao futuro. E você ainda está tentando escapar para não ter de enfrentar a realidade, não ter de se arrepender e não ter de restituir o que deve.

Beth esteve no topo, no pináculo, no apogeu da fama e da fortuna com ele, mas nunca conseguiu fazê-lo enxergar

que tudo aquilo estava fundamentado sobre uma base efêmera e não sobre a realidade concreta. Ela esperou contra a esperança que a bolha jamais estourasse e não quis reconhecer a realidade das duplicidades dele. Ela encobriu os fatos por medo de ter de enfrentá-los. Mas por fim, tudo veio à tona.

Alguns dias depois, orando com ambos por telefone, conversei com Beth. Quando ele estava em casa, ela não mais fingia que as coisas não eram como pareciam ser. Ao invés disso, ela começou a reconstruir sua vida, baseando-se na verdade do seu relacionamento com o Senhor e em suas habilidades pessoais. Não foi fácil, mas hoje ela tem mais segurança no Senhor e em si mesma, é mais eficiente e capaz de realizar as coisas com um nível de excelência que nunca atingira antes. Beth está desfrutando o sucesso e a vida.

Ela não pode voltar no tempo e reviver os anos passados, mas ela tem uma palavra de advertência para nós: “Encare a realidade o quanto antes. Não espere até que ela o obrigue a encará-la.”

Quando uma mulher se casa, ela se casa com o caráter do seu marido, não com a personalidade dele. *O que quer que um homem seja antes do casamento, ele o será em maior medida após o casamento.*

A vida de solteira pode ser difícil, mas é bem mais fácil de suportar do que aquilo que Beth e outras mulheres

têm sofrido. Considere esta carta que recebi de uma mulher cristã solteira da Malásia:

Em nome de nós mulheres, obrigada por falar com tanta ousadia aos homens que vivem muito abaixo da imagem que Deus planejou para eles. Algumas mulheres decidem se casar mesmo assim. Outras optam pela solteirice por causa do que vêm, ou porque se recusam a aceitar o “menos ruim”, pois querem o melhor que Deus pode lhes dar. Mas como podemos nos relacionar de maneira cuidadosa e significativa com solteiros do sexo oposto?

Eu quero saber se vocês concordam comigo quanto ao fato de que muitas vezes são as mulheres que tomam a iniciativa, fazendo o que os homens deveriam fazer no namoro. Talvez por medo de rejeição, nada é dito explicitamente entre os solteiros; por isso, ninguém, seja homem ou mulher, sabe quando um relacionamento ou compromisso começa e quando acaba. Tudo é deixado no ar. Alguns ficam magoados, confusos, insensíveis ou amargurados e, conseqüentemente, se fecham para futuros relacionamentos.

A carta dela retrata a realidade das solteiras de todos os lugares. Felizmente, na verdade Deus está fazendo uma obra no coração dos homens de hoje, tornando-os mais

responsáveis, levando-os da “era da mediocridade masculina” para o período da verdadeira hombridade, que significa ser semelhante a Cristo.

Contudo, para as mulheres, o problema são os critérios pelos quais elas avaliam um homem. Um mau-caráter não é necessariamente aquele cavaleiro que aparece usando uma armadura enferrujada. Contudo, o homem aparentemente menos promissor pode acabar se tornando um gigante espiritual, desde que tenha um coração voltado para Deus. O jovem mais pobre pode se tornar um “rei”. A confirmação de que você precisa é a orientação de Deus quanto a se casar ou não com determinado homem. A respeito disso Nancy tem mais a dizer em seguida.

NANCY

Algumas mulheres parecem querer insistir em acreditar nos mitos ao invés de se livrar deles, encarar a realidade e aceitar o que Deus tem para a vida delas. Vejamos agora mais cinco mitos comuns sobre casamento.

Mito número 1: *Ainda tenho algumas dúvidas, mas no fim tudo vai dar certo.*

Conheci várias mulheres cuja vida foi arruinada devido a esse mito. Uma das que me vêm à memória chama-se

Joyce. Ela não tinha a paz de Deus quando se casou.⁷ Joyce sabia que sentimos uma paz dada por Deus quando agimos de acordo com sua vontade, mas racionalizou suas dúvidas e se casou com o noivo em meio a uma crise perturbadora.

Foi um desastre: o marido a maltratava, a humilhava, nunca procurou emprego e ainda molestou a filha deles, que até hoje vive transtornada. Ele fez da vida de Joyce um inferno ao invés do céu que Deus planejara para ela. Quando finalmente foi embora, ela começou a reorganizar sua vida, mas sofre com a própria culpa toda vez que olha para sua filha, vítima involuntária da decisão infeliz da mãe.

O mito de que a mulher deve contrariar todo o seu bom-senso e insistir numa relação assim, esperando que tudo acabe dando certo, é falso otimismo e uma mentira do diabo! Se a mulher não está absolutamente convicta de que foi Deus quem a uniu ao homem com o qual está se relacionando, ela tem de dizer a ele: “Sinto muito, mas você não é o homem com o qual Deus quer que eu me case. Nossa relação termina aqui.”

Geralmente isso traz um sentimento de alívio. A oração, a auto-análise e o auxílio de um conselheiro piedoso — um pastor, por exemplo — irão ajudá-la a descobrir por que você achou, de início, que realmente precisava daquele homem na sua vida.

Mito número 2: *Eu posso mudá-lo depois que nos casarmos.*

Esse é um dos maiores enganos! O marido não nos é dado como um projeto em construção. Tratar o marido como um projeto inacabado equivale a negar a hombridade dele. Se a mulher tentar mudar o homem, ela se deparará com rancor, amargura e discussões sem fim. É mais prudente conversar com seu parceiro antes do casamento sobre as áreas nas quais você gostaria que ele mudasse. Enfrente a realidade. Abra o jogo. Se o seu pretendente não satisfaz suas necessidades antes do casamento, também não as satisfará depois.

Mito número 3: *Eu não preciso completar os estudos, pois ficaremos casados para sempre e ele irá me sustentar.*

Atualmente, cerca de metade das crianças em todos os Estados Unidos é criada por pais separados ou solteiros, em geral pelas mães. Sem instrução escolar, como essas mães poderão sustentar os filhos, ou até mesmo ajudá-los em suas tarefas escolares? Para uma jovem mãe, bastam poucas noites fazendo deveres da quarta série com os filhos para começar a desfazer esse mito!

Geralmente as solteiras têm melhores oportunidades de completar os estudos e de aprender uma profissão. Elas podem estar preparadas para, se for necessário, dar à família um sustento adequado. E essa não é uma nova atitude da “mulher pró-ativa” moderna. Ao contrário, é

tão antiga quanto a humanidade. A mulher descrita em Provérbios 31, por exemplo, estava apta a cumprir qualquer tarefa.

Acredito que os livros que Edwin escreveu para os homens foram lidos tanto por homens quanto por mulheres. Como resultado, recebemos muitas cartas de mulheres. Uma delas escreveu dizendo que estava em um dilema porque seu marido era infiel. Ela não sabia se ele a amava, mas no caso de um divórcio, não poderia se sustentar sozinha. Outra contou que o marido a maltratava e aos filhos, mas não ousava deixá-lo porque não sabia como iria sustentar a família. Esse é um assunto muito sério a se considerar quando o bem-estar dos nossos filhos está em risco!

Essas são situações reais em que pessoas como eu e você se encontram hoje em dia. Viúvas, divorciadas, idosas e até esposas de militares enfrentam tais lutas. Temos de agir por fé, não por medo; contudo, existe uma enorme diferença entre agir por fé e agir por suposição. Supor que você nunca precisará dos estudos é tolice.

Mito número 4: *Os homens são mais inteligentes que as mulheres.*

Da perspectiva sociológica, já desmentimos esse mito no capítulo 3. Biblicamente, ele também não encontra suporte. *Tanto os homens quanto as mulheres* têm dons e talentos.⁸ Não tenha receio de usar seus dons. Os planos

de Deus para sua vida pessoal não acabaram somente porque você se casou! Para onde quer que Ele estivesse conduzindo-a quando solteira, pode continuar conduzindo depois de casada. Portanto, mantenha os olhos abertos e os ouvidos atentos não apenas para mudanças, mas para a continuidade!

Quando escolher uma carreira, não deixe esse mito convencê-la de que você deve escolher uma carreira inferior à que é capaz de exercer. Os sociólogos chamam de “Síndrome de Cinderela” o fato de algumas mulheres escolherem carreiras abaixo do potencial delas. Se você estiver escolhendo uma carreira, então escolha uma que irá satisfazê-la e lhe dar uma renda. Se precisar trabalhar, não viva com um salário mínimo o resto da vida se você é capaz de realizar mais. Entre um emprego mal-remunerado e um salário de executiva, opte pelo salário de executiva! Entre fazer algo que você gosta e fazer algo que esperam que você faça, escolha o que você gosta de fazer!

Mito número 5: Minha meta mais importante é me apaixonar e me casar.

Se o seu “sonho” acaba no dia do seu casamento, então você está se esquecendo do resto da sua vida, dos bons e dos maus momentos, das alegrias e das crises que virão. Esse mito é desfeito pelas Escrituras ao afirmar que a meta mais importante de uma solteira é servir ao Senhor

antes de se ocupar servindo ao marido.⁹ Se mantiver esse objetivo em mente todo o tempo, você não errará. Você estará buscando em primeiro lugar o Reino e, conseqüentemente, todas as coisas lhe serão acrescentadas.¹⁰

Sara era casada com Abraão, um homem rico, e desfrutava de todo o prestígio que essa posição lhe trazia. No entanto, ela não teve filhos durante os primeiros oitenta anos de casada, o que naquela época era considerado uma desgraça. Ela foi levado de uma terra estrangeira para outra não apenas uma, mas duas vezes. Além disso, Abraão disse-lhe para se passar por irmã dele, permitindo que outro homem a levasse para o harém.¹¹ Abraão parecia não estar preocupado com a segurança dela, mas apenas com a sua própria. Contudo Deus a resgatou nas duas situações e lhe deu um filho quando já estava bem idosa.

Você pode imaginar a angústia que envolvia Sara às vezes? Talvez tenha começado sua vida de casada pensando: “Agora serei feliz para sempre.” Assim como cada uma de nós, ela teve de fazer uma série de ajustes e aprender a perdoar e a crer.

Se você perceber alguns desses mitos em sua vida, substitua-os por esta importante verdade: *Se você não é feliz sendo solteira, não será feliz estando casada.* Quando aprender a estar feliz e ser vitoriosa a despeito das circunstâncias, então você será capaz de criar uma vida feliz e vitoriosa para si mesma na relação conjugal.

Por fim, uma palavra para as mães desta época:

Por favor, não pressione sua filha a se casar com quem *você* acha que é o homem certo para ela. Ore com ela, encoraje-a a estudar e ajude-a a se preparar para a vida. Ensine e estimule sua filha a procurar um homem de bom caráter, pois ele existe.

Pelos padrões convencionais, nossas duas filhas se casaram tarde. Quando ambas estavam na faixa dos vinte aos trinta anos, observamos as amigas delas se casarem, uma após a outra, terem filhos e até se divorciarem. Finalmente, certa noite nos sentimos fortemente compelidos a orar para que Lois se casasse. Edwin, as garotas e eu concordamos em oração naquela noite. Na manhã seguinte, na faculdade de direito, um estudante chamado Rick Bivins convidou Lois para almoçar. Poucos meses depois estavam casados.

Vimos Joann chegar aos 31 anos com muitos amigos, mas sem nenhuma perspectiva de casamento. Um dia, durante uma viagem para nos visitar, o Senhor lhe disse que era tempo de orar conosco com relação a um marido para ela. Quando ela chegou, não nos falou nada sobre isso. Alguns dias depois, Edwin espontaneamente virou-se para ela e pela primeira vez perguntou se ela não sentia que já era tempo de orar por um marido! Ela concordou. Eles me chamaram no quarto e oramos juntos. Dois meses depois, ela reencontrou um amigo de faculdade, Richard Webster, e se casaram no mesmo ano.

Não passe à frente de Deus!

Lembra-se da história de Isaque e Rebeca, a primeira história de “amor à primeira vista” relatada na Bíblia?¹² Abraão enviou um servo à longínqua terra de seus parentes para encontrar uma esposa para seu filho, Isaque. O servo encontrou uma bela moça que concordou em voltar com ele para a casa de Abraão. Foi uma decisão dela. Ao ver Isaque, Rebeca desceu do camelo e foi ao encontro dele. Isaque instantaneamente ficou encantado, e eles se casaram.

Não é uma linda história de amor? O segredo é que ambos estavam completamente dentro da vontade de Deus.

Permita que Deus escolha por você.

Se for solteira, tenha certeza absoluta de que o homem que você quer é também o homem que Deus quer que seja seu marido. Se você tem pais cristãos ou uma família cristã, ore com eles. Essa é, realmente, a decisão mais importante que você pode tomar depois da decisão de crer em Jesus Cristo e de viver para Deus.



EDWIN

Entrar e sair são atividades básicas da vida.

Entrar no casamento, em uma família, em um clube, na vida corporativa, em associações ou em qualquer outro grupo, quer seja grande ou pequeno, pode ser muito difícil. Encontrar aceitação e identificação dentro deles pode ser uma experiência maravilhosa ou desesperadora.

Todos temos necessidades sociais e biológicas básicas, bem como quatro desejos fundamentais que buscamos satisfazer: ser, procriar, pertencer e possuir. O casamento tem o extraordinário potencial de satisfazer todos os nossos desejos e necessidades. O casamento pode vir a ser a experiência mais próxima do céu ou do inferno que podemos vivenciar na terra.

A vida não é algo que tenhamos escolhido; ela simplesmente nos foi dada. O que nos cabe é decidir como vivê-la. O casamento é uma das escolhas da vida. Casa é decidir a quem “pertenceremos” e quem irá nos “pertencer”.

Esse pertencer exige uma fusão de dois em um. As Escrituras revelam que o casamento é um relacionamento de aliança. São duas pessoas que se tornam “uma só carne”, entrando em uma união em que se pertencem mutuamente.¹ Preservar o senso do “ser” ao mesmo tempo em que nos permitimos “pertencer” a outra pessoa cria uma tensão na vida — especialmente se as expectativas iniciais forem frustradas pelas circunstâncias do momento.

Quando uma mulher se casa, ela “une-se” ao marido e a uma identidade em comum com ele no casamento. No momento em que uma mulher mostra submissão assumindo o sobrenome do marido ao se casar, torna-se incumbência do marido, por sua vez, dar-lhe uma identidade que ela tenha prazer de assumir. A Palavra de Deus diz para o homem amar sua esposa como Cristo amou sua igreja e se entregou por ela.² Cristo dá identidade, segurança e estabilidade à igreja. O marido, por meio do amor, deve dar o mesmo à esposa. Quando isso não acontece, inconscientemente ressentimentos podem se formar e, por causa do desapontamento, pode se erguer uma barreira que impedirá um bom relacionamento.

As nossas decisões dependem da percepção que temos, ou seja, o entendimento daquilo que há por trás das nossas próprias atitudes, motivações e sentimentos. Fazer isso sempre parece mais difícil com relação a nós mesmos do que aos outros. Isso porque *temos a tendência de julgar os outros por aquilo que fazem e julgar a nós mesmos por nossas intenções*. Agindo assim, nos consideramos inocentes enquanto julgamos os outros culpados. Essa é a razão pela qual a percepção é fundamental, pois, sem ela, jamais honraremos nossas decisões.

Uma mulher sonha com um homem em termos ideais. No namoro, ela o vê sob a ótica do ideal. Mas na lua-de-mel, quando vê roupas espalhadas pelo chão, cabelos no ralo da pia do banheiro, a tampa do vaso sanitário levantada, então repentinamente encontra o real se chocando com o ideal. Ela sonha com um marido idealizado, mas casa-se com um homem real. O processo de ajuste, de conciliação da diferença entre o ideal e o real é muito complicado.

Como dissemos no capítulo 1, as decepções da vida não acontecem por causa daquilo com que nos deparamos (a realidade), mas sim devido ao que esperávamos encontrar (o idealizado). A lacuna entre os dois determina o grau de decepção que iremos experimentar. E fechar essa lacuna é essencial no processo de "unir-se" a outra pessoa.

Uma das peculiaridades dos relacionamentos humanos é que não costumamos conversar sobre as coisas mais

importantes da vida porque normalmente elas são as mais íntimas. Discuti-las sempre exige “morrer para si mesmo” — isto é, eliminar o orgulho, admitir as fraquezas, compartilhar os gostos e desgostos, falar e agir conforme a verdade — e tudo isso é doloroso. Jesus Cristo fez com que tivéssemos um “mediador”,³ um “conselheiro”. Ele é o “reconciliador” para nós e por nós.⁴ O Senhor pode ministrar a nós por meio da simples leitura da Bíblia e da meditação em suas palavras com o coração quebrantado e a mente aberta. A resposta para cada necessidade e problema está na Palavra de Deus.

Fundir-se em uma “unidade” no casamento, satisfazer os desejos e as necessidades é um trabalho que dura a vida inteira. *O casamento é uma arte na qual cada um pinta o próprio quadro.*

A maioria dos que se casam é imatura para tal. E quanto mais imaturidade, mais tensão. O padrão da imaturidade é a inconsistência e a recusa em assumir a responsabilidade pelas próprias ações. Contudo, a maturidade não é absoluta, mas relativa e sempre comparativa nesta vida. Em todos os aspectos — cronológico, emocional, mental e espiritual — sempre estaremos em processo de amadurecimento. Jamais atingiremos um nível de maturidade absoluta de modo que não precisemos mais amadurecer. O amadurecimento é um processo que se dá durante a vida toda.

A maturidade exige compromisso; o cumprimento de compromissos promove a maturidade. O egoísmo é uma característica da imaturidade infantil. As crianças, em seu egoísmo, podem causar danos terríveis. E o mesmo pode se dizer em relação à mulher que se recusa a assumir a responsabilidade pelas próprias ações e decisões e, em seu egoísmo, se recusa a aceitar a necessidade de “se unir” ao marido.

A crise é um período temporário de pressão que tem fim. Alguém que se recusa a enfrentar uma crise está apenas prolongando-a. É necessário “unir-se” no casamento para produzir, no final, um novo relacionamento, sólido e consistente, para durar a vida inteira. No entanto, há mulheres que, ao recusar a fusão, causam confusão, caos e crises para todos os que as rodeiam.

O casamento não é a única área onde a “crise de fusão” ocorre. As fusões empresariais, por exemplo, podem ser boas ou más no mundo dos negócios, dependendo das motivações e dos propósitos dos envolvidos no processo.

Uma mulher que se case tendo propósitos que envolvam segundas intenções ou manipulação pode se tornar maligna em sua motivação e em suas atitudes. Jezabel era assim. A Bíblia relata que ela manipulava o marido, o rei Acabe, para que ele cumprisse os propósitos e realizasse os projetos dela.⁵ No casamento deles não havia crise de

fusão, mas uma série de crises originadas pela recusa dela em se fundir ao marido.

Jezabel era “religiosa” mas iníqua. Como “suma-sacerdotisa” de um culto pagão, o ódio dela pela retidão era evidente. Desejava aniquilar os profetas de Deus porque as profecias deles expunham a natureza perversa e ímpia dela. Sua neurose se transformou em psicose quando os sacerdotes da sua religião foram confrontados com a intervenção miraculosa e espetacular realizada por Deus através de Elias no Monte Carmelo.⁶ Não havia limite para o mal que Jezabel intentava fazer.

O espírito de Jezabel não é novidade atualmente. Eva não possuía tal espírito, mas mesmo assim foi o instrumento que Satanás usou para fazer com que Adão rejeitasse a soberania de Deus.⁷ As mulheres têm influência sobre os homens, e às vezes têm poder sobre eles.

José, conforme registrado no Antigo Testamento, foi jogado na prisão sob a acusação de assediar sexualmente a esposa de Potifar, em cuja casa trabalhava. Na verdade, *ele* é que fugira dos assédios dela.⁸ Quando se recusou a deitar-se com ela, a lascívia dela por ele se transformou em ódio. Acostumada a fazer as coisas do seu jeito e a satisfazer seus desejos sexuais manipulando os homens, ela tentou arruinar o caráter de José por meio de uma mentira baseada em evidências circunstanciais. Anos depois, a defesa que inocentou José foi a verdade na qual ele andava.

Ao contrário de Jezabel, a esposa de Potifar não era religiosa. Ela demonstrava um espírito mundano, sedutor, manipulador, ciumento, altivo e arrogante, que desejava o homem de caráter piedoso somente para satisfazer seu próprio prazer. Ela via o relacionamento com José como um jogo de sedução. Se ele sucumbisse, seria mais um troféu na coleção dela. E ao fazê-lo pecar, ela venceria. Triunfantemente, poderia se vangloriar de seus poderes femininos com satisfação maligna diante do mundo. O que ela e Jezabel tinham em comum era o espírito do “destruidor”.⁹

No entanto, Jezabel era religiosa. Ela se autodenominava “profetisa”. Séculos depois, Deus exortou a igreja de Tiatira, pois apesar das boas obras, do amor, da fé e do serviço, Ele tinha algo contra as pessoas que congregavam ali: elas toleravam que *“Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos”*.¹⁰ Ele deu tempo a “Jezabel” para que se arrependesse, mas ela não quis. E por ter rejeitado a graça salvadora de Deus, Ele disse que mataria os filhos dela para que todos soubessem que Ele não suporta a corrupção e a sedução aos seus filhos.¹¹

Deus considerava e ainda considera anátema a doutrina maligna de “Jezabel”. E todos os que conhecem a Deus também deveriam considerá-la da mesma forma. No entanto,

naquela igreja, as pessoas viam e ouviam o que as mulheres com o espírito de Jezabel faziam, permitindo que aquilo acontecesse impunemente. Deus lamentou a covardia espiritual dos que aprovavam tacitamente a operação do espírito de Jezabel ao ignorá-la, cometendo pecado de omissão.

O mesmo espírito está vivo e ativo hoje. Homens, mulheres e igrejas sofrem porque o toleram. O trágico é que, até governos, não apenas fazem vista grossa para elas, mas até o aprovam. Algumas mulheres mentem descaradamente acerca dos homens de Deus, fazendo acusações falsas apoiadas por outras pessoas que também têm esse espírito.

Existem mulheres fascinantes, influentes, religiosas nas atitudes e no comportamento, que bajulam os líderes, mas que, na verdade, minam a liderança ao usurpar a autoridade masculina na igreja e no lar. Tais pessoas têm de ser tratadas como Deus as trata em sua Palavra.

Muitos homens têm sido diminuídos em sua masculinidade por mulheres cuja capacidade de engano os leva à distração, que leva ao desvio, que, por fim, leva à destruição. Essas mulheres “se fundem” no casamento, nas igrejas, no ambiente profissional e nas organizações religiosas com o único intento de alcançar os próprios objetivos. Por onde passam deixam um rastro de feridas, mágoas, divisões e destruição.

A crise delas não é a de fusão, mas a da recusa a se fundirem de fato.

À semelhança da abordagem de Satanás no jardim do Éden, essas mulheres parecem ter desejo de ajudar, de apontar um caminho melhor e de tornar a vida mais fácil; porém, estão usando a ganância inerente à natureza humana para tentar as pessoas, embora façam suas ações parecerem divinas e úteis. *Oferecem uma promessa messiânica enquanto realizam uma obra satânica.*

A palavra para todas elas é "arrependam-se"!

*"A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como podridão nos seus ossos."*¹²

O casamento é uma decisão. Unir-se é uma decisão.

É a decisão de cada um que irá determinar se o resultado será a glória ou a vergonha.

NANCY

Graças a Deus existem mulheres que não possuem o espírito de Jezabel! São elas que estão tentando verdadeiramente se unir a seus maridos, mas descobrem que existem tremendas dificuldades. Algumas mulheres (e homens também) vivem a vida de casada como se fossem solteiras.

Uma mulher recém-casada me escreveu:

Ajude-me! Preciso muito de suas orações agora. Estou tendo sérios problemas. Já tentei de tudo, mas nada adiantou. Num dia, tudo está às mil maravilhas e meu marido diz que me ama muito. Mas no dia seguinte ele vira um monstro, diz que não me ama e que não queria estar casado de jeito nenhum.

Fico extremamente magoada e digo isso a ele; depois vou orar a respeito. Tento não reagir, mas essa situação tem perdurado por vários meses. Finalmente, após uma discussão, saí de casa. Quando voltei, esperava ver as minhas malas na porta, mas em vez disso havia rosas! E ele disse que me amava! Eu o amo de todo coração, mas está sendo difícil passar por isso. Por favor, ore por mim. Sei que Deus pode fazer milagres.

Ela não percebia, mas tanto ela quanto o marido estavam no meio da “crise da fusão”. Ele lidava com a crise de um jeito; ela, de outro.

Já conhecia os dois quando ainda eram solteiros e sentia que o casamento deles realmente era da vontade de Deus. No entanto, a despeito do fato de Deus unir duas pessoas, o casamento ainda tem de ser trabalhado dia a dia para que o relacionamento amadureça e seja bem-sucedido.

Essa preciosa mulher fez o que era certo. Ela era completamente sincera diante de Deus, falando com Ele em oração sobre toda a amargura e os sentimentos feridos. Era

honestas e amorosas com o marido. Confessava as próprias falhas, enquanto confrontava com ternura o marido a respeito das coisas que ele fazia e que a magoavam. Esse espírito humilde contribuiu grandemente para preservar um casamento.

Encontrei essa mulher alguns meses depois e ela estava feliz, como uma recém-casada deve estar. Em vez de permitir que o rancor criasse raízes, ela preferiu aprender a orar, a se comunicar com o marido e a confiar que Deus iria responder sua oração. O que parecia uma situação sem esperança se tornou uma grande bênção em sua vida. Pela inteira submissão dela a Deus e por sua perseverança, Deus ajudou esse casal a passar pela "crise da fusão" e ambos deus maturidade.

Edwin ensina que na vida as crises são normais, e que Deus nos faz atravessar o que é transitório para nos levar ao que é permanente. Isso se aplica perfeitamente a uma mulher nos primeiros meses do seu casamento, no processo de fusão com o marido. Os homens recém-casados e os pais de primeira viagem geralmente reagem à fusão também, sentindo a força do impacto de serem responsáveis pela vida de outra pessoa.

Tenho ouvido e aconselhado mulheres que pedem ajuda quando percebem que o marido não assumiu automaticamente o papel de líder da casa ou não está satisfazendo as necessidades delas. Perceber isso pode resultar

em profundos sentimentos de mágoa, rejeição, amargura e raiva contra o marido. Se esse for o seu caso, liberte-se desses sentimentos maus por meio do perdão e permita que Deus intervenha na situação. Mesmo se sua crise de fusão ocorreu há 25 anos e você tem passado por problemas desde então, nunca é tarde para Deus agir.

Sem esforço de sua parte, o casamento nunca dará certo. Colocar toda a responsabilidade sobre os ombros do marido, como já dissemos, não é submissão; é uma forma de se esconder. A esposa tem de assumir a sua parcela de responsabilidade no casamento.

Os ajustes na vida a dois são mais difíceis quando os recém-casados têm idéias preconcebidas de como as coisas devem ser. Essas pré-concepções provêm de hábitos criados em outros relacionamentos, atitudes, reações, etc. Ninguém está completamente livre desses pensamentos. Seu marido pode estar tão incomodado com as coisas que ele tem descoberto em você quanto você está com as coisas que tem descoberto nele. Então aprenda a ser compreensiva.

Uma queixa comum das recém-casadas de hoje, e que é bem diferente das queixas das recém-casadas de cinquenta anos atrás, é que o marido reage negativamente às investidas sexuais delas. Antigamente as mulheres se sentiam oprimidas com as investidas sexuais do marido. Realmente os tempos mudaram! Se você está tendo

problemas nesta área, lembre-se que o ritmo sexual de cada pessoa é diferente. Talvez seu marido se sinta inseguro quanto a suprir suas necessidades quando você age com mais ousadia. Isso pode levá-lo a se esquivar de você.

Seja paciente. Lance seus fardos sobre o Senhor. Peça a ajuda dele nessa situação. Deus opera de modo específico. Descreva com exatidão seu problema para Ele e creia que Ele irá lhe responder. Quero encorajá-la a permanecer diante dele até que você tenha a certeza, a "confirmação" em seu espírito, de que Ele a ouviu.¹³ Então, pratique a compreensão e a paciência para com seu marido.¹⁴ À medida que for desenvolvendo um espírito mais tolerante e perdoador, provavelmente seu marido se sentirá mais à vontade para compartilhar as próprias necessidades, dúvidas e medos com você.

Cultive essa atitude de perdão, e deixe Deus usar esse tempo para purificá-la e refiná-la. Assim você poderá se tornar a maravilhosa auxiliadora que Deus planejou que fosse; uma esposa e mãe cujo marido e filhos respeitam e honram.



EDWIN

Assustei-me quando o telefone tocou. Nancy e eu morávamos no litoral oeste, próximo à praia, e durante a madrugada freqüentemente recebíamos telefonemas de pessoas que moravam no litoral leste e que se esqueciam que para nós a diferença de horário era de três horas a menos. Aquela manhã em particular estava fria, nublada e úmida.

Eu estava ajoelhado, com a cabeça apoiada no revestimento de veludo da cadeira do meu escritório. O som das minhas orações era abafado pelo grosso enchimento do cobertor de lã que me envolvia. Quando atendi ao telefone, uma voz feminina tensa e aguda soou em meu ouvido. Ela já havia ligado algumas vezes antes, mas não

deixara um número de telefone para eu retornar a ligação. Naquela manhã, embora tenhamos conversado durante um bom tempo, ela nem mesmo me disse seu nome ou de onde estava falando.

Depois de toda a conversa, a situação desesperadora em que ela se encontrava podia ser resumida em poucas palavras que expressavam a frustração e a raiva em relação a seu marido, a seu casamento e a sua vida. Ela disse:

Sinto-me como se existisse apenas para servir ao meu marido: ser sua secretária [*o que de fato era*] atender os seus telefonemas, limpar sua casa e fazer sexo com ele quando ele deseja. Ele nunca quer conversar comigo, fala apenas o necessário e não demonstra nenhum afeto. Para ele eu sou um objeto, não uma pessoa. [*esclarecimento do autor*]

À medida que foi me dando detalhes do seu casamento, pude ver que as coisas nem sempre foram assim, mas que o relacionamento havia degenerado ao longo dos anos. O que ela não conseguia perceber, porém, era que grande parte daquela situação fora causada por seus próprios erros no casamento.

Os homens se sentem ameaçados; as mulheres se sentem culpadas. As mulheres tendem a dar ultimatos, enquanto os homens tendem a fazer acusações.

Durante anos ela havia dado tantos ultimatos ao marido que ele passou a evitar qualquer conversa que pudessem acabar em desentendimento. Ele era confrontado com diversas questões no trabalho e lidava com elas de forma profissional, mas não conseguia fazer o mesmo com sua esposa. Ela, embora quisesse tratar de tais questões com o marido exatamente da maneira como os demais faziam, acabava indo para o lado emocional. E as suas lágrimas diante dos outros causavam constrangimento a ele, especialmente quando usadas como último recurso para impor a vontade dela sobre a dele.

Para aquela mulher, ou tudo tinha de ser do jeito dela ou o mundo desabaria, e quando o mundo realmente desabou, ela perdeu — perdeu o afeto, a atenção e a intimidade que um dia havia tido.

Na tentativa de reconquistar o que perdera, ela se tornou briguenta e admitiu isso. A Bíblia diz que *“melhor é viver num canto sob o telhado do que repartir a casa com uma mulher briguenta”*.¹ Ela se sentia a personificação do seguinte ditado moderno: “Um homem deseja uma dama na sala, uma secretária no escritório, uma cozinheira na cozinha e uma prostituta na cama.” Que grande mentira!

A verdade é que um homem deseja uma mulher que seja simplesmente mulher, assim como a única coisa que uma mulher quer de um homem é que ele seja homem.

Tentei ajudá-la do modo mais gentil e realista que pude. Orei com ela antes de desligarmos o telefone. Então voltei para minha cadeira e cobertor, pensando sobre o poder e a força que Deus concedeu à mulher no relacionamento com o marido.

Uma das coisas mais difíceis para o homem é admitir que está errado.

Uma das coisas mais difíceis para a mulher é aceitar que seu homem fracasse.

Os homens nem sempre serão perfeitos, nem serão sempre bem-sucedidos. Os homens fracassam. E quando fracassam, não precisam de condenação nem de justificação, apenas de aceitação.

Aceitar seu marido quando ele erra, aceitar as suas fraquezas, aceitar as decisões que ele toma mesmo quando você sabe que elas não vão dar certo é a medida de sua própria fé e confiança em Deus.

Nesta vida, quase sempre, depois do fracasso vem o sucesso.

A morte, o sepultamento e a ressurreição de uma visão é um princípio divino. Todos querem a glória da ressurreição, mas ninguém deseja a morte que a torna possível. Contudo, o paradoxo é que a vida nasce da morte.

Ao fazer uma auto-avaliação dolorosamente honesta, uma amiga me contou o quão vacilante era a sua fé em Deus. Os erros do marido a fizeram chegar à seguinte

conclusão: “Finalmente percebi que queria um homem perfeito para não precisar mais confiar em Deus.”

Os homens pertencem a Deus.

O marido é o administrador do casamento.

A esposa é administradora do amor do marido.

O amor, para ser verdadeiro, exige confiança e aceitação.

O velho ditado “Por detrás de todo grande homem existe uma grande mulher” muitas vezes é verdade. No entanto, isso não significa que ela controla a vida do marido para que ele seja bem-sucedido. Na realidade, isso quer dizer que ela o apóia nos momentos de fracasso.

Certo homem declarou em uma de nossas reuniões: “Tinha muito medo do fracasso, e vim aqui hoje pensando que eu era um fracassado. Mas creio que Deus me ensinou que a pior coisa do mundo não é falhar, mas desistir. E eu não sou um homem que desiste fácil!” Essa revelação o colocou na trilha do sucesso.

Querer que Deus transforme seu marido é um desejo válido, mas a mulher tem de querer transformação para si própria na mesma medida em que a quer para o marido. As mulheres podem ajudar a mudar os hábitos dos homens, mas apenas Deus pode mudar a natureza deles. Quando a mulher tenta mudar a natureza do homem, ela está usurpando o lugar de Deus. Obstáculo e pedra de tropeço: uma esposa pode ser as duas coisas nesse caso.

Um jovem chamado Mark certa vez escutou algo que realmente o deixou chocado. Ele tinha acabado de mudar de igreja. Isso foi difícil porque ele amava o pastor e as pessoas de sua igreja anterior, mas eles estavam em uma condição espiritual trágica. O poderoso conselho da igreja não permitira que o pastor fizesse o que Deus queria. Conseqüentemente, não havia mais crescimento nem vida na igreja. Por fim, Mark decidiu ir para onde pudesse encontrar uma igreja viva em Cristo. O que de fato o chocou foi sua última conversa com o pastor. No decurso dos anos, Mark e o pastor desenvolveram uma grande amizade, e por isso Mark agendou uma reunião com o pastor para explicar o motivo de sua saída.

Quando acabou a explicação, o pastor inclinou-se em sua direção e, com o olhar cansado, disse em voz baixa: “Como eu queria poder fazer a mesma coisa!”.

Mark ficou aturdido. O pastor explicou que deixar a igreja implicaria em se mudar para outra cidade e talvez até mudar de denominação para poder continuar no pastorado. Com a mudança, havia também a possibilidade de ganhar menos. Ele estava disposto, mas a esposa tinha deixado bem claro que não estava de acordo. Ela se recusava a alterar a estabilidade da vida dos filhos, a abandonar amigos de longa data e a enfrentar uma nova vida na idade em que estava. A resposta definitiva dela à solicitação do marido para reconsiderar a situação foi “Não!”.

Às vezes o homem tem de tomar decisões difíceis na área profissional. A esposa pode facilitar ou complicar a situação; pode ser fonte de alegria ou de aflição, conforme a atitude e a aceitação — ou não — que demonstrar em relação à mudança. Em seis anos, mudei-me três vezes por causa do meu ministério. Cada mudança foi traumática. O que amenizou o impacto das mudanças foi a aceitação e a atitude de Nancy.

Às vezes a esposa percebe a vontade de Deus para a vida da sua família por meio do marido. Ela tem de acreditar na capacidade de discernimento do marido. Tem de aceitar que o que ele pensa ser o melhor para ele também o é para ela. Às vezes acho que quando se trata de fazer uma mudança, é necessário mais fé para a mulher do que para o homem. Além de confiar em Deus, ela também tem de confiar que Deus está atuando na vida do marido.

Em uma conversa comigo e com Nancy, uma pequena e animada mulher chamada Marie personificou essa verdade. Estávamos em um restaurante e ela comia o prato de entrada com as mãos. Seus cabelos curtos e pretos balançavam à medida que suas palavras saíam com a rapidez de uma metralhadora. Ela disse que o maior teste de fé que enfrentou não foi orar por seu próprio bem-estar, ou pelo de sua família, nem foi durante uma crise, mas quando percebeu que tinha de deixar seu marido, Jack, nas mãos do Senhor e confiar que Deus iria agir na vida dele.

Durante toda sua vida de casada, Marie tinha sido o amparo de Jack. Ela lhe dava conselhos e idéias, quer ele pedisse ou não, e o ajudava a tomar decisões sábias. Porém ela aprendeu que se quisesse que Jack fosse o líder do lar, então teria de confiar que o próprio Deus daria sabedoria a ele sem a ajuda dela. Esse foi seu maior teste, e se tornou seu maior triunfo. Quando aprendeu a confiar que Deus trabalharia na vida de Jack, isso a deixou livre para desenvolver o próprio caráter e a própria personalidade.

Com um suspiro, Marie fez uma pausa e depois exclamou: “Sabe, é maravilhoso não ter de ‘carregá-lo’ mais. Eu não percebia o quanto isso era pesado. Pela primeira vez, sinto-me livre!”.

Foi extremamente difícil, porém ela conseguiu. Jack falhou algumas vezes, e eles passaram por momentos que, mesmo sendo difíceis, a ensinaram a confiar em Deus de uma maneira que jamais confiara antes. Confiar que ele agiria na vida do marido dela significava que ela mesma tinha de desenvolver um relacionamento pessoal com Deus. *“A fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.”*²

Marie disse que o que a ajudou foi um período devocional diário. Esses momentos de lágrimas, vertidas sobre a Palavra, e intensa oração significavam a morte para seus próprios desejos e inclinações. E, como resultado do

processo de morrer para si mesma, surgiu uma nova vida no Espírito e um novo marido. Marie estava livre para ser quem ela realmente era, e isso possibilitou que Jack também fosse livre. Hoje ele é um exemplo de sucesso e é conhecido internacionalmente.

Você está confiando que Deus irá agir na vida do seu marido? Ou você está tentando ajudar Deus a fazê-lo?

Deus não precisa de ajuda humana. Ele, por si próprio, é perfeitamente capaz de transformar os homens.

NANCY

Auxiliadora ou obstáculo — o que significam? Para mim, ser ajudadora implica ceder, enquanto ser obstáculo implica tomar, impedir ou ser egoísta. A Bíblia nos diz que temos de preferir uns aos outros em honra.³ Isso significa ceder. Muito bem, mas o que estamos cedendo?

Vamos ver a questão da seguinte forma: Sue e Arthur proferiram os votos matrimoniais no altar, tornaram-se marido e mulher e partiram em lua-de-mel. Sue sugeriu que jantassem na suíte do hotel onde se hospedaram. Arthur realmente não queria, mas estava tão apaixonado que concordou. A lua-de-mel foi um sonho. Então eles voltaram e começaram a nova vida a dois. Sue dá várias sugestões sobre coisas a ser feitas, porém como Arthur está cansado, ele diz:

— Não, eu não quero fazer isso.

Depois é a vez de Arthur dar uma sugestão, e Sue afirma:

— De jeito nenhum! Você não quer fazer o que eu sugeri, então eu não vou fazer o que você sugeriu também!

Assim começam as brigas no casamento deles; um contrariando a vontade do outro. A atitude de Sue é: “Se Arthur não ceder, eu também não cederei!”. A relação pode se tornar um campo de batalha, onde cada um espera que o outro transija. Nessa situação não há concessão, apenas egoísmo.

A outra questão é: Para quem estamos cedendo? Algumas mulheres, quando assumem o rótulo de “dona de casa”, realmente se tornam somente isso.

A casa se torna mais importante para elas que o próprio marido. Como a casa é, para ela, mais importante do que a satisfação das necessidades do marido, ele passa a sentir que não tem mais nem esposa nem lar. Então escolha qualquer outro lugar, como a garagem, o jardim ou um barco que possa ser exatamente do jeito que ele quer.

De maneira semelhante, muitos homens não se sentem pais dos próprios filhos porque a esposa se interpõe totalmente entre eles e os filhos. Elas pensam estar agindo bem. Talvez queiram apenas aliviar a pressão sobre o marido. Mas se colocar entre ele e a casa ou os filhos é uma

atitude que fatalmente levará à formação de um hábito e, por fim, de um abismo.

Quando a mulher reconhece o poder destrutivo desses padrões de comportamento, é necessário que ela renuncie ao controle e desenvolva uma nova atitude de concessão, para que o marido se sinta livre para retomar seu lugar no lar e na família.

Deixe-o decidir quanto a disposição dos móveis, a compra da mobília e outras coisas. Talvez o gosto ou os hábitos dele não sejam tão sofisticados e refinados quanto os seus, mas qual o problema? Ele é seu marido e seu parceiro no casamento. Ele pode cometer erros, assim como você. Talvez ele não faça as coisas exatamente do jeito que você faz, mas ele é *seu parceiro* no casamento.

Uma das maneiras de ceder é “abrindo alas” e ficando de lado. Isso requer santidade, embora uma boa dose de bom humor também ajude! Uma mulher casada precisa estar totalmente convicta de que Deus é seu Salvador, Provedor, o real Supridor de suas necessidades, a Fonte de todas as coisas e que sempre cuidará dela. Uma das maiores armadilhas que toda esposa tem de evitar é acreditar que seu marido, o emprego dele ou o dela são a fonte de provisão da família, ao invés de olhar para Deus como o genuíno Provedor. Se ela não confiar em Deus, quando o marido ou o emprego dele correrem risco, a mulher pode enfraquecer o cônjuge devido à própria falta de fé.

A recompensa máxima de se ter um caráter semelhante ao de Cristo é a paz no lar.⁴ Você não conseguirá criar uma atmosfera de paz gritando: “*Serã que dã pra todos vocês calarem a boca pra eu ter um pouco de paz e sossego?*” Assim você até pode conseguir um certo sossego temporário, mas não será um silêncio pacífico. Será uma paz tensa, que irá durar apenas até a próxima explosão. O que a capacita a pacificar o lar é um viver justo, pois a paz é fruto da justiça. Não perca a sua paz por causa do seu marido! Preserve a sua paz independentemente das circunstâncias e seja para ele uma verdadeira auxiliadora, não um obstáculo.

Perguntei a Edwin o que eu significava para ele como “auxiliadora”. Ele respondeu que a imagem que lhe vinha à mente era esta: ele chegando em casa após um longo e duro dia de trabalho no escritório ou visitando os membros da congregação, e encontrando a casa limpa e arrumada, a mesa posta e o jantar quase pronto. Além disso, eu não corria para recebê-lo na porta despejando sobre ele todas os problemas do meu dia, pronta a lhe estragar a noite.

O engraçado é que jamais me considerei uma dona de casa exemplar. Não me incomodo com um pouco de poeira nos móveis ou alguns pratos sujos na pia. Mas na visão geral de Edwin, eu tinha tudo sob controle e cuidava dele e das crianças. Gostava de cuidar da família, e sempre me preocupei em preparar refeições equilibradas e nutritivas.

Então, quer trabalhasse fora ou não, supervisionava pessoalmente o que meus filhos comiam para que estivessem bem alimentados.

Por outro lado, Edwin não chegava em casa com a postura de “rei do pedaço”! Eu tentava lhe dar pelo menos 20 minutos para começar a relaxar. Então, muitas vezes ele me ajudava com alguma coisa, passando o aspirador de pó ou lavando os pratos, por exemplo; e até hoje ele faz isso.

Ele estava e continua disposto a me ajudar (e eu também em relação a ele). Por causa disso, o apreço que tinha por mim era recíproco. Ele não exigia respeito, porém, como me tratava com carinho e consideração, satisfazer os gostos dele era um prazer para mim.

Talvez você diga: “Quem me dera ter um marido assim; meu marido é um verdadeiro terror. Ele insiste em certas coisas que eu não vou fazer!”

Então quero lhe perguntar: o que ele está pedindo é algo que de algum modo compromete sua fé? Se for, não o faça. Porém, se o que ele pede é algo que você poderia fazer mas se recusa, então, não há dúvida: faça!⁵ A maneira mais eficaz de ensinarmos ao nosso marido o que é entrega é *nos entregarmos* ao relacionamento. Talvez seu marido nunca tenha tido um exemplo vivo de entrega. Mas se você lhe mostrar o que é o verdadeiro amor e a entrega genuína, uma tremenda harmonia pode surgir.

Eu pensava que o egocentrismo da “Geração do Eu” tivesse acabado, mas parece que ele brota em quase todos os lugares. Recentemente, uma mulher escreveu-me dizendo que teve três filhos nos seus seis anos de casamento. Durante esse período, ela percebeu que o marido não podia ou não queria se responsabilizar pelas contas domésticas, e ela teve de fazê-lo. Ele não ajudava a cuidar dos filhos, e isso a magoava. Então ele pediu a ela que o ajudasse na empresa. Ela ficou furiosa e estava disposta a se divorciar, pois esse pedido foi a gota d’água.

Respondi à carta do modo mais gentil que pude, tentando não rebaixá-la. Uma imagem vívida dos nossos antepassados me veio à mente. As mulheres não tinham eletrodomésticos. Faziam seu próprio sabão e velas, tiravam água de poço, lavavam as roupas à mão e moíam o próprio trigo. Muitas ajudavam o marido na criação de animais e na lavoura. Além disso, tinham de oito a dez filhos, e criavam e educavam todos.

Jamais gostaria que voltássemos àqueles tempos, e não estou menosprezando a facilitação do serviço doméstico de hoje, mas se eu vivesse naquela época, já esperaria tais desconfortos. Edwin afirma que a frustração surge quando temos determinadas expectativas que acabam sendo frustradas. A questão é: não é o volume de trabalho que a esposa faz que determina se ela está ajudando o marido, e sim a atitude dela.

Certa vez um sábio pregador declarou: “É nos tempos de crise que o nosso verdadeiro fervor religioso se manifesta.” Quando tudo está indo de acordo com nossas expectativas, podemos orar em vitória e crer que possuímos um espírito calmo e pacífico. Mas quando as coisas não se encaixam em nossos planos, ou fazemos ajustes, ou desabamos, ou nos prostramos de joelhos. Algumas vezes, Deus tem outros planos! Talvez Ele queira usar nosso marido ou mesmo nossos filhos de uma forma para a qual não estávamos preparadas. Nessas ocasiões, só experimentaremos verdadeira paz em nossa vida se nos rendermos à vontade de Deus.

A mulher que me escreveu precisa entender que se, de boa vontade, ela der a ajuda de que o marido necessita agora, então no futuro ele proclamará as virtudes dela aos quatro ventos. Dirá a todos que tem uma esposa maravilhosa e reconhecerá os erros que cometeu.

Auxiliadora ou obstáculo — o que você deseja ser? A mulher pode atrapalhar o marido de diversas maneiras; por exemplo, “jogando água fria” numa nova idéia de negócios que ele teve ou se recusando a se mudar quando ele tem uma chance de promoção.

Há cerca de quinze anos, conhecemos um casal que acabara de se mudar para nossa comunidade. Na primeira vez que vi Jane, fiquei impressionada por sua graça, sociabilidade e amabilidade. Desde então, eles já se mudaram

mais quatro vezes para diferentes lugares a centenas de quilômetros uns dos outros.

Jamais ouvi Jane reclamando por ter de se mudar, por ter de ir de um lugar de clima quente para outro de clima gelado, nem mesmo por ter de se mudar para o estrangeiro. Jamais a vi hesitar por ter de deixar para trás amigos ou casas bonitas, embora certamente não deva ter sido fácil. Ela, porém, descobria os aspectos positivos de cada situação. Eu a visitei em quase todos os locais para os quais ela se mudara, portanto sou testemunha de que isso era verdade.

Onde quer que a família de Jane fosse morar, ela imediatamente se envolvia em uma igreja local, onde logo fazia novas amizades. Hoje, em outra casa nova, com outro novo círculo de amigos, Jane continua sendo otimista. Mesmo após a trágica morte de um neto, ela olha para o futuro com esperança porque, para ela, Deus é a fonte, a esperança e o futuro.

Auxiliadora ou obstáculo?

Uma mulher nos escreveu querendo saber o que Edwin e eu pensávamos quanto à possibilidade de ela pedir que o marido saísse do emprego que sempre o mantinha longe de casa. E mesmo quando não estava viajando a trabalho, saía para caçar com o pai. Além disso, ele trabalhava com não-cristãos, e ela temia que os colegas fossem uma má influência. Parte da minha resposta para ela foi:

Tenha muito cuidado se for pedir a seu marido que mude de emprego. Ore exaustivamente antes disso. Será que essa é a vontade do Senhor? Ou é a sua, por falta de fé? Você não tem nenhuma certeza de que o próximo emprego dele o manterá mais tempo em casa ou lhe oferecerá um melhor ambiente de trabalho. Talvez você o empurre para uma situação ainda pior. Na verdade, não importa onde trabalhe, pois há tentações em toda parte, mesmo em um ambiente cristão.

Você precisa começar a trabalhar em si mesma. Passe mais tempo em oração e lendo a Palavra. Não espere milagres instantâneos (mas não os rejeite se acontecerem!). Arrependa-se de qualquer animosidade ou rancor que tiver.⁶ Libere-o por meio do perdão. Quero também sugerir que entre em batalha espiritual. O diabo realmente anda à solta procurando a quem devorar.⁷ Mas nós “temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo”.⁸ O diabo quer devorá-la por meio do medo e destruir seu casamento. Mas o que Jesus fez? Ele venceu o mundo, a carne e o diabo! A mágoa cresce quando a alimentamos. Ela pode se tornar algo grande e monstruoso. Essa é a razão pela qual os casais se separam após 15, 20 ou 25 anos de casamento. Com o tempo, os problemas não tratados vão se tornando infecções graves e insuportáveis que, por fim, causam a separação.

Você precisa invocar diariamente o nome de Jesus em oração para guardar e proteger o seu marido e sua família. Deus responde às orações do justo, pois são eficazes, e é o galardoador dos que o buscam.⁹ Espero lhe ter sido útil. Iremos orar por você.

Com essas palavras eu concluí a carta. E com elas concluo também este capítulo. Espero ter sido útil a você também!



10
*Esposas sábias e
maridos empedernidos*

EDWIN

O ego é o “deus” da sociedade moderna. A essência da filosofia do humanismo é o egocentrismo, que começou no jardim do Éden quando Eva viu que o fruto da árvore era “bom”.¹ Ela não percebeu que seu desejo de comê-lo era mau. Ao transgredirem o mandamento, tanto Eva quanto Adão negaram o direito de soberania de Deus sobre as suas vidas.

Deus, em sua soberania, tem o direito de determinar o que é bom e o que é mau; de mandar participar de algo ou de se abster daquilo. Deus tem duplo direito sobre a humanidade por causa da criação natural e da recriação espiritual em Cristo. Basicamente, o pecado consiste em negarmos o direito divino de posse sobre nós.

A estratégia do diabo é dividir; a de Deus é unir. Ao tentar o homem e levá-lo a pecar, Satanás o separou de Deus. Porém, Deus uniu a si mesmo o homem ao redimi-lo do pecado.

Ainda hoje, a estratégia do diabo é separar as pessoas de Deus, os maridos das esposas, os pais dos filhos e destruir os relacionamentos e a vida de todos.² Graças a Deus, o propósito da vinda de Cristo foi e é destruir as obras do diabo.³ O propósito e o desejo de Deus é trazer dignidade e união ao casamento. Para tanto, Cristo teve de pagar a punição pelos nossos pecados, morrendo na cruz do Calvário e ressuscitando dentre os mortos para que fôssemos justificados diante de Deus e pudéssemos ser um com Ele. Essa é a sabedoria de Deus.

Existem dois tipos de pessoas: as salvas e as não salvas. Elas vivem em dois reinos diferentes. Os não salvos vivem no reino de Satanás, e os salvos, no Reino de Deus. A conversão é o processo pelo qual Deus nos resgata do reino das trevas e nos traz para o reino da luz por meio do novo nascimento.

Viver em dois reinos opostos quando se está unido pelo casamento é, na melhor das hipóteses, difícil. Satanás é o “pai da mentira”; Cristo é “a verdade”.⁴ O espírito que rege cada reino está em oposição direta ao outro. A Bíblia chama um relacionamento assim de “jugo desigual”.⁵

Quando o ego é o “senhor”, o egoísmo é a regra.

Quando Deus é o Senhor, o amor é a regra.

Cônjuges que vivem em reinos diferentes e depois são unidos em Cristo são grandemente abençoados, porém tais casos são raras exceções. Nancy e eu fomos uma delas. Quando a conheci, eu era extremamente mundano. Na primeira vez em que a vi, eu a amei, *realmente* a amei. Mas isso não eliminou meus hábitos mundanos. Ela era uma jovem religiosa, moralmente correta, culta e naturalmente graciosa. O motivo de ela ter se casado comigo é um mistério para mim, mas graças a Deus ela quis! Dois anos depois, experimentei uma gloriosa conversão. Que maravilha; fui *verdadeiramente* salvo! Minha vida mudou instantaneamente, e, desde então, vem sendo mudada sempre. Minha transição de um mundano incorrigível para um cristão obediente foi drástica e traumática.

Nancy era “religiosa” e profundamente comprometida com a igreja, mas não era convertida a Cristo, pois jamais o havia recebido como seu Senhor. De repente, passamos a viver em dois reinos diferentes, absolutamente separados no que dizia respeito à perspectiva sobre a vida. O abismo se aprofundava toda vez que eu a deixava em casa para freqüentar fielmente a igreja. Eu a amava mais que antes, porém nenhum de nós dois sabia o que fazer com a crescente distância.

Preocupado com o distanciamento crescente, procurei aconselhar-me sobre a situação. Algumas pessoas boas

e bem-intencionadas recomendaram que eu não dissesse nada a Nancy, aguçando sua curiosidade, e quando ela perguntasse, então eu poderia lhe contar sobre meu novo relacionamento com o Senhor. Não deu certo. Ela jamais perguntou nada, e eu também não disse nada, esperando que ela me perguntasse algo.

O que aquelas pessoas me deram foi uma *opinião*, não um *bom conselho*. A diferença entre um e outro pode resultar em céu ou inferno; na manutenção do casamento ou no divórcio. Na verdade, a opinião que recebi nos afastou ainda mais um do outro.

Mais preocupado que nunca, fiz o que deveria ter feito desde o início: separei um tempo para oração e jejum e busquei a Deus.

Certo dia, no trabalho, mais uma vez perguntei a Deus o que fazer. Dessa vez, o conselho divino foi quase audível: "Conte tudo a ela!" Junto com isso veio a certeza de que Nancy iria conhecer a Deus da maneira como eu o conhecia. Naquela noite, por causa dessa grande novidade, corri para casa. Mas em meu zelo humano, quase abortei um nascimento espiritual.

Quando falei "Nancy, Deus me prometeu que vai salvá-la, e eu vou lhe contar tudo!", ela reagiu com pouco entusiasmo. Mesmo assim, contei tudo a ela.

Algumas semanas depois, nos ajoelhamos ao lado da cama e pedimos a Deus que nos tornasse um, antes do

nascimento do nosso primeiro filho. Concordamos em oração, mas Nancy pensava que eu me tornaria membro da igreja dela, enquanto eu cria no que Deus havia me dito. Depois ela começou a freqüentar a igreja comigo e até a estudar a Bíblia.

Por fim, um mês antes de Paul nascer, Nancy estava passando roupa quando, em suas palavras, “a presença do Espírito Santo inundou a sala”. Ela largou o ferro de passar, olhou para o alto e disse: “Senhor, eu creio”. Naquele glorioso dia, ela saiu da morte para a vida.

Agora, vivendo no mesmo Reino, tínhamos a mesma mente, o mesmo Espírito, e o mesmo Conselheiro. Se não fosse por Ele, duvido que estivéssemos casados hoje. Se dependesse de mim, certamente meu estilo de vida mundano, egoísta e voltado somente para os prazeres teria destruído meu casamento.

O conselho que eu recebi dos meus amigos bem-intencionados estava errado, e quase me custou a esposa e o casamento. Conselhos sábios consistem na verdade divina aliada a aplicações práticas. Eu precisava da sabedoria de Deus para me dar a estratégia que garantiria a vitória em nosso casamento, para a glória do próprio Deus.

*“A sabedoria é a coisa principal; adquiere, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquiere o conhecimento.”*⁶ Sabedoria é do que mais necessitamos nesta vida.

A sabedoria nos dá uma vida longa e boa; riquezas, honra, prazer e paz.⁷

Conhecimento é informação sobre os fatos, entendimento é a interpretação dos fatos, mas sabedoria é a aplicação dos fatos.

Apenas o conhecimento não é suficiente; precisamos de sabedoria.

Há dois tipos de sabedoria. A sabedoria deste mundo é terrena, animal, demoníaca,⁸ e é a razão de tanta confusão, dissensão e guerra. A sabedoria de Deus tem as características da natureza de Deus e promove a paz. Não podemos resolver conflitos entre a luz e as trevas por meio da sabedoria do mundo. A psicologia talvez seja importante no mundo em que vivemos, mas se não for aplicada segundo os parâmetros da Palavra de Deus, o resultado será apenas confusão e caos. Precisamos da sabedoria divina, que vem somente da Palavra de Deus por intermédio do seu Espírito.

O temor do Senhor é se afastar da prática do mal.⁹ Onde não há temor do Senhor não há limites para se fazer o mal. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria porque o princípio da sabedoria é afastar-se do mal.¹⁰ Satanás tem conhecimento, mas não sabedoria, pois ele não teme ao Senhor.

Aquele que possui o temor do Senhor e a sabedoria de Deus tem autoridade sobre o diabo. Jesus se manifestou

para desfazer as obras do diabo.¹¹ Ele foi feito “sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” para nós.¹² A sabedoria dele destrói as obras do diabo; por isso é que precisamos dela.

Se não temos sabedoria, basta pedi-la a Deus, que prometeu nos dá-la abundantemente.¹³ Deus tem todo o conhecimento. Ele é imparcial, não demonstra favoritismo e vê tudo plenamente. Nós, ao contrário, somos parciais. Não podemos ver tudo de modo completo. Somos influenciáveis e não conseguimos ver ou entender as coisas perfeitamente. Contudo, nos tornamos sábios quando confiamos no Deus vivo, que é perfeito, íntegro e que tem toda a sabedoria e todo o conhecimento. Crer em Deus é uma atitude sábia. Recusar-se a confiar é falta de fé e de sabedoria. Não confiar em Deus é insensatez!

A prova da nossa falta de sabedoria encontra-se, por exemplo, no uso de substâncias que podem nos matar. Quando Deus criou o homem e a mulher, e os colocou no jardim, deu-lhes domínio sobre a terra, incluindo a vida vegetal. Hoje, em nosso mundo pervertido, as plantas é que estão dominando a humanidade. A cerveja, o álcool, a maconha e a cocaína são derivados de plantas. Quem faz uso dessas substâncias se torna escravo delas ao invés de senhor.

Satanás é chamado de “pai da mentira” pelo Senhor Jesus Cristo.¹⁴ Por essa razão é verdade afirmar que adúlteros,

alcoólatras, abusadores e viciados são mentirosos. É preciso compreender e aceitar esse princípio óbvio como um fato, para ser capaz de lidar com tais homens (e mulheres). Negá-lo, mascarar a verdade ou tentar evitá-lo é correr na direção oposta à da solução do problema.

As mulheres que se casam com homens que têm problemas sérios como esses pensando que conseguirão mudar o marido após o casamento estão enganando a si mesmas. “Tudo o que ele precisa é do amor de uma boa mulher” é a frase clássica das mulheres que se casam com dependentes do álcool, para depois passarem o resto da vida arrependidas por terem pensado assim. Tudo o que um homem realmente precisa é de Deus. Uma boa mulher pode ajudar, mas a maior necessidade de um homem é Deus!

A necessidade mais urgente de uma mulher casada com um abusador ou viciado é receber a sabedoria de Deus para lidar com seu marido e com a situação na qual ela se encontra. Certa vez, alguém me disse que quem vive nesse tipo de casamento está em situação semelhante à de Daniel na cova dos leões. O leão é uma criatura irracional. O seu rugido é tão apavorante que, literalmente, paralisa a vítima pelo medo, o que faz dela uma presa fácil. A Bíblia diz que Satanás anda ao redor “como leão que ruge procurando a quem devorar”.¹⁵ Essa comparação serve para nos ensinar que não devemos ter medo

e nem nos tornarmos vítimas do diabo, mas exercermos autoridade sobre ele.

Nossas “covas dos leões” são nossos pensamentos, sentimentos e motivações irracionais. Os “leões” que desejam nos destruir são o ciúme, a inveja, o ódio, a ira, a malícia, a vingança, a cobiça, as brigas, o rancor, a crítica negativa e muitas outras coisas. No entanto, Deus fechou a boca dos leões, livrando Daniel,¹⁶ e pode fazer o mesmo por nós.

Conheci uma mulher chamada Julie, que me disse ter descoberto que o marido tinha uma relação extraconjugal. Isso quase a destruiu. Os leões rugiam dentro dela. Porém, enquanto buscava a Deus, ela se sentiu compungida a ir até o marido, olhá-lo nos olhos e dizer: “Você é um presente de Deus para mim. Eu amo você.” Isso fechou a boca dos “leões” do assassinato, da ira, do ódio, do desespero e do divórcio. A Palavra de Deus produziu nela um espírito semelhante ao de Daniel. Deus cuidou de Julie durante a noite que ela passou na cova dos leões. Por fim, seu marido foi convencido do pecado que estava cometendo e se arrependeu.

Nem sempre, porém, a sabedoria da esposa salva o marido, como vemos na história de Abigail e seu marido, Nabal, a quem a Bíblia chama de “tolo”. Agindo com arrogância, ele negou um pedido do rei Davi. Abigail sabia que o marido estava errado. Pela convivência com ele,

ela já sabia que tentar repreendê-lo seria totalmente inútil. Assim, ela deu o que Davi havia pedido. A fé que Abigail demonstrou por meio de suas ações impediu Davi de destruir a casa de Nabal. Por fim, Nabal morreu como o “tolo” que foi, e Abigail veio a se tornar esposa do rei.

A mulher casada com um “tolo” talvez não veja o marido ser salvo, mas pode salvar a si mesma e a família por meio de sua relação pessoal correta com Deus.

Meu conselho às mulheres casadas com homens que não servem a Deus é evitar o erro de tentar competir com os “símbolos sexuais” do mundo. *A beleza exterior não se compara à graça interior.* A exortação de Deus é que a mulher adorne o espírito com atitudes de reverência, humildade, mansidão e paz.¹⁷

Além disso, não insista em atitudes do tipo “ou é do meu jeito ou não é de jeito nenhum”. Ao receber um ultimato assim, geralmente o homem escolhe o “não é de jeito nenhum”. O resultado é a rejeição à mulher. Portanto, aproveite ao máximo os aspectos positivos das circunstâncias e use-os a seu favor. Seja criativa nas maneiras de demonstrar amor. Peça a Deus uma estratégia.

Não force seu marido a falar como você — especialmente o “evangeliquês” — se ele não quiser. Uma reclamação comum das esposas é a falta de comunicação com o marido. Como a esposa pode saber o que fazer ou como fazer se ele não falar? Porém, impondo suas exigências,

você apenas erguerá barreiras ao invés de derrubá-las. As barreiras que você precisa eliminar são a predisposição, o preconceito e a predeterminação, mas não poderá vencê-las pela força. Você não pode falar de Deus a um homem se não houver comunicação entre vocês. Então, para demolir as barreiras, aperte o detonador certo! Esteja disposta a ceder, mesmo nos diálogos. Conheça os interesses dele. Quando ele estiver falando, não o interrompa, corrija nem ameace. Se perceber que ele está errado, deixe-o errar. Não faz mal.

Não fale de si mesma para seu marido em tom de acusação, dando-lhe a entender que ele já deveria saber do que você está falando. Ao invés disso, permita que tais coisas sejam uma descoberta para ele. Não faça acusações, pois são o que mais fazem um homem silenciar.

A sabedoria de Deus pode lhe dar estratégias para alcançar a vitória no casamento. E as estratégias de Deus nada têm a ver com manipulação.

É a sabedoria dada por Deus que a fará saber que deve se afastar quando um homem enfrenta uma guerra dentro do próprio coração; que deve partir quando ele a agredir fisicamente; que precisa amar quando for traída; que deve orar quando for perseguida. O bem mais precioso de qualquer homem é receber Cristo como Salvador; o bem mais precioso de qualquer casamento é o casal estar unido em Cristo. Para obter ambos, é necessária a

sabedoria dada por Deus. Quando pedir sabedoria, Deus lhe dará a estratégia pela qual você obterá a vitória em cada batalha, para a glória de Deus.

Por tudo isso, comece agora mesmo a pedir sabedoria a Deus. De todas as coisas, a sabedoria é a principal.

NANCY

Certa mulher que leu os livros de Edwin ficou impressionada por aquilo que ele dizia aos homens. Os elementos da coragem, da aceitação da responsabilidade, da sensibilidade às necessidades da esposa — tudo isso parecia fora do alcance da vida dela e da do marido.

Ela nos escreveu perguntando: “O *meu* marido pode realmente desenvolver essas capacidades?”

A resposta é SIM! Ninguém está fora do alcance do nosso poderoso Deus e do precioso Espírito Santo. Mas o que você sonha para sua vida? Que um galã de novela se apaixone por você e a leve para um paraíso onde viverão felizes para sempre, sem problemas, sem lutas e sem preocupações? Se é isso, então preciso lhe dizer uma coisa: “A vida real não é assim!”

Deus transforma um homem “de glória em glória”.¹⁸ Em outras palavras, faz com que ele se torne gradualmente semelhante à imagem de Cristo, mas, à medida que o crescimento se processa, você precisa aceitá-lo como ele é.

Assim como você tem pontos fortes e fracos, seu marido ou seu futuro marido também tem.

Por exemplo, problemas bem simples como diferenças culturais já bastam para causar tensão no casamento. Um dos ajustes que Edwin e eu tivemos de fazer foi em relação à comida. Apesar de ter crescido na Califórnia, a mãe dele era do Texas e alimentava a família com a maravilhosa culinária do sul dos EUA: feijão-fradinho, bolo de fubá, pãozinho com molho feito na hora, verduras, leiteiro, frango frito.

Já eu cresci na Nova Inglaterra, comendo pão de milho, feijão doce com pão preto, mexilhões cozidos no vapor, ostras e todas as fantásticas comidas dessa região. Muito do que era “normal” para mim não era para Edwin e vice-versa. Para piorar, nenhum de nós sabia cozinhar. Um ponto a favor de Edwin é que ele jamais criticou minha comida. Gradualmente desenvolvi uma saudável simpatia pela culinária do sul e do sudoeste, e ele, por sua vez, aprendeu a gostar da culinária da Nova Inglaterra.

Outra diferença cultural era a maneira de demonstrar afeto. Minha família nunca tocava, abraçava ou beijava ninguém, ao passo que a de Edwin era do tipo que tocava, abraçava e beijava todos. No início, isso provocou problemas muito maiores do que a questão da comida.

Isso pode acontecer em seu lar até que você seja capaz de entender e aceitar seu marido como ele é e de

trabalhar de modo paciente e tolerante para conquistarem uma união perfeita. O processo se tornará mais fácil se você orar a Deus pedindo que faça do seu cônjuge exatamente o que Ele quiser. Mas se você pedir a Deus que mude seu marido só para tornar sua vida mais cômoda, então, aí há um elemento de egoísmo; porém, se sua motivação para orar por seu bem mais precioso for pura, Deus pode lhe responder de maneiras que você jamais imaginou.

Outra diferença que talvez a choque é a forma de expressar a ira. Se você foi criada em um lar gentil e amoroso, onde não se ouviam gritos e raramente alguém era corrigido fisicamente, e seu cônjuge recebeu correções ásperas e talvez violentas, você pode estar enfrentando momentos traumáticos. Há outras casas onde os rancores são alimentados, porém varridos para debaixo do tapete. Eles se manifestam em forma de aversão e de atitudes de ódio até para com os parentes mais próximos. A superação dessas dificuldades no casamento e na criação dos filhos é uma tarefa que temos de levar diariamente em oração ao Senhor, clamando por sua sabedoria em cada situação. Conforme a condição do nosso coração — ou quebrantado ou endurecido — assim se manifestarão as nossas atitudes. Um coração quebrantado se harmoniza com Deus através da oração e do estudo da Palavra, e é capaz de dar uma “resposta branda” que “desvia o furor”.¹⁹

Muitas vezes, podemos contornar uma crise usando a sabedoria que Deus deseja tanto nos dar. Lembro-me da primeira vez em que fui impactada pelas palavras de sabedoria do capítulo oito de Provérbios. “*Não clama, porventura, a Sabedoria, e o Entendimento não faz ouvir a sua voz?*”²⁰ Será que Deus realmente estava afirmando que a “Sabedoria” clamava por mim, “Nancy?”. Pensava que era eu quem tinha de fazer todo o trabalho! Mas é Deus que está nos chamando,²¹ desejando nos dar sabedoria e nos impedir de cair nas armadilhas da vida, para que vivamos a “plenitude de alegria” que Ele nos prometeu.²² Recomendo, pois, para leitura, os nove primeiros capítulos de Provérbios, cujo tema é a sabedoria.

Uma esposa aflita nos escreveu, contando que o marido lhe havia dito que estava tendo uma relação extraconjugal. Ele estava “orando” quanto a permanecer ou não casado com ela. Evidentemente ele não compreendia que o casamento é uma aliança sagrada, estabelecida por Deus, pela qual duas pessoas se tornam uma. A Bíblia diz que o homem não deve separar o que Deus uniu.²³

Com sua infidelidade, esse homem havia rompido a aliança; portanto, Deus não atenderia às suas orações enquanto ele não se arrependesse do adultério.²⁴ Aconselhei essa mulher a apresentar-se diante de Deus em arrependimento e humildade de coração, pedindo que Ele lhe desse sabedoria, que a sustentasse, que a confortasse

e que a guiasse nos dias que se seguiriam. O próximo passo, mais importante, era perdoar o marido.²⁵ Em terceiro lugar, ela devia procurar aconselhamento *sábio* de um pastor ou de outros irmãos.

Uma outra mulher escreveu:

Estamos casados há dezessete anos. Meu marido maltratou a mim e às crianças fisicamente durante dez anos, chegando a nos ameaçar com armas. Essa situação gerou rebelião, ira, desobediência e baixa autoestima em todos nós. Eu o deixei após ter me convertido a Cristo, mas uma esposa de pastor me persuadiu a voltar para ele. Um ano depois, ele também se converteu, e foi ótimo durante um tempo; até freqüentávamos a igreja juntos.

Mas as crianças estavam mais velhas e os problemas começaram a aparecer. Como nunca tinha aprendido a lidar com os filhos de maneira amorosa, e nem mesmo com os próprios sentimentos, ele passou a nos ameaçar novamente. Todas as antigas reações afloraram outra vez, e logo a família desmoronou. Nossos filhos passaram a usar álcool e outras drogas, e um deles se tornou extremamente violento. É assim que estamos agora. Vocês foram as primeiras pessoas que ouvi abordar esse tipo de problema. O que devo fazer agora?

Sei que, infelizmente, essa situação não é rara. O que acontece dentro de alguns lares cristãos chocaria muitas pessoas, com exceção daquelas que já passaram pelos mesmos problemas no próprio lar. Se você está sofrendo abusos físicos, precisa sair de casa. Muitas mulheres chegam ao ponto de se convencer que merecem tal abuso, o que é uma enorme mentira. Ninguém merece viver assim! Submeter-se a um estado de contínuo abuso é um estilo de vida anormal e violento, não apenas pelos padrões da sociedade, mas também é absolutamente contrário a todas as normas da vida cristã. Lembre-se: seu corpo é templo do Espírito Santo e não deve ser maltratado de forma alguma.²⁶ Se há crianças envolvidas, então essa é a razão principal para tirá-las dessa situação perigosa, infeliz e desesperadora. Você ainda pode amar o homem e querer vê-lo transformado, mas não pode expor a si mesma e aos seus filhos a tais circunstâncias.

Talvez seu marido não seja um abusador, mas pode haver outras coisas na vida dele que lhe afligem. Mas Deus é o “Deus do impossível”. Você só saberá o que Ele quer que faça quando perguntar a Ele! Mesmo quando a situação parecer impossível, talvez por ter se casado às pressas, leve tudo ao Senhor em oração!

Em primeiro lugar, você tem de lidar com a amargura ou com o rancor que tiver em relação à situação atual da sua vida. Antes de poder lidar com os defeitos do seu

marido, você tem de lidar com os seus próprios.²⁷ Perdoe e lance fora da sua vida os efeitos dos pecados de outras pessoas. Sem essa liberação, você carregará um fardo pesado. Mas Jesus afirmou que o seu jugo é suave e o seu fardo é leve.²⁸

Comece a trabalhar em si mesma! A mudança pode até acontecer em um instante, mas geralmente temos de lidar com as coisas dia após dia. Portanto, faça um auto-exame de alguns aspectos espirituais em seu coração:

Você está desenvolvendo a sua própria salvação em temor e tremor?²⁹

A sua atitude é de perdão?

A sua conduta está criando uma atmosfera de paz e serenidade no lar?

Você está guardando rancor contra membros da família?

Busque ao Senhor. Participe de um grupo de estudo bíblico. Compartilhe os fardos de outras pessoas (sem resvalar para a fofoca). Às vezes, o ato de orar pelas dificuldades de outros causa uma mudança em nossa perspectiva sobre nós mesmas ou nos dá força para continuar.

Desenvolva um espírito pacífico! Leia Provérbios 31, Isaías 30.15 e o Salmo 23 diariamente. Faça uma lista de versículos que mencionem tranquilidade, paz e descanso e os leia em voz alta todos os dias.

Quando os seus problemas conjugais envolverem também seus filhos, procure ajuda *bíblica* para eles. Toda a

sabedoria humana disponível não chega aos pés daquilo que um conselheiro cheio da sabedoria de Deus pode realizar.

Mergulhe na Palavra. Ela é o espelho que nos capacita a nos enxergarmos como de fato somos e a termos discernimento nas questões da vida. A Bíblia, de fato, é um livro eternamente atual e “moderno”. Com sabedoria imemorial, ela responde a cada pergunta que possa surgir em qualquer tempo.

Abaixo está a carta de uma mulher que viu tremendas mudanças em seu casamento:

Há poucas semanas, o vi (Edwin) na televisão e chorei quando você falou acerca da verdade sobre o perdão. Não tenho palavras para expressar o quanto aquilo trouxe alívio para minha alma ferida. Meu marido foi magoado quando ajudava a fundar uma igreja. Irado, ele se voltou contra ela, embora nunca a tenhamos deixado de fato.

A amargura dele causou indescritíveis sofrimentos a mim e aos meus filhos. Ele ficou cada vez pior e, após quarenta anos de casamento, eu estava disposta a entregar os pontos. Mas ele compareceu a uma de suas reuniões — e não gostou — e eu li o seu livro. Depois comprei suas fitas e comecei a ouvi-las com fones de ouvido toda noite, orando para que Deus

colocasse na vida do meu marido aquelas qualidades das quais você falava.

Então as coisas de fato começaram a mudar para melhor! Ele ainda tem muito a aprender, mas agora vive dizendo o quanto me ama, o que parecia impossível antes! Embora ele não tenha gostado da sua reunião, creio que Deus a usou para começar a quebrantar o coração duro do meu marido. Quando você orou por aquelas mulheres na televisão, chorei pelas milhares de mulheres em todo o país, que estavam assistindo ao programa. Que mensagem de cura! Jovens e velhos precisam ouvir essa mensagem.

Essa graciosa senhora é um exemplo para toda mulher que está enfrentando dificuldades com um marido de coração endurecido. Assim, peço-lhe que acolha a lição que essa mulher com mais de quarenta anos de casada nos ensina: perdoe seu marido, ore por ele e busque a sabedoria de Deus para aplicá-la no seu casamento.



EDWIN

O que há de errado em ser mãe?

O que há de errado em ter prazer de cuidar da família?

Por que uma mulher deveria se sentir culpada por gostar de proporcionar à família um lar tranquilo, sereno e arrumado, por criar seus filhos no temor do Senhor e por se dedicar a Deus e à família?

Os fariseus seculares de hoje, que tentam justificar cada uma de suas incoerências, estigmatizaram a mãe dedicada. “Dona de casa” se tornou um título pejorativo na visão da sociedade arrogante da nossa época. A maternidade só é aceita num contexto de “uma vida mais abrangente, mais satisfatória”, que a mulher compensa por meio dos amantes, da carreira e do sucesso.

Deus declarou que odeia os que chamam o bem de mal e o mal de bem.¹ Provavelmente Ele odeia ainda mais os que pervertem o significado real da vida para justificar os próprios erros, dar vazão à própria ira ou se vingarem dos que os feriram.

A família de hoje é o útero em que está sendo formada a sociedade de amanhã, e os pais de hoje são aqueles que lançam as sementes do futuro.

Os pais da atualidade enfrentam um fluxo sociológico diferente, sofrem uma pressão peculiar: lutam contra mudanças na moralidade e contra padrões culturais que há poucos anos não eram sequer mencionados.

As condições econômicas estão fazendo do “casal que trabalha fora” a regra atual, o que nos obriga a modificar os conceitos relativos à vida familiar, tão importantes para a geração passada. Agora, sob novas e fortes pressões, tanto homens quanto mulheres têm de aprender a desenvolver um equilíbrio entre trabalho e família. Uma corda de piano precisa de tensão para chegar à afinação correta, mas quando a pressão é demais ela se rompe. Nas pessoas, esse “rompimento” ocorre na forma de uma crise emocional, moral, familiar, econômica e espiritual que resulta em divórcios, vícios e doenças.

Hoje, na mesa do café da manhã da maioria dos lares norte-americanos, vêem-se, nas caixas de leite, fotos de crianças desaparecidas ou seqüestradas. Não é uma maneira

agradável de começar o dia. Agora, os pais tiram as impressões digitais dos filhos, filmam-nos, implantam radiosensores em seus dentes, ou os colocam em cursos nos quais aprendem como devem lidar com estranhos e que precauções devem tomar. São inúmeras as histórias terríveis envolvendo creches e instituições afins, deixando os pais ainda mais suscetíveis ao medo e à paranóia em relação aos filhos. As crianças são criadas numa atmosfera de medo, suspeitas e desconfiança.

Antigamente, os esportes eram simplesmente esportes. Hoje, tornaram-se “competição”. A pressão dos pais e da sociedade sobre os adolescentes e jovens quanto ao seu desempenho, excelência e superação é uma novidade do nosso tempo. Outrora, participar era o bastante, mas hoje, é obrigatório vencer. Os vencedores são exaltados; os perdedores, humilhados. Perder uma competição se tornou algo inadmissível, e o perdedor deixa de ser respeitado. Já se foram os dias nos quais se ensinava que o importante era o “jogo limpo”. Ensinar as crianças a respeitar o direito dos outros está fora de moda. Os discursos irados de atletas campeões na televisão têm sido, para os nossos jovens, a referência de como competir.

Por causa da impunidade, mentir, trapacear e roubar se tornaram condutas aceitáveis.

As crianças que ficam aos cuidados de babás durante o dia e que à noite e nos fins de semana têm de se ajustar

ao estilo de vida dos pais podem ficar confusas devido ao conflito dos sistemas de valores das pessoas que são responsáveis por elas.

As drogas são como doces hoje em dia: disponíveis e agradáveis, induzindo ao exagero no consumo. A medicina pode censurar publicamente a “cultura da droga”; no entanto, os médicos têm ajudado a fortalecê-la, receitando enormes listas de remédios e incentivando seu uso. Os pais cujos filhos usam drogas não estão lutando contra a carne e o sangue, e sim contra as forças espirituais do mal.² Os espíritos imundos estão por trás da pornografia, e tanto as drogas quanto o terrorismo derivam da atividade demoníaca.

Os pais têm de aprender a lidar com isso. A paternidade e a maternidade são habilidades aprendidas, e cometer erros faz parte do aprendizado.

Felizmente recebemos a sabedoria que flui do amoroso coração do Pai para lidarmos com nossos filhos. E a graça e a fidelidade de Deus são mais do que suficientes para compensar nossos erros.³ Foi assim comigo.

Eu e Nancy temos três filhos. Somos gratos a Deus pelas realizações deles, porém não temos palavras para expressar nossa gratidão pelo fato de cada um deles ser salvo em Cristo Jesus e pelo amor que demonstram para com o Senhor. No que diz respeito aos nossos filhos, a salvação deles é a nossa maior fonte de satisfação. O

apóstolo João escreveu: “*Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade.*”⁴ No entanto, reconheço que apesar de toda influência que tento ou tentei exercer sobre nossos filhos, foi a influência de Nancy que mais pesou. A honra máxima da sua vida será, um dia, ouvir o Senhor dizer: “Muito bem, serve boa e fiel.”⁵ Mas a honra que mais se aproxima a essa na terra é ouvir seus filhos se levantarem e exclamarem: “Bem-aventurada.”⁶ E nossos filhos o fizeram.

Fazendo uma retrospectiva da nossa vida, percebemos, maravilhados, como a graça de Deus compensou os erros que cometemos com nossos filhos. Nenhum de nós jamais estará isento de cometer erros, mas é maravilhosa a alegria de olhar para trás e ver onde a graça de Deus atuou e fez diferença.

Um elemento absolutamente fundamental na paternidade, que aprendemos ao longo dos anos, é a unidade e a concordância que deve haver entre pai e mãe. É comum, nas reuniões de homens, eu olhar bem em seus olhos e lhes dizer enfaticamente: “Nunca, em momento algum, discorde da sua esposa na frente dos seus filhos, pois quando você faz isso, perde sua autoridade sobre eles.” Da mesma forma, quando a mãe discorda do pai, nem ela nem ele jamais ganham; ambos saem perdendo.

A prova da eficácia desse princípio está no ocorrido entre as pessoas que construíram a torre de Babel. *Onde*

existe concordância existe poder, enquanto a discordância sempre resulta em impotência. As crianças são mestres em psicologia; também são a causa principal das brigas em casa. Elas sabem, instintivamente, que se conseguirem colocar mãe e pai em desacordo, poderão assumir a autoridade no lar.

É essencial que haja um acordo entre pai e mãe quanto aos valores familiares a serem cultivados. Ensinar os filhos a discernir entre o bem e o mal requer uma dose extra de esforço em uma sociedade na qual o nível moral se degenera constantemente. Imaginemos o caso de um casamento no qual assistir à televisão se torna um vício tão grave que destrói a capacidade dos membros da família de se relacionarem entre si. Numa situação assim, as habilidades de comunicação são prejudicadas; a união e a unidade de propósito nunca se desenvolvem apropriadamente. Isso provoca um enfraquecimento que leva à ruptura do casamento e da família. Os filhos se tornam a “justificativa” para o conflito e ficam mais suscetíveis às influências imorais do que às morais.

Três coisas são vitais à normalidade da vida doméstica: a intimidade, a disciplina e o amor. O amor é necessário, mas a disciplina é absolutamente indispensável. O objetivo da disciplina tem de ser a correção, não a punição. Onde não existe amor, existe apenas legalismo. Punir os nossos filhos e filhas por fazerem algo errado quando nós, pais, não

os ensinamos antes a fazer o que é certo é, em si mesmo, um ato errado.⁷ Os homens medíocres desejam ter autoridade mas querem fugir da responsabilidade. Por isso abrem mão da disciplina e da responsabilidade de tomar decisões dentro de casa, pois se algo der errado, terão outra pessoa a quem culpar. O que não compreendem é que o pecado por omissão é o pecado básico da humanidade.

As mães — as que trabalham fora, as solteiras ou separadas, as madrastas, as exaustas — estão tentando lidar com tudo isso. Uma senhora me escreveu:

As mulheres da nossa família sempre fizeram 99,9% do trabalho na criação dos filhos, na administração da casa, nos trabalhos domésticos, e no investimento no próprio casamento. As “Supermães” estão em atividade aqui há anos. Dos meus 35 primos, as meninas sempre recebiam mais responsabilidades que os meninos, que geralmente só tinham de colocar o lixo para fora. Como telespectadora de um canal de TV cristão, tenho notado que quando o assunto é criação de filhos, geralmente a culpa pelos problemas é lançada sobre a sociedade permissiva de hoje e sobre o movimento feminista; a solução apresentada é a volta da mulher para o lar.

O “Sr. Marido” nunca é mencionado! No entanto, a “Sra. Esposa” é advertida a educar os filhos, ficar em

casa e ser submissa ao “Sr. Marido”, o chefe da família. Deste modo, a televisão cristã perpetua a sociedade e a família patriarcal.

Ela tem razão. Não apenas a televisão cristã, mas também muitas igrejas lançam sobre a mãe a maior parte da responsabilidade pela formação dos filhos. A mesma deturpação que afirma ser o casamento um negócio onde cada parceiro entra com 50% é também incorreta em relação aos filhos. O casamento é uma relação em que se entra com 100% de investimento. Não há lugar para o egoísmo no casamento. Tampouco há lugar para os homens se eximirem da responsabilidade na criação dos filhos, pensando que isso cabe apenas à mulher. Quanto mais você, esposa, assumir a parte da responsabilidade que caberia ao seu marido, mais ele a deixará fazê-lo e, conseqüentemente, mais estresse você terá. Não faça a parte dele. Cheguem a um acordo sobre as responsabilidades de cada um.

Não há razão para existir ignorância na sociedade atual. Há muita informação disponível. O problema não é a falta de informação, e sim o fato de que pouquíssimos buscam a leitura e muitos buscam o entretenimento. O entretenimento pode ser uma droga como qualquer outra, e pode ser, também, um modo de fugir da realidade.

Às vezes, durante as viagens que faço de avião, leio revistas femininas. Elas me dão uma perspectiva do que as

mulheres estão pensando, o que me ajuda a entender melhor o que o evangelho e os cristãos sinceros estão enfrentando hoje em dia. Descobri, contudo, que a maioria das revistas femininas trata sobre relacionamentos e auto-ajuda, enquanto a maioria das revistas masculinas fala sobre negócios e divertimentos. Muito pouco se escreve nas revistas masculinas para ajudar, conduzir e ensinar os homens em seus relacionamentos. A maior parte desse conhecimento está nos livros, não nas revistas; portanto, o homem que habitualmente só lê revistas, deixa de obter as informações básicas de que tão desesperadamente precisa.

Os homens pensam que sabem por instinto o que é necessário saber sobre relacionamentos, mas normalmente não sabem nada.

Em geral, os meninos aprendem com os pais; as meninas, com as mães. A mãe que compensa as omissões do pai na orientação dos filhos está agindo com sabedoria. Mas é muito provável que você tenha se casado com um homem cuja mãe não foi sábia assim. Em consequência, muitas vezes recai sobre a esposa a tentativa de ensinar ao marido o que ele precisa saber. Essa tarefa é árdua e requer extrema sabedoria e competência.

Nancy ajudou a me ensinar a lidar com nossos filhos.

“Paul está chateado porque não foi escalado para o time. Você poderia falar com ele?”, ela me dizia.

“Lois não está indo bem em História; acho que ela precisa da sua ajuda”.

“A amiguinha de Joann fez uma maldade com ela hoje. Você poderia lhe dar apoio?”

Com isso, Nancy não estava reclamando de mim nem me corrigindo. Estava apenas me dando “dicas” para me mostrar como agir baseado naquilo que ela própria já tinha aprendido a captar.

Aprendi os “princípios da intercessão” com uma professora conhecida internacionalmente, Joy Dawson. Ela me ensinou coisas que eu jamais imaginara sobre a oração e me desafiou a praticá-las. Foi a aplicação desses princípios que aprofundou a intimidade entre Nancy e eu. Eles mudaram minha vida e meu casamento. Quando os praticamos juntos, gerou-se entre nós uma intimidade e uma união que nunca sonháramos ser possível.

A oração produz intimidade.

Esses princípios nos capacitaram a orar fervorosamente e em acordo por nossos filhos em seus momentos de crise. Desde esse dia, creio que foi a oração intercessória que protegeu nosso filho e filhas e os sustentou durante os períodos difíceis que enfrentaram.

A intercessão é uma forma de morrer para si mesmo; por essa razão, tão poucos parecem dispostos a praticá-la. Mas a oração também é uma forma de ministério.

O ministério não consiste simplesmente em assumir

um púlpito e pregar para os ouvintes. Ministério é serviço. Preparar a comida, arrumar as camas e limpar a casa são atos de ministério. Reconhecer tais serviços como ministério, ao invés de se irritar com as “tarefas domésticas”, torna a vida mais fácil. As mulheres que consideram a maternidade um ministério têm alegria e satisfação no que fazem.

A hora do jantar deveria ser o momento mais tranqüilo do dia. Deveria ser um período de ministração para cada membro da família, inclusive para os filhos que moram somente com a mãe. No entanto, em muitos lares, as refeições acontecem em turnos, ou são feitas diante da televisão, ou se come nas máquinas de comida rápida (não os chamo de restaurantes). Assim, os relacionamentos se tornam estéreis devido à falta de comunicação, e se desperdiça uma oportunidade de ministração.

À mesa, geralmente, é o único lugar em que a mãe tem o domínio completo da situação. Tornar a hora do jantar um momento de ministração, fazer uma comida gostosa, e arrumar a mesa harmoniosamente é uma arte. Ensinar as maneiras adequadas à mesa e determinar padrões de comportamento são uma parte vital do estabelecimento de limites na vida dos filhos.

Falhar no estabelecimento de limites é fatal para o ensino de uma boa conduta aos filhos. A hora do jantar é um tempo imprescindível para se guiar a vida familiar.

“Remir o tempo” é uma exortação das Escrituras que se aplica à totalidade da nossa vida,⁸ portanto, não desperdice uma oportunidade tão preciosa para colocá-la em prática.

Ministrar ao marido também é algo que abrange vários aspectos. Construir uma imagem pessoal durante o namoro foi parte do seu ministério. Deixar de preservar essa imagem, destruindo-a após o casamento, é o cúmulo da tolice. As Escrituras afirmam que podemos desperdiçar as oportunidades devido à nossa própria estupidez, e depois culparmos a Deus por isso.⁹ Não valorizar a esposa é o erro do homem no ministério, e o erro da esposa é deixá-lo fazer isso.

Qual é a sua aparência quando você acorda e quando vai dormir? Como você age quando se despede do seu marido pela manhã e quando o recebe à noite?

Quando ele está voltando de viagem, você prepara uma recepção calorosa, com direito a uma cama quentinha para estar com ele, ou o recebe com preocupações e reclamações? O homem que passa noites solitárias, dentro de solitários quartos de hotel, cria uma expectativa com relação ao que irá acontecer quando chegar em casa. E a sua recepção deve corresponder à expectativa dele, sendo agradável e prazerosa.

Ralph e Esther eram como meus segundos pais. Eu trabalhei para Ralph e, ocasionalmente, ficava na casa deles. Em uma dessas ocasiões, voltei para casa antes dele e

fui para o meu quarto. Depois, quando ele chegou e Esther serviu o jantar, notei que ela tinha trocado de roupa e estava bem maquiada e perfumada.

Quando comentei com ela a respeito, ela riu e disse que esse era o segredo da longevidade do matrimônio deles. Quer trabalhasse fora ou não, ela sempre se preparava para encontrar com o marido à noite. Ao fazer isso, ela preservava a amizade e o romance vivos por mais de quatro décadas de casamento.

Um repórter de jornal certa vez perguntou à atriz Billie Burke, casada com o famoso empresário e produtor artístico Flo Ziegfeld, como ela fazia para se manter casada com um homem que vivia cercado de tantas mulheres deslumbrantes. Billie disse que sempre se levantava primeiro que o marido e antes mesmo dele tomar o café, ela já estava inteiramente pronta para o dia. À noite, ela estava em sua melhor forma e jamais tirava a maquiagem antes dele adormecer. São medidas extremas, mas a situação dela também era extrema.

Dá muito trabalho? Sim!

Isso também é um ato ministerial? Sim!

E vale a pena? Sim!

Ao manter a imagem de feminilidade e graça, essas mulheres também preservaram seus relacionamentos.

Além do seu marido, seus filhos também terão grande orgulho da mãe que têm e da aparência dela. Construa sua

imagem pessoal e depois a preserve. Você saberá o valor dos seus esforços quando ouvi-los dizer em tom de admiração: “Essa é minha mulher” ou “Essa é minha mãe.”

Um planejamento adequado também tem caráter de ministério.

Mulheres que não administram bem o tempo sempre causam estresse à família. O tempo é o único bem na vida que, quando gasto, jamais pode ser recuperado. Podemos até recuperar a saúde ou a riqueza, mas não o tempo. Uma vez consumido, não volta jamais. A mulher e mãe bem-sucedida é perita em administração do tempo. Ela planeja seus dias tanto para o presente quanto para o futuro.

Nancy carrega uma cadernetinha com todas as informações necessárias anotadas. Ela sabe o quê, quando, onde e como. Regularmente revisamos nossa agenda para manter atualizadas nossas atividades e necessidades. O princípio, aqui, é: *As pessoas se opõem ao que não entendem*. Manter os outros familiares informados reduz o estresse e a tensão.

Quando nossos filhos eram mais jovens, nos reuníamos para o que chamávamos de “conselho familiar”. Não era um período devocional, mas um tempo para ajustar nosso calendário, revisar responsabilidades, atualizar nossas atividades, e até mesmo votar sobre o que faríamos ou aonde iríamos. Os votos das crianças valiam tanto quanto o meu ou o de Nancy. É claro que eles votavam apenas

sobre coisas que interessavam a todos nós, e o que era decidido por votação, todos cumpriam. Muito raramente tive de usar meu poder de veto.

Organize seu calendário com meses de antecedência. Planeje suas férias e viagens com anos de antecedência. Elas se tornarão metas a serem alcançadas. Reúna-se com seu marido regularmente para se atualizarem sobre as atividades, as finanças, as metas e os desejos. Se ele pode fazer isso com a secretária, o chefe ou o supervisor no trabalho, também pode fazê-lo com você.

Organize a casa. Administre-a com eficácia, pois a ineficácia causa tensão e desperdício. Delegue responsabilidades a todos e verifique se todos as estão cumprindo. Seu sucesso depende de como você fará isso. Um lembrete gentil de antemão é melhor que a culpa posterior. Talvez você tenha de lembrar a todos acerca de aniversários, datas comemorativas e ocasiões familiares, porém é melhor engolir o orgulho e fazer isso que se tornar uma mártir quando as datas são esquecidas.

Uma mulher em casa é o mesmo que um administrador em uma empresa. Administração é um dom de Deus. Se você não tem, peça a Ele. A mulher descrita no capítulo 31 de Provérbios tem esse dom. Vá aprendendo a administrar até se tornar mestra nisso.

A maioria das mulheres leva uma lista quando vai às compras, mas precisam também fazer listas diárias.

Mantenha a lista de compras acessível e à disposição dos demais familiares para que registrem quando os suprimentos estiverem acabando ou quando surgir alguma necessidade. Faça com que todos cooperem; assim não terá de carregar o fardo sozinha.

Não confie na própria memória para tudo, pois certamente ela falhará, apagará ou ficará sobrecarregada. O computador que uso de vez em quando avisa que falta espaço para armazenamento de dados, ou seja, está com a “memória cheia”. Sua memória é parecida com a de um computador, e irá falhar às vezes. Ponha as coisas no papel! Parte da origem da “síndrome da dona-de-casa esgotada” é tentar se lembrar de tudo, vivendo com a mente tumultuada, o que elimina a paz de espírito.

Bons administradores são imprescindíveis para as empresas, os governos e os lares. Na Trindade, o Senhor Jesus Cristo é o Visionário, o Espírito Santo é o Administrador, e o Pai é o Governador da Igreja. Diária e fervorosamente, peça ao Espírito Santo que manifeste os dons dele em sua vida. Permita que Deus a capacite para desenvolver ao máximo suas habilidades.

Sei que o meu ponto de vista é masculino, mas Nancy tem mais a dizer sobre esse assunto importantíssimo, porém sob uma perspectiva feminina.

NANCY

Quando pensava sobre o ministério no lar e sobre a maternidade, recebi um telefonema da minha filha Lois. Ela e o marido, Rick, nos deram as duas netas mais bonitas, brilhantes, amáveis e agradáveis do mundo! E se você acha que estou sendo parcial, tem razão!

Enquanto falava com Lois, perguntei o que ser mãe significava para ela. Esta foi a resposta: “Ser mãe significa nunca ter um momento livre, nem mesmo nas férias. Significa ser responsável por esses pequeninos 24 horas por dia sem nenhum dia de folga.”

Eu a interrompi para dizer que mesmo quando nossos filhos têm mais de trinta anos, como Lois, ainda nos sentimos responsáveis por eles. Nós duas rimos. Ela e eu gostamos da maternidade. Não conheço ninguém que goste tanto dos filhos ou que seja tão boa mãe, sem estresse nem pressão, como Lois. Contudo, o cerne da questão é: a maternidade é um trabalho de tempo integral do qual jamais podemos nos demitir! Ser mãe é uma grande responsabilidade. Muitas mulheres se casam e ficam ansiosas para ter logo o primeiro filho. A única coisa em que pensam é naquele bebezinho fofinho e cheiroso.

Porém, as futuras mães não pensam nas noites insones, nas montanhas de fraldas sujas, nas dificuldades

de alimentação, nas cólicas e em todas as coisas desagradáveis que aparecem durante a infância.

“Quando será que isso vai acabar?” talvez seja o brado de muitas mães de bebês ou de crianças pequenas. A resposta é óbvia: Exceto por uma tragédia, nunca! Em compensação, as alegrias da maternidade ultrapassam em muito o fardo da responsabilidade.

As atitudes e idéias das mães ficam marcadas na vida jovem e imatura dos filhos. Portanto, é essencial que saibamos o que estamos inculcando na criança. Você está gerando em seus filhos uma atitude de medo e de crítica ou um espírito dócil, amoroso, perdoador e que teme a Deus?

Quando meus filhos eram crianças, acho que cometi todos os erros que uma jovem mãe pode cometer. Tenho certeza de que fui impaciente às vezes. Ninguém é perfeito. Porém, *o que conta é como lidamos com nossas falhas*. Nós as levamos ao Senhor e pedimos perdão? Pedimos perdão aos nossos filhos quando necessário?

O que vai ficar impresso na mente e no coração dos nossos filhos serão nossas atitudes em relação a eles e a constância de um viver piedoso diário. É isso que lhes dará segurança quanto à própria identidade, de modo que no futuro sejam capazes de se portar adequadamente, tanto em tempos de crise como de paz. Uma vez que você tenha trabalhado para inculcar os valores de Deus no

espírito dos seus filhos, eles terão a maravilhosa segurança de saber quem são em Cristo.

Também jamais se esqueça de que cada filho tem uma personalidade única, singular. Quando Paul era pré-adolescente e passava horas no quarto tocando violão, eu não tinha a menor idéia de que ele estava compondo canções que mais tarde iriam abençoar nossa congregação e outras mais, com pureza e simplicidade.

Tampouco reconheci que a tendência de Lois ao debate (que às vezes chamávamos de “discussão”) prenunciava uma bem-sucedida carreira como promotora pública.

Quanto a Joann, me lembro de vê-la amarrando os sapatos quando era bem pequena, antes mesmo do jardim de infância, e fiquei envergonhada de nem ter tentado ensinar aquela habilidade que ela aprendeu sozinha. Então, na quinta série houve um rumor sobre mudá-la para a sétima. Percebia que Joann era inteligente, mas o que eu não percebia era sua extraordinária sensibilidade ao mundo que a cercava. Só quando ela tinha terminado os estudos e estava passando por uma turbulência espiritual é que me conscientizei de que ela e os outros tinham corpo, alma e espírito e que todos eram singularmente diferentes.

Meus filhos ainda me surpreendem com algumas das qualidades que manifestam. Aí eu penso: “Puxa, onde foi que aprenderam isso?”. Temos de nos lembrar que, talvez, nem sempre vemos nossos filhos como eles realmente

são aos olhos de Deus. Temos de disciplinar a nós mesmas em oração para aprender como eles realmente são.

Edwin e eu não temos uma família perfeita, mas sempre intercedemos de joelhos por ela, e Deus tem sido fiel. Se pensa que você mesma ou que seus filhos não conseguirão corresponder aos padrões dos grandiosos alvos de Deus para a vida de vocês, pare de tentar atingi-los com suas próprias forças. Deixe Deus fortalecê-la ao invés de tentar ser forte diante dele. Não podemos impressionar Deus. Mas podemos nos impressionar pelo que Ele faz em nossa vida. Portanto, entregue seus filhos a Deus e deixe-os livres.

Assim como eu, minhas filhas lutaram com a questão de ser mãe e ao mesmo tempo ter de trabalhar fora. Percebi, no entanto, que cada mulher nas Escrituras trabalhava fora ou tinha alguma espécie de incumbência, embora nem sempre recebesse por isso. Cada mãe deve examinar seu próprio coração quanto a trabalhar fora, quer seja em um emprego remunerado ou em uma atividade voluntária. Dizer que uma mãe que trabalha tempo integral em casa “não trabalha” é uma grande mentira!

Há mulheres que preferem estar envolvidas em atividades fora do ambiente doméstico, mesmo que não tenham de trabalhar fora. A Bíblia certamente ensina que é melhor trabalhar que ficar ociosa, e que mulheres piedosas se adornam com boas obras.¹⁰ A ociosidade conduz à

fofoca.¹¹ Também conduz a fantasias pervertidas e à imoralidade sexual.¹² Portanto, a decisão de se ocupar ou não cabe a você, embora a prioridade de cuidar da família esteja sempre em primeiro lugar, e isso jamais mudará.

Se você estiver em um ambiente profissional, ganhando a vida, não deixe de escolher o melhor emprego possível; de preferência um que ofereça possibilidades de ascensão. Se você tem inteligência e talento para ocupar um cargo de alto nível e as oportunidades baterem à sua porta, então não as perca! De qualquer maneira, já que você terá de estar longe da sua família durante um período, pelo menos faça com que esse tempo de ausência valha a pena para você e para eles também.

Entretanto, no planejamento da sua carreira há uma armadilha que você terá de avaliar bem: o custo da sua decisão para a família.

Lois estava cotada para uma promoção, mas ao observar o trabalho das pessoas que já ocupavam aquele posto tão cobiçado, percebeu que era um cargo que consumiria muito tempo, exigindo inúmeras horas de trabalho no escritório e em casa também. Ela havia tido uma experiência assim anteriormente e isso a perturbou bastante. Em certa ocasião, na qual esteve envolvida em um trabalho extra e muito intensivo, ela me disse que mesmo quando ia para casa ficar com a família, continuava tão preocupada com o trabalho que nem sequer ouvia quando Rick e as meninas

tentavam conversar com ela. Houve uma vez, sua filhinha, chateada, lhe disse: “Mamãe! Eu já perguntei a mesma coisa para você cinco vezes, e parece que você nem me ouviu!”

Quando chegou o momento de ser promovida, Lois piedosa e conscientemente recusou. Desde então, ela e Rick se mudaram para outro bairro, mais perto do local de trabalho deles e das escolas das filhas, e Lois está em um cargo ainda mais estimulante! Deus realmente nos guia e orienta, como prometeu em sua Palavra.¹³

Quer esteja trabalhando fora ou não, às vezes toda mãe se pergunta se está perdendo a paciência ou a sanidade mental. Poucos anos atrás, fui visitar meu filho. O filho mais novo dele estava com quase três anos. Minha nora, Judi, estava sendo uma anfitriã maravilhosa, fazendo de tudo para que eu me sentisse à vontade.

Na primeira manhã, ela correu para a cozinha e serviu *waffles*¹⁴ para todos nós. Quando ela me estendeu o prato, olhei para o que faria qualquer criança salivar: *waffles* cobertos com manteiga e melado, cortados em pedaços pequenos. Quando Judi percebeu minha hesitação, ela olhou para o prato e se deu conta do que fizera. Todos nós gargalhamos. Cortar a comida de todos em pedacinhos é a gafe clássica das mães de crianças pequenas!

Judi percebeu que ficar o tempo todo em casa com os filhos tinha estagnado sua mente e diminuído suas habili-

dades sociais. Então começou a trabalhar esporadicamente como maquiadora, estabelecendo seu próprio horário. Por fim, abriu um negócio em casa. Agora ela pode estar com os filhos ao mesmo tempo em que cuida de outros interesses também.

Uma mãe com filhos pequenos tem de tomar cuidado para que “os cuidados do mundo” não sufoquem sua vida ou seu espírito.¹⁵ Quando a pressão está forte, é fácil desenvolver maus hábitos. Um deles é descontar as frustrações em cima dos filhos. Temos de aprender a aceitar nossas próprias fraquezas e também as dos outros, e não culpar os filhos porque deixamos a ansiedade ou a pressão se avolumarem.

Por outro lado, não podemos esperar que apenas o pai lide com assuntos mais sérios. “Quando seu pai chegar em casa, você vai ver!” é uma frase que, com um pouco de reflexão e calma, na maioria das vezes não precisaremos dizer. Um pai que sai de um trabalho estressante, num mundo turbulento, chega em casa desejando um porto seguro e tranqüilo. Ele não precisa que seus filhos morram de medo da sua chegada e nem de um relatório minucioso com cada detalhe do dia.

O relacionamento com seus filhos não pode se transformar em uma pedra de tropeço no relacionamento com seu marido. Os filhos precisam dos benefícios produzidos por um bom casamento dos pais.

Uma queixa comum das jovens mães é a quantidade enorme de trabalho: cada vez mais coisas para limpar e lavar, e bocas famintas para alimentar três vezes por dia. Muitas jovens mães levam uma vida extenuante. Mas se você fizer um bom planejamento e ensinar seus filhos (e o seu marido também!) a ajudá-la, conseguirá fazer tudo. Fiquei surpresa ao ler um artigo de um médico sugerindo que aos oito anos de idade as crianças devem ser responsáveis por arrumar a própria cama, e aos dez já devem ser capazes de fazer a maioria dos serviços domésticos.

Eu descobrira isso por mim mesma, quando meus filhos eram bem pequenos. Quando estávamos pastoreando uma nova igreja, com três crianças menores de quatro anos, houve muitas noites em que eu me arrastava para a cama. Sentia que minhas pernas pesavam toneladas e mal funcionavam. Jamais esquecerei a sensação! Depois, Edwin começou a trabalhar como missionário-evangelista e muitas vezes ficava fora de casa durante dias, semanas e até meses. Para piorar o fato de estar sozinha com as crianças, eu trabalhava em tempo integral. Tinha de dirigir durante duas horas por dia para ir ao emprego e voltar. Não foram anos fáceis, mas Deus me deu sabedoria.

Percebi que se quisesse que as crianças me ajudassem com as tarefas domésticas quando fossem mais velhas, teria de começar a ensiná-las imediatamente (depois des-

cobri que isso era bíblico!¹⁶). Então, nas manhãs de sábado, cada um deles era responsável por uma tarefa. Até mesmo a mais nova, de cinco anos de idade, tinha um paninho e com ele tirava o pó da casa inteira. É claro que, depois de irem dormir, eu tinha de refazer o trabalho deles, em parte ou no todo, mas após uns poucos anos de investimento nisso, colhi enormes dividendos. Todos se tornaram excelentes auxiliares no serviço doméstico.

Daquela época eu tenho apenas um arrependimento. Foi quando Paul se interessou por aprender a cozinhar, mas eu não o ensinei (sim, confesso que foi devido à minha mentalidade estereotipada!). Por causa disso, até hoje me arrependo de ter sufocado essa possibilidade de aprendizado de Paul, e sua esposa, Judi, também lamenta!

Outra coisa que Deus me mostrou durante aquele período foi como passar tempo a sós com Ele mesmo com a agenda diária lotada. O plano que me revelou era muito simples, e provou ser muito eficaz quando o coloquei em prática. Tratava-se apenas disto: colocar as crianças na cama mais cedo!

Sabia que Paul tinha uma lanterna, que acendia para ler debaixo das cobertas, e podia ouvir Lois e Joann rindo baixinho. Contudo, eu estava maravilhosamente sozinha por uns momentos para desfrutar do Senhor — apenas Ele e eu. Esse é o relacionamento mais importante a ser mantido intacto.

Como Edwin diz, “é mais importante falar com o Senhor sobre seus filhos que falar com seus filhos sobre o Senhor”.

Mais uma coisa que gostaria de acrescentar: Você já tratou seus filhos de uma maneira que prometeu a si mesma que jamais trataria? Talvez seus pais a tenham tratado dessa forma no passado, e você garantiu a si mesma que, ao ser mãe, jamais repetiria o erro deles. Se isso aconteceu com você, examine seu coração para ver se há falta de perdão em relação aos seus pais. Talvez você nem mesmo tenha consciência da mágoa que ainda sente quanto aos acontecimentos que a feriram. Quando identificar as mágoas escondidas, você poderá libertar-se delas perdendo quem a feriu — quer tal pessoa esteja viva ou morta — e pedindo ao Senhor para desarraigá-las da sua vida.

Acima de tudo, é a sua atitude para com seus filhos que irá se perpetuar. Uma atitude de gratidão com relação aos filhos é o que sugiro como antídoto para as atitudes de rancor, ciúme ou frustração. Decida ser grata a Deus pelas grandes qualidades que Ele colocou dentro de cada um dos seus filhos.

Agradeça a Deus todos os dias por sua família. Ela é presente de Deus para você.¹⁷ Agradeça a Deus pelo seu lar. Agradeça a Deus pela paz com a qual Ele inunda o seu coração. Sugiro que para começar o dia e se preparar para

a ministração no seu lar, leia estes textos, que são passagens maravilhosas: Salmo 91, Isaías 65.24; João 15.7; 1 Crônicas 16.11; Salmo 25.5; Isaías 30.15.



EDWIN

Estava nas Cataratas do Niágara, o fantástico paraíso dos casais em lua-de-mel, dando uma palestra em uma conferência para casais. Perguntei quantos estavam em lua-de-mel. Um casal disse que estava celebrando o 40º aniversário de casamento e também a lua-de-mel, e muitos no auditório riram.

Olhando para aquela platéia relativamente jovem, eu lhes disse que estavam rindo sem motivo. “Não se deixa de fazer amor quando se fica mais velho”, disse-lhes, “só não se fazem mais bebês!”. Quando as risadas diminuíram novamente, acrescentei: “Além disso, quando a gente envelhece é melhor, pois sabemos o que estamos fazendo!”

Todos gargalharam e aplaudiram.

Mas é verdade. Passamos pelas estações da vida à medida que envelhecemos, e cada estação tem um brilho peculiar. Se essa estação será uma bênção ou uma maldição, isso dependerá das escolhas e atitudes de cada um. Seus últimos anos tanto podem ser os melhores quanto os mais solitários e infelizes da sua vida.

Por que se aposentar e vegetar quando há tanto ainda a se viver?

As viúvas e os viúvos não precisam viver isolados e improdutivos. Muitos não param de viver quando o cônjuge morre; eles apenas começam uma nova etapa na vida.

Quando o marido, David, faleceu, nossa amiga Arline sofreu muito. Ele permaneceu doente durante anos, e passou seus últimos meses sendo consumido pelo mal de Alzheimer em um hospital. Durante aqueles dias difíceis, ela supriu cada uma das necessidades dele. Quando David morreu, ela e sua família prantearam.

Após a morte dele, uma metamorfose se iniciou em Arline. Ela percebeu que sua vida não tinha acabado, que não tinha sido “sepultada” junto com o marido, e que Deus ainda não tinha acabado a sua obra na vida dela. Assim, Arline se mudou, comprou roupas diferentes, mudou o penteado e começou a frequentar lugares onde nunca estivera e a fazer coisas que jamais fizera durante seus 49 anos de casamento. Hoje está desfrutando os anos que ainda lhe restam e fazendo cada momento valer a pena.

Na verdade, a morte não é algo “normal”. Não fomos criados para morrer, mas para viver eternamente com Deus. Por isso, não importa o quanto se esteja preparado, a morte sempre é um choque.

A Bíblia dá instruções claras sobre o ministério das viúvas assim como a ministração a elas. Honrar as viúvas é uma determinação bíblica,¹ e satisfazer suas necessidades é um requisito da “religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai”.² Os pastores e as igrejas estão suprindo cada vez mais as necessidades dos “membros maduros” da congregação, mas a maioria dos ministérios parece ignorar a determinação bíblica de cuidar das viúvas.

Fico igualmente pasmo com a quantidade de jovens esposas de pastores ensinando as mulheres da congregação a cuidar da família, quando a Bíblia explicitamente confere essa responsabilidade às “mulheres idosas”.³

Por que desperdiçar sabedoria, experiência e conhecimento? Não ignore as mulheres idosas; não permita que você, sua família e sua igreja percam essa oportunidade de aprendizado! Não pense que sua religião é “pura” se você não cuidar das viúvas!

Quanto às mulheres idosas: não saiam desta vida sem primeiro passar para os outros aquilo que aprenderam com a vida. Seria uma perda muito grande para a sociedade! Partilhem todo o seu conhecimento e a sua experiência com os jovens. Por que deixá-los reinventar a roda? Cada

geração deve ser enriquecida pela anterior, mas isso não acontecerá se os mais velhos não fizerem isso acontecer ou se forem impedidos pela ignorância dos líderes da geração mais nova.

Recentemente descobri por que alguns chamam essa fase da vida de “os anos do ocaso”. Nancy e eu fomos convidados para passar um tempo na casa de nossos amigos Jim e Betty em Princeville, no Havaí, onde eu pretendia trabalhar em um livro. O lugar ficava quase no fim de uma estrada para a praia.

De manhã eu trabalhava e à tarde ficava desfrutando da praia. Depois tomava um banho, vestia aquelas roupas havaianas coloridas, e Nancy e eu íamos para um rochedo íngreme observar o mar lá embaixo. Então, pouco a pouco, outros iam chegando e se juntando a nós com a mesma intenção: observar o ocaso.

A cada anoitecer nos reuníamos ali e passávamos tempo olhando o sol se pôr. E cada crepúsculo era diferente. Cada pôr-do-sol tinha sua própria glória. Havia neles algo de inspirativo, majestoso, sagrado, aconchegante e romântico. Nossos olhos jamais poderiam reter toda aquela glória. Nenhuma fotografia poderia capturá-la. Tínhamos de retornar a cada tarde para apreciar aquele espetáculo.

Semelhantemente, cada fase da vida tem sua própria “glória”. A idade avançada não foge à regra.⁴ Cada dia, cada mês, cada ano de cada pessoa contém uma atração e

uma glória próprias, que só se manifestam se reservarmos tempo e nos esforçarmos para percebê-las e apreciá-las. Cada etapa da vida é um período e uma oportunidade jamais experimentados antes.

Na formatura de nossas duas filhas havia formandos de cabelos brancos. Aqueles estudantes idosos agora tinham tempo para voltar à escola e terminar os estudos. Profissões paralelas são bastante comuns entre os soldados aposentados. Muitos deles ganham mais dinheiro depois da aposentadoria do que quando estavam na ativa.

A razão pela qual muitas pessoas morrem logo depois de se aposentarem é que perdem seus objetivos na vida. Novos objetivos nos dão novas energias.

O chamado “pecado dos cinqüenta anos” ocorre quando, por volta dessa idade, as pessoas param de estabelecer alvos produtivos e somente têm como alvo serem felizes. A felicidade, todavia, nunca é um alvo, mas uma consequência. A felicidade vem quando nos esforçamos para atingir um objetivo digno. No momento em que um indivíduo troca alvos produtivos, que valem a pena, pelo alvo medíocre de ser feliz, ele se torna uma pessoa negativa e não positiva. Com uma atitude negativa, começa a reclamar, criticar e propalar seus preconceitos ao invés de experimentar a verdadeira felicidade que tanto deseja.

Se você está nos “anos do ocaso”, não permita que o sol se ponha de modo medíocre em sua vida. Transforme

os meses e os anos que tem pela frente em um período produtivo, satisfatório, agradável e abençoado. Só porque os anos lhe pesam, seu corpo está enfraquecendo e já não é tão eficiente, isso não significa que você tem de “entregar os pontos” no aspecto mental ou espiritual. Não fique vegetando; viva sua própria vida, e não os sonhos e a imaginação dos outros.

O mundo em que você está ainda é um mundo real.

Ainda existe uma vida real a ser vivida.

Esses podem ser seus melhores anos.

O que Nancy dirá a seguir pode ajudar você nisso.

NANCY

Independentemente da sua idade, eu gostaria de lançar luz sobre algumas passagens bíblicas em particular e como elas se aplicam a você, particularmente aos anos da sua velhice.

Em 2 Pedro 1.2-10 há uma lista de coisas para observarmos enquanto envelhecemos:

Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para

a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo, por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.

Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.

Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.

A epístola de Paulo a Tito se dirige especificamente à mulher idosa:

As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras,

*não dadas a muito vinho, mestras no bem, para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seu marido, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.*⁵

Talvez você seja uma mulher jovem e se pergunte por que alguns idosos são solitários, introvertidos ou egocêntricos e por que outros são tão agradáveis de se conviver. Talvez tenha olhado para eles e se perguntado como você vai ser quando tiver a mesma idade.

Por um momento, considere o aspecto fisiológico do envelhecimento. A linha divisória parece ser o término dos períodos menstruais. Muitas mulheres experimentam sintomas como “calores súbitos”. Pode haver insônia, ansiedade, depressão, aumento ou diminuição do desejo sexual. O corpo está em transição. Está perdendo a habilidade de produzir estrogênio. Isso é chamado de menopausa.

Cientificamente falando, uma mulher só passa pela menopausa quando há uma completa cessação da menstruação durante doze meses. A menopausa pode ocorrer tanto em mulheres de trinta anos como em mulheres de quase sessenta. Muitos médicos prescrevem suplementos hormonais; contudo, há uma grande divergência de opiniões

sobre os tratamentos para os diversos sintomas da menopausa. Ore acerca de como você irá tratar os inevitáveis sintomas decorrentes da sua idade.

Se você está nessa fase da vida, tenho boas notícias! Assim como, quando criança, você achou que não havia mais vida depois dos 30 ou 40, você descobrirá que existe vida sim, e se surpreenderá com sua rápida recuperação e retorno à estabilidade após a menopausa. Muitas mulheres descobrem que estão com mais energia, mais dispostas a tentar coisas novas, e a atividade sexual não traz mais o medo sutil de uma gravidez.

A “mudança na vida” não é o fim da vida; é apenas o começo de uma nova etapa!

Atualmente, com os avanços da medicina, da nutrição, dos aparelhos que facilitam as tarefas e do conhecimento, que é superior ao dos nossos antepassados, a expectativa de vida das mulheres é de mais 25 anos após a menopausa. Portanto, temos uma infinidade de oportunidades para fazer coisas que antes não podíamos.

Primeiro, por termos chegado a uma idade em que a vida deve ser muito mais tranqüila. A maioria das intolerâncias e dos conflitos com nosso cônjuge já deve ter sido resolvida. Como disse anteriormente, o rompimento de muitos casamentos de 25 ou 30 anos de duração acontece devido à crescente intolerância que há entre os cônjuges. Por isso, temos de trabalhar no relacionamento com nosso

parceiro, constantemente, orando e *crendo* que Deus fará a sua obra. Permita que Deus a torne mais paciente, compreensiva e tolerante ano após ano.

De fato, é impressionante como pequenos aborrecimentos podem se tornar fonte de infelicidade. Certa vez Edwin aconselhou um casal cujas divergências eram consideradas por eles grandes o suficiente para separá-los, mas o que, de fato, os separava eram as pequenas diferenças. O marido, durante o processo de aconselhamento, trouxe à baila o fato de que sua esposa colocava o papel higiênico no suporte de um jeito que ele não gostava. Talvez você possa estar rindo, mas isso realmente aconteceu. O jeito de colocar o papel higiênico era uma fonte de atrito nesse casamento! A cortesia recíproca evidentemente não existia na vida desse casal.

À medida que envelhecemos, temos de aprender a dar aos outros a liberdade de serem quem são. Se formos capazes de fazer isso, poderemos alcançar um alto nível de contentamento em nossa vida. Assim, iremos abandonar as desprezíveis mesquinhas que nos afastaram nos anos anteriores.

A essa altura, os filhos já estarão vivendo a própria vida, e, assim esperamos, fazendo o melhor que podem devido à excelente formação que receberam dos pais. Se não estiverem e você for cristã há pouco tempo, lembre-se de que a promessa de Deus é que não apenas você,

mas também a sua casa será salva. Ore de acordo com essa promessa.⁶

Nessa estação da vida, os problemas com os filhos geralmente são criados pela sua rejeição ao cônjuge deles. Essa atitude traz todo tipo de constrangimentos quando as famílias se reúnem durante os feriados e ocasiões especiais. Será que preciso dizer mais? Quando lidar com genros e noras, aja conforme a atitude pacífica e perdoadora que você desenvolveu. Isso tornará a vida de todos mais tranqüila.

Quando os anos da meia-idade chegarem, se houvermos sido diligentes e tivermos trabalhado nossos relacionamentos com os outros, teremos uma certa estabilidade que nunca experimentamos. Muitos dos conflitos que afetam a adolescência, os anos de solteirice ou os primeiros anos de casamento, a luta pela conquista profissional, a busca pela realização dos sonhos (uns válidos, outros não), a satisfação do ego, a batalha para “ser alguém”, a vaidade, a inveja e a avidez pelo poder, enfim, tudo isso que possivelmente você experimentou no passado, todas essas coisas vão se dissipando à medida que descobrimos o que realmente é importante na vida.

A amargura por causa de oportunidades desperdiçadas, desgostos ou pensamentos do tipo “quem me causou mal” pode ser desfeita em oração diante do Deus Todo-Poderoso e perdoador, e também pelo princípio da “liberação”, que já mencionamos várias vezes nos capítulos anteriores.

Agora, vamos supor que todos esses conflitos estejam resolvidos; que não haja animosidade em seu casamento; que seu relacionamento com seus filhos e com todos os que a cercam seja bom; que você seja perdoadora, amorosa, e cheia da bondade de Deus. Se este for o caso, então perspectivas inteiramente novas se abrirão diante de você!

Os consumidores na faixa etária entre 45 e 64 anos detêm o maior poder de consumo nos Estados Unidos hoje. Os publicitários estão cada vez mais se concentrando neles. Os lojistas perceberam que os “vovozinhos” não estão mais sentados à toa na varanda nem as “vovózinhas” são mais escravas da cozinha.

Os cidadãos da “terceira idade”, atualmente, estão fazendo todo tipo de viagens, de cursos; estão lecionando, engajando-se em atividades sociais, etc. Em suma, estão envolvidos com a vida! Maria von Trapp, cuja vida serviu de base para o musical *A Noviça Rebelde*, aprendeu a esquiar e a cavalgar quando tinha cerca de sessenta anos. O ex-presidente Ronald Reagan governou os EUA até três semanas antes de seu 78º aniversário. Em sua primeira semana fora do governo, começou a trabalhar em um livro autobiográfico, estabeleceu um cronograma de palestras e começou a escolher as causas que iria abraçar para ajudar os outros. Nancy Reagan, sua esposa, disse: “Nós não acreditamos em aposentadoria.”

Olhando para muitos magistrados idosos da Suprema Corte norte-americana e para funcionários de alto escalão do governo de outros países vemos o quanto sua mente é ativa! A habilidade de raciocínio deles é excelente, e a sabedoria adquirida com o passar dos anos de experiências tem valor inestimável. Por que algumas pessoas pensam que os idosos perdem a capacidade de raciocínio? Provavelmente porque muitos idosos deixaram de exercitar a mente!

Isso nos leva de volta a 2 Pedro 1, texto já citado neste capítulo. Do versículo 8 ao 15, Pedro diz que devemos crescer na fé, com toda a diligência, a fim de não sermos inativas nem infrutuosas. A lógica é a mesma da do investimento. Assim como você investe dinheiro para a aposentadoria, você tem de investir espiritualmente também.

Recentemente minha filha Joann participou de um seminário sobre finanças, e as coisas que o instrutor disse causaram-lhe um grande impacto. Para começar, ele pediu que os participantes pensassem em quanto dinheiro passa pelas mãos de uma pessoa durante a vida inteira. No entanto, quantas delas acabam em um asilo ou vivendo miseravelmente do que recebem da Previdência Social? Joann começou a pensar no tempo em que ela havia trabalhado em um asilo e no fato de que a maioria daqueles idosos, no fim da existência, estava sem amigos. No entanto, certamente todos fizeram muitas amizades ao longo da vida.

Pior do que estarem sozinhos era o fato de se tornarem solitários.

No que estamos investindo? Iremos terminar nossa vida sem amigos? Na pobreza? Nossos filhos nos evitam por causa das nossas reclamações? À sua fé você precisa acrescentar virtude, conhecimento, temperança e paciência. Se você é viúva ou conhece alguém que enviuvou, sabe o quanto é difícil adaptar-se à solidão. Se seu relacionamento com Jesus Cristo foi construído com “toda diligência” durante toda a vida de casada, então o ajuste é muito mais fácil porque você já conhece Deus como seu Pai, Marido, Consolador e Amigo.⁷

À sua fé crescente fraternidade e caridade, ou seja, amor. Na última igreja que Edwin e eu pastoreamos, havia uma vovozinha que era membro da congregação. Ela era um encanto! Morava sozinha mas nunca estava só. Todos a amavam. Ela tinha quase noventa anos, porém não agia como tal. Ao invés de usar as tradicionais sapatilhas, ela às vezes usava sapatos de cor vermelho-berrante, brilhantes, com laços grandes!

Ela sempre se preocupava com os outros. Antes da sua morte, quando estava hospitalizada, certa vez alguns dos jovens foram visitá-la. Ao contar como havia sido a visita, eles estranharam o fato de ela não falar em doença. Em vez disso, mostrou-se preocupada com aqueles jovens. Quis saber como estavam e os encorajou. Enfim, ela

demonstrou uma atitude tão jovial e alegre que eles saíram do hospital edificadas na fé.

E você, no que está investindo? Tito 2.3,4 fala claramente que as mulheres idosas de reputação e caráter aprovados devem instruir as jovens. Lembro-me de outra igreja que dirigimos na Califórnia. Fomos abençoados por uma senhora idosa que ensinou a muitas de nós a excelente arte de recepcionar pessoas. Ela nos ensinou a arrumar uma mesa deixando-a muito bonita e a fazer petiscos e entradas criativas para casamentos e festas.

Descobrimos que ela havia feito esse trabalho nas igrejas que freqüentara anteriormente. Jamais ouvimos dela nenhuma palavra ríspida ou comentário sarcástico, embora não lhe faltasse oportunidade, pois ela comandava equipes grandes de mulheres no preparo de festas e recepções. Ela servia de inspiração tanto para todas as senhoras como para as adolescentes. Estava investindo o tempo e o talento que possuía ensinando as mulheres mais novas da congregação. E ao fazê-lo, ela mesma se conservava jovial e radiante.

Ensinar às mais jovens não implica necessariamente liderar um estudo bíblico ou ser responsável por um grupo. Você ensina seus filhos pela teoria ou pelo exemplo pessoal? Talvez você não se sinta à vontade dando aulas para alguém, mas pode, por exemplo, auxiliar uma jovem esposa a manter a casa dela em ordem. Pode ajudar uma

jovem mãe a regular os horários do bebê ou lhe mostrar como eliminar da criança o hábito de chupar o dedo. Pode ensinar uma mulher que trabalha fora a limpar a casa com mais eficiência para que ela consiga ter mais tempo para a comunhão com o Senhor.

Você pode ensinar alguém a usar uma concordância bíblica e a memorizar as Escrituras. Pode ensinar o que muitas jovens hoje em dia não aprenderam a fazer: comotas, colchas, tricô, costura e congelamento de alimentos. Pode ensiná-las a distinguir ervas daninhas de brotos de grama, ou, talvez, a fazer cortes de cabelo.

Uma das tias de Edwin permanece ativa aos noventa anos, apesar de estar frágil e não ter mais a agilidade física de antes. A atividade dela consiste em influenciar politicamente os outros para votarem no candidato da preferência dela. Ela assiste à TV, acompanha entrevistas, debates e pronunciamentos e fala a respeito disso tudo a quem se dispuser a ouvi-la. Quem não tem tempo de acompanhar o cenário político pode se valer das informações e dos sábios conselhos dela.

Em nossa sociedade desordenada, muitos jovens casais vivem longe dos pais. De fato, hoje existem anúncios em vários jornais, de mulheres que desejam uma “avó” para participar na vida da família. Há organizações não-governamentais cujo trabalho é incluir idosos e crianças em diversos programas sociais.

Penso sobre as muitas mulheres idosas que, nessa fase da vida, não fazem esse tipo de investimento na vida dos mais jovens — e não conseguem entender por que estão deprimidas e infelizes. Os amigos da mesma faixa etária começam a morrer e, com o passar do tempo, o telefone pára de tocar. Elas vivem mais que o marido, que os amigos, e por fim se vêm sozinhas, solitárias e deprimidas.

Se esta é a sua condição ou se você percebe que esse é o estado das mulheres idosas em sua igreja, fale com seu pastor e se ofereça para ensinar algo às mais jovens. Você se surpreenderá com o grande número de idosas com tanta sabedoria e experiência que estavam inativas nos bancos da igreja. O investimento também é recíproco, pois as mulheres mais idosas desenvolverão uma nova perspectiva da vida. Elas se tornarão mais otimistas e estarão rodeadas de vida exuberante ao invés de morte. É por isso que o padrão de Deus faz tanto sentido.

Se você é uma mulher madura, abandone algumas das antigas expressões que hoje em dia ninguém mais entende. Atualize-se! Isso é bem mais fácil de fazer se você estiver cercada de jovens. Faça todo o possível para conservar os amigos de longa data, mas invista tempo cultivando novas amizades com os mais jovens também. Você tem a experiência, a sabedoria, e o conhecimento de Deus porque já teve uma prolongada relação pessoal com Ele. Era a essa autodoação, a partilha da nossa própria vida,

que Pedro se referia quando afirmou que não devemos ser inativas e infrutuosas no conhecimento de Jesus.

Se de fato conhecemos Jesus, sabemos que Ele veio para servir. Ele pegou uma toalha e lavou os pés dos discípulos. Trilhou o caminho da cruz pelos seus e pelos meus pecados. Viajou por estradas poeirentas para curar os enfermos, restaurar os quebrantados de coração e consolar os aflitos. É esse conhecimento de Jesus que Ele mesmo deseja que tenhamos e transmitamos aos outros, pois agindo assim, estaremos sendo diligentes e produtivas durante *toda* nossa vida, e não somente quando somos jovens e perfeitamente saudáveis.⁸

Minha filha conhece uma senhora idosa que acolheu uma garota pobre durante certo tempo. No início essa senhora estava temerosa, pois jamais tinha feito isso antes. Porém, seu ato resultou-lhe em grande bênção! Ela ministrou à garota e, por sua vez, foi abençoada sem medida. Falava tanto nisso que parece que esse episódio foi um dos melhores momentos da velhice dela.

Alguns meses antes de morrer, outro amigo nosso, mesmo fisicamente incapacitado, decidiu permanecer orando dia e noite pelos pedidos e necessidades de outras pessoas.

Seja o que for que venha às nossas mãos para ser feito, devemos fazê-lo com todas as nossas forças.⁹ Essa exortação bíblica não é apenas para os jovens, mas se

aplica a todas as fases da nossa vida; tanto na juventude quanto na velhice. Cada passagem da Bíblia é uma mensagem para nós. Nunca estaremos em uma situação na qual não precisaremos dela. Portanto, independentemente da sua idade, aplique a Palavra de Deus em cada momento de sua vida! Agindo assim, você JAMAIS tropeçará.¹⁰

Notas e referências bíblicas

Introdução

1. Coluna Stephanie Brush. Grupo de colunistas do *The Washington Post*. 1988. Impresso com permissão.

Capítulo 1

1. Estados Unidos. Secretaria de Justiça. Relatório especial intitulado “Evitando a violência doméstica contra as mulheres”. Agosto de 1986.
2. Estatísticas da Secretaria de Justiça, folheto “Mulheres, violência e lei”, 1986.
3. Gênesis 1.26-28
4. João 4.32
5. Gênesis 2.18
6. Gênesis 2.7
7. Gênesis 5.2
8. 2 Crônicas 16.9
9. Lucas 4.18

10. Gabriel, Charles H. *Stand Amazed in the Presence of Jesus* [Fico maravilhado na presença de Jesus]. Springfield: Gospel Publishing House, 1969.
11. Salmo 139.15,16 – RC
12. Salmo 139.17,18
13. Deuteronômio 7.9
14. Hebreus 13.5b,8

Capítulo 2

1. Êxodo 3.8
2. 1 Coríntios 10.6-10
3. Publicado em Português pela Editora Betânia
4. 1 Reis 19.5-9; Êxodo 6.9
5. 1 João 2.16
6. Êxodo 38.8; Deuteronômio 23.17; 1 Samuel 2.22
7. 1 João 3.6
8. Números 11.6
9. Tiago 5.16
10. Salmo 33.1
11. Mateus 17.5
12. Hebreus 5.7
13. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Verbete. identidade.
14. Hebreus 13.8
15. Timóteo 2.22
16. Mateus 10.39
17. 2 Timóteo 2.13
18. Gálatas 3.28
19. Efésios 4.5
20. Colossenses 1.27
21. 1 Coríntios 10.11

22. 1 Samuel 25.14-35
23. Hebreus 7.25; Romanos 8.34

Capítulo 3

1. 1 Samuel 25.3
2. 1 Samuel 25.16
3. 1 Samuel 25.28-32.
4. 1 Samuel 25.37, 38
5. Rute, do capítulo 1 ao 4
6. Colossenses 4.5 – NVI
7. 1 Reis 19.12
8. Salmo 18.35
9. Maugh II, Thomas H. Sex Difference in Reasoning Skills is on the Decline, Research Finds [Pesquisa revela. A diferença na habilidade de raciocínio entre os sexos está em declínio]. *The Los Angeles Times*. Los Angeles, 16 de janeiro de 1989, parte 1, p. 3.
10. Deuteronômio 31.6
11. João 16.33
12. Joel 2.28,29
13. Isaías 32.9
14. 2 Timóteo 3.6 – NVI
15. Romanos 6.16
16. Juízes 5.7
17. Ester, do capítulo 1 ao 10
18. Êxodo 1.16,17,20,21
19. Salmo 145.19
20. Isaías 33.6
21. Tiago 1.5 – NVI
22. Wright, Jim. *The Dallas Morning News*. Dallas, 14 de abril de 1987.
23. Gálatas 5.1,13

24. Provérbios 18.19
25. 1 Reis 16.29-34; Apocalipse 2.19,20
26. 1 Timóteo 2.12

Capítulo 4

1. Gênesis 11.1-9
2. Atos 1.4
3. Atos 1.13; 2.1
4. Atos 2.4-6
5. Gênesis 1.26,27
6. Gênesis 3.16
7. Gálatas 3.13
8. 1 Coríntios 11.3
9. 1 Pedro 3.7
10. Salmo 66.18
11. Hebreus 4.12
12. Tiago 1.5
13. 1 Pedro 2.13; Efésios 5.21
14. Filipenses 2.4
15. Filipenses 3.14
16. Hebreus 12.9; Tiago 4.6,7a
17. 1 Samuel 8.7; 12.12
18. Tiago 3.7
19. João 13.3-5
20. Colossenses 3.23,24
21. 1 João 3.22
22. Gênesis 31.1-16
23. Lucas 22.44
24. 1 Pedro 3.6
25. Mateus 22.21

26. Romanos 8.28
27. Hebreus 5.7
28. Mateus 21.12
29. 1 Pedro 3.1
30. Mateus 23.3
31. Mateus 23.27
32. Deuteronômio 29.18

Capítulo 5

1. Salmo 50.21; Isaías 47.3; 51.12; Oséias 11.9
2. Gênesis 16.13
3. Deuteronômio 31.6,8; Josué 1.5
4. Êxodo 3.2; 13.21; Ezequiel 1.27,28; Daniel 7.9; Mateus 17.2
5. Salmo 50.21; Isaías 40.18,25; 46.5,9; 47.3; Números 23.19;
Deuteronômio 4.15,16; Jó 9.32; Oséias 11.9
6. Efésios 3.20
7. 1 João 4.8
8. Filipenses 3.13
9. Miquéias 7.19
10. João 20.22,23
11. Mateus 6.15; Salmo 66.18
12. Mateus 18.35; Marcos 11.25,26
13. Lucas 11.4
14. Malaquias 4.6

Capítulo 6

1. 1 Reis 18.17,18
2. Efésios 5.23-32
3. Gênesis 17.10

4. Colossenses 2.11,12; 1 Pedro 3.21; 1 Coríntios 11.25
5. Hebreus 13.4
6. 1 Timóteo 4.4
7. Gênesis 2.15
8. Oséias 4.6
9. *Teen Sex Survey in the Evangelical Church* [Pesquisa sobre sexo na adolescência na igreja evangélica]. Ministério Josh McDowell. 1987.
10. Eclesiastes 8.11
11. Romanos 2.21-24
12. Provérbios 18.19

Capítulo 7

1. João 16.21
2. Eclesiastes 7.3
3. Provérbios 22.1
4. Apello, Tim. “*Welcome to the 90’s*” [Bem-vinda aos anos 90], *Savvy Women*, janeiro de 1989, pg.77-82, 110.
5. Hebreus 13.8
6. João 16.13
7. Filipenses 4.7
8. Joel 2.29
9. 1 Coríntios 7.34
10. Mateus 6.33
11. Gênesis 12.11-16; 20.2
12. Gênesis 24

Capítulo 8

1. Gênesis 2.24

2. Efésios 5.25
3. 1 Timóteo 2.5
4. Colossenses 1.20
5. 1 Reis 16-21
6. 1 Reis 19.1,2
7. Gênesis 3.6
8. Gênesis 39.7-20
9. Isaías 33.1
10. Apocalipse 2.20
11. Apocalipse 2.21-23
12. Provérbios 12.4
13. Isaías 58.8
14. Romanos 15.5

Capítulo 9

1. Provérbios 21.9 – NVI
2. Romanos 10.17 – NVI
3. Romanos 12.10
4. Lucas 10.5
5. Tito 2.4,5
6. Salmo 66.18
7. 1 Pedro 5.8
8. 1 João 2.1
9. Tiago 5.16; Hebreus 11.6

Capítulo 10

1. Gênesis 3.6
2. João 10.10
3. 1 João 3.8

4. João 8.44; 14.6
5. 2 Coríntios 6.14
6. Provérbios 4.7– RC
7. Provérbios 3.16,17
8. Tiago 3.15
9. Provérbios 3.7
10. Provérbios 9.10
11. Hebreus 2.14; 1 João 3.8
12. 1 Coríntios 1.30
13. Tiago 1.5
14. João 8.44
15. 1 Pedro 5.8
16. Daniel 6.22
17. 1 Pedro 3.1-5
18. 2 Coríntios 3.18
19. Provérbios 15.1
20. Provérbios 8.1
21. Amós 4.13
22. Salmo 16.11
23. Mateus 19.6
24. 1 João 1.6-9
25. Efésios 4.32
26. 1 Coríntios 6.19
27. Mateus 7.2-4
28. Mateus 11.30
29. Filipenses 2.12

Capítulo 11

1. Provérbios 17.15
2. Efésios 6.12

Supervisão

Charlotte Ann Silva

Coordenação da edição

Umberto Campos

Revisão da tradução

Fausto Castelo Branco

Revisão de texto

Thais Teixeira Monteiro

Capa

Pedro Jr.

Projeto e Diagramação

Silvia Rocha Fava Campos

Impressão

Bless Gráfica e Editora Ltda

FINALIZADO EM MAIO DE 2006

3. 2 Timóteo 2.13
4. 3 João 4
5. Mateus 25.21
6. Provérbios 31.28
7. Jeremias 30.11
8. Efésios 5.16; Colossenses 4.5
9. Provérbios 19.3
10. 1 Timóteo 2.9,10, Filipenses 2.14-16
11. 1 Timóteo 5.13
12. Ezequiel 16.49, Judas 7
13. Isaías 58.11; João 16.13
14. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Verbetes. bolo de massa fluida, assado em forma elétrica.
15. Marcos 4.19
16. Hebreus 12.11
17. Salmo 127.3

Capítulo 12

1. 1 Timóteo 5.3
2. Tiago 1.27
3. Tito 2.3-5
4. Provérbios 20.29
5. Tito 2.3-5
6. Atos 16.31
7. Salmo 68.5; Isaías 51.12; Deuteronômio 10.17,18, Provérbios 15.25
8. Tito 3.4
9. Colossenses 3.23
10. 2 Pedro 1.10

Existem oportunidades em todos os lugares para as mulheres que têm a coragem de aproveitá-las!

Você tem mais do que pensa ter.

Você pode fazer mais do que pensa poder.

Você é inteiramente responsável por usar a inteligência, as habilidades, os talentos e os dons que Deus lhe deu.

Edwin e Nancy Cole reuniram as verdades e as experiências vividas em mais de meio século de casamento e ministério para escrever *Mulher Única*. Eles apresentam ferramentas para se alcançar a imagem que Deus projetou para a mulher, mostrando que a solução daquelas que querem encontrar sua identidade se encontra no relacionamento com o Senhor Jesus. No mesmo estilo direto e honesto que lhe deu renome internacional como ministro para homens, Ed Cole faz uma parceria com sua esposa, Nancy, a quem chamava de “a mais bela mulher do mundo”, para responder ao clamor do coração das mulheres ao redor do mundo que pediam: “Escreva um livro para nós também!”.

“Mulher Única é um dos mais inspiradores livros sobre relacionamentos – para casadas ou solteiras – já escritos! Incentivamos todas a lerem-no e a aplicarem os ensinamentos contidos nele – os resultados as surpreenderão!”

- Chuck & Gena Norris

“Poucas pessoas têm feito tanto quanto Edwin Cole para valorizar ao máximo a genuína masculinidade na sociedade castradora de hoje. E agora, Edwin e sua mulher aliam insights para ajudar a mulher cristã a apreciar sua própria singularidade e a atingir seu belíssimo potencial.”

- Gavin & Patti MacLeod